

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
90 12 20

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE PAGO SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 701

20.12.90 - Preço: 40\$00

MELODIAS DE CANTAR SERENO



*Vêm pela estrada vagabundos nus
A cantar o frio e a cantar o vento
Rasgam catacumbas nesta terra nua
Os seus gritos mornos soltos ao relento.*

*Já de madrugada nos seus passos vibram
Ressonâncias vagas, velhas melodias,
Pedem pão e água estes deuses novos
De cantar sereno como as cotovias.*

Antunes da Silva



"CORO POPULAR DE ESPINHO" — A Nascente retomou na cidade o gosto pelas Janeiras. (Pg. 5)

NATAL 1990

A festa da família, da generosidade e da esperança, reflecte-se na própria feitura dum jornal, preocupado em participar nos momentos importantes da vida dos leitores. Daí o nosso esforço em conseguir uma edição muito particular dedicada à quadra natalícia, entremecendo a actualidade com evocações próprias da época.

Época que sugere alguma nostalgia e evoca ilusões e alegrias de infância em torno de tal áurea mágica do Natal, tentando-nos a respigar sinais de outros tempos a que dedicamos um SUPLEMENTO ESPECIAL, com contos e imagens da nossa saudade. Mas, o futuro está aí, caldeado no calor do presente, como o demonstram os trabalhos feitos com grande entusiasmo pela gente miúda do ART PIM.

VOLTAMOS EM JANEIRO

Mais propriamente no próximo dia 10 de Janeiro, para aproveitarmos este período de festas para retemperar as energias. Até lá, o nosso desejo de Boas-Festas, esperando que o nº 702 do "Maré Viva" (há duas semanas, última de galha numérica no cabeçalho) inicie o ano da melhor maneira.



"RANCHO RECORDAR É VIVER" — A seriedade na recolha dos costumes populares de Paramos. (Pg. 6/7)

*Inda agora aqui cheguei
Mal pus o pé na escada,
Logo o meu coração disse:
Aqui mora gente honrada.*

*Mesmo agora aqui cheguei,
Dei um tope no tijolo,
Logo o meu coração disse
Que me iam dar um bolo.*

*Ao chegar à sua porta
Dei um tope num cortiço
Senhora dona de casa
Deixe cá ver o chouriço.*

*Ó senhor dono da casa
Seu raminho de bem querer
Se a sua adega tem vinho
Venha-nos dar de beber.*

*As Janeiras não se cantam
Nem ao rei nem ao fidalgo.
Cantam-se aos lavradores
Que dão tigelas de caldo.*



TELE-ROCHA, LD. A



Boas Festas

AV. 24 - Nº 771
TELEFONE 721612
4500 ESPINHO

- MÓVEIS
- ELECTRODOMÉSTICOS
- COZINHAS POR MEDIDA
- GRANDE EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS

AS BOAS FESTAS DO COMÉRCIO LOCAL

Espinho tem a fama e o proveito de possuir uma

actividade comercial intensa, geradora de bem-estar, e com comprovada qualidade, não ficando nada desfavorecida se posta em comparação com a de outros centros urbanos.



Dal que as páginas dos dois cadernos do "Maré Viva" deste Natal se abram à vontade de grande número de estabelecimentos comerciais em estar mais perto dos seus clientes para que o desejo de Boas Festas e Feliz Ano Novo tenham aquele calor especial.

A ÉPOCA DE DAR

A época que agora atravessamos é a altura propícia para que o mais emperdenido dos corações, se abra, e, demonstre perante a sociedade que no fundo até não é má pessoa.

É também época de todos os privilegiados se afirmarem como seres profundamente interessados pelo seu semelhante, incomparavelmente menos afortunados e em alguns casos quase miseráveis. Tudo isto com a condição de reconhecimento social, que evidentemente os torna cada vez mais privilegiados, e que ao mesmo

confortável em aceitar ajudas que nos são negadas ao longo do ano. Embora tudo isto o conceito tradicional de Natal, já a minha avó dizia que pena é o pior dos sentimentos que alguém pode ter por outrém.

Contudo não podemos deixar de referir todos aqueles que, mesmo sem intuídos sociais, primam pela integridade e prescindem dos seus parcos recursos para poderem cumprir o intuito que lhes foi inculcido desde infância: "O Natal é a época de dar".

• JOÃO TELES •



tempo lhes tranquiliza a consciência durante os restantes 364 dias do ano.

Diz-se, talvez com razão, que o Natal é a altura do altruísmo, da felicidade e da vontade expressa de fazer o bem.

No entanto, na minha opinião modesta, esta festa cristã só nos pode transmitir uma profunda depressão, tendo em conta que se alguém mostra compaixão, apego ou outra forma de piedade camuflada é porque há pessoas que, infelizmente precisam desse auxílio.

Na maioria das vezes nem, estes favores efémeros são requeridos. Não podemos escamotear o facto de que todo o ser humano tem o seu orgulho e concerteza que nenhum de nós, por mais carecidos que estejamos, se sentirá muito

E dar não significa receber, seja qual for o retorno. Dar é ponto final. São estes indivíduos que nunca são referidos aqueles que mais sentem e fazem sentir a época Natalícia.

Os seus filhos não recebem brinquedos "último modelo", nem têm uma lauta refeição apesar do dia festivo. Mas estes também não se sentem discriminados porque já de tenra idade se habituaram a ocupar o seu lugar: a base da pirâmide.

Não choram porque já têm os olhos secos há muito, não sentem inveja porque nunca tiveram o que lhes podia agora faltar, não se sentem diferentes porque já nasceram diferentes. Mas para eles o dia de Natal é insubstituível.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO
na RÁDIO GLOBO AZUL (100.8)

Dia 23.12.90 às 12 horas — NATAL — 4º programa

Dia 6.01.91 às 12 horas — Dedicado a FAUSTO NEVES - 5º programa

UMA NOITE NA TAL QUADRA DE INVERNO

Ainda há muito quem acredite em utopias. Na transformação imediata de sentimentos, numa noite apenas.

Mas a realidade é crua, e as palavras PAZ e AMOR são utilizadas em alturas e situações mais ou menos duvidosas. Fala-se dela quando não a há, e pratica-se amor sob lençóis que não deixam ver tudo.

Estão longe os tempos de paz e harmonia, e longe também o beijo do Papa no rosto da pobreza e do globo. Ou será que Sua Santidade já pôs o seu bacalhau de molho?

Naquela noite, a tristeza era grande. A mesa, de não muito extensas medidas, era palco de amostras gastronómicas de segunda ou terceira categoria, e o Paulo sentia no corpo um tremer constante de quem não se sente nada bem. Nos quatro cantos da sala, havia a mesma quantidade de sofás, repartidos um por cada outro, distinguindo-se entre eles pelas pessoas que serviam.

A tristeza era grande naquela noite. O céu estava sem estrelas, e a chuva teimava em cair medida a alguns cântaros. As bacias e os alguidares pousados no chão do quarto da Luísa não chegavam para conter a chuva que caía a conta-gotas por um frecha do tecto do compartimento pequeno. Por isso, o Nandinho, obediente, estava incumbido de trocar os recipientes de hora em hora durante aquelas em que estivesse acordado. Depois, a Luísa tratava do resto...

Havia aletria e castanhas cozidas. O vinho lembrava ferramenta útil de qualquer arte de construção civil, mas o bolo, quente, era mais do que delicioso. Outros doces,

mais ou menos variados, alegravam os olhos dos mais novos, enquanto os mais velhos, e do sexo masculino, se regozijavam com conversas altamente interessantes sobre futebol. "Não, pá, aquilo não foi 'oveçaidel', ou 'se fosse eu, mudava de equipa' ou ainda 'vai reinar com outro' eram as expressões mais comumente utilizadas pelos 'oradores'.

Mas a noite continuava a ser triste. Estava frio. Não havia lareira nem aquecedor. O chefe de família havia-o vendido quando reparou que não tinha dinheiro para comprar tabaco numa terça-feira à tarde. Sua mulher e mãe encontrava no próprio xaile o conforto que as mãos masculinas não davam. Que não davam também carinho nem sequer faziam "festinhas". Dedos amarelados da nicotina, mãos sempre vermelhas ou manchadas de outras (estranhas) cores, com alguns calos à mistura, provocados pela prática do ofício de sapateiro.

Havia quem esperasse a polícia. Chegaria em carros tele-comandados cor-de-alegria, embrulhados em entu-

siásticas aventuras imaginárias. Havia quem sonhasse com bonecas cor-de-rosa ou com canetas bonitas para mostrar na escola. Uma pessoa espera que a chuva parasse e que o Verão viesse depressa...

Mas a chuva continuava a cair. Caíam as lágrimas ao longo do rosto de Nandinho porque ele gostava muito da rua, da qual fazia campo de futebol. Mas chovia, e a rua



ALBANO ASSUNÇÃO

estava deserta. Não encontraria ninguém para brincar consigo. As outras mães "não são iguais à minha" — pensava. Por isso gostava tanto dela. Mas as lágrimas logo paravam quando bacias e alguidares tornavam a encher.

Havia uma árvore, não no canto da sala mas encostada a uma das paredes. Não havia luzinhas a acender e a apagar. Havia luzinhas apenas apagadas.

A hora do peixe havia chegado. O bacalhau juntou-se aos restantes presentes, que se deliciaram com a entrada de tão bem-vindo visitante.

Depois... depois falou-se

novamente de futebol bebeu-se vinha da casa, contaram-se, com monotonia, inúmeras gotas de chuva, e a sala ficou nublada com o fumo de tabaco negro. O Paulo, deprimido, estava "branco" como a neve.

A meia-noite, depois das conversas e antes do sono, os sapatos de pés diferentes serviram todos ao pé do fogão. Serviram para um certo progenitor, aparentemente (ou de facto?) sem filhos, dar a sua contribuição para a cerimónia da noite inesquecível.

A polícia não veio. As bonecas ficaram, talvez pelo caminho, que a chuva era muita. Já se havia perdido o interesse e a ansiedade pelo próximo dia de aulas. O bom tempo iria levar um bom tempo a chegar...

Nos sapatos pousados junto ao fogão não havia nada de espectacular. Quando os seus donos, apressados, foram analisá-los na manhã seguinte. De qualquer maneira, uma coisa chamava a atenção. Havia meias-solas e tacões novos em todo o calçado. "Como o pai Natal deve ter trabalhado esta noite!" — pensou Nandinho. De facto, seu pai, legítimo, e apesar de tudo, havia se esforçado por fazer um bom trabalho. E conseguiu. Ao Nandinho, calhou um par de chuteiras.

Era Natal, e, apesar de a noite ser triste para alguns, já a manhã foi o raiar de um novo sol, aos olhos de muitos mais. Todos estavam agora com os pés bem assentes na terra. Natal.



CD'S — LP'S — CASSETES

A PREÇOS INACREDITÁVEIS

DISCOTECA

MILHARES DE LP'S EM PREÇO FABULOSO!

VENHA OUVIR A NOSSA MÚSICA
E BENEFICIAR DOS NOSSOS PREÇOS

Rua 62, Nº73

Telefone: 722261 — Fax: 726058

DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS A QUESTÕES DE ÉTICA

Estamos praticamente no Natal, época consagrada e destinada à família. Pelo que temos assistido nas sessões da Assembleia Municipal, os vogais dos diversos grupos partidários com assento na mesma não partilham da mesma vontade a cumprir o espírito Natalício. Isto porque (devido a razões metálicas) se prendem e se amarram a discussões fúteis, talvez mais úteis em outros órgãos que não os deliberativos, prolongando a discussão do "sexo dos anjos" em prejuízo de decisões mais prementes.

Não se quer com esta afirmação pôr em dúvida a qualidade e a actualidade das diversas moções apresentadas. O alerta serve para criticar a forma como essas moções são discutidas. Para cúmulo da sede de discussão ideológica, constatamos que em face de moções que acabam por ser aprovadas por unanimidade, houve única e simplesmente uma vontade de afirmar o papel político do partido, fazendo comparações com fenómenos de política internacional e usando metáforas que teriam lugar numa qualquer obra literária. Mas tudo está bem quando acaba bem e nesta sessão o final valeu pelo todo. Falar da falta de transparência da conduta camarária, esse sim é um tema que justificava uma profunda reflexão que não política mas ética.

E em questão de ética, pelo menos ficou a certeza que, se algum dos casos postos a discussão o mais acutilante foi sem dúvida a postura de trânsito e os concursos de admissão de pessoal com alguns pormenores de clientelismo, também é verdade que o nosso actual presidente da Câmara — Romeu Vitó teve a coragem de assumir sozinho as responsabilidades que lhe eram imputadas.

Assim, sim! Que venha o ano novo mas que traga novas posturas.



O Hospital tem qualidade para merecer um outro redimensionamento.

Esta sessão da Assembleia Municipal começou com uma proposta do partido Socialista, apresentada pelo vogal António Lacerda, debruçando-se sobre os problemas da rede viária que serve o concelho nomeadamente os seus pontos fracos: "a inexistência quer de um eixo periférico ao centro urbano de Espinho que evite o seu atravessamento pelo tráfego de passagem quer de uma ligação à auto-estrada do Norte que proporcione melhores níveis de acessibilidade externa".

O ênfase desta proposta centrava-se, logicamente, sobre a construção da variante à EN 109, entre Miramar e Maceda, a integrar no chamado itinerário complementar nº 1. Assim o grupo do Partido Socialista propunha à Câmara que: 1ª a Câmara Municipal de Espinho insista junto das instâncias competentes, em particular a JAE, para a necessidade de se rever o projecto de execução de molde a contemplar-se a concretização dos nós de acesso a Norte e a Sul de Espinho; 2ª a Câmara Municipal de Espinho apresente à JAE um estudo devidamente fundamentado das soluções alternativas que deseja ver concretizadas em harmonia com as considerações tecidas anteriormente; 3ª a Câmara Municipal de Espinho considere a possibilidade de recorrer à equipa técnica de coordenação da AMP para a obtenção dos demais elementos necessários à preparação deste processo". Ainda sobre esta proposta pronunciou-se o Presidente da Mesa, Ferreira de Campos, que referiu, e no que diz respeito à variante EN 109, que "a obra iria começar no dia 14 e não teria começado mais cedo porque só agora tinha sido possível disponibilizar um troço de 7 km entre o Lugar da Quinta de Anta e a zona de Guimbra, acrescentou também que a Junta Autónoma das Estradas (JAE) comunicou-lhe pessoalmente que o juízo feito dos acessos a Espinho implicava a criação de

um nó ao nível da rua 19. Aconteceu nesta altura a primeira intervenção do grupo do Partido Comunista Português pela voz do seu vogal Jorge Carvalho que a dado passo referiu "o PS tem uma política local e uma outra Nacional", acrescentou que "apesar do PC não ter nenhum deputado representante do distrito de Aveiro, tem o bom hábito democrático de consultar as organizações concelhias acerca das obras locais a efectuar".

Prosseguiu afirmando "o PS na Assembleia da República acha que a variante à 109 para a Vila da Feira não é importante, no entanto o PS de Espinho está preocupado com as ligações à auto estrada. É pena que existam partidos com duas políticas: uma nacional e uma local."

Esta proposta que foi aprovada por unanimidade.

Tivemos ainda a oportunidade de interrogar António Lacerda acerca da

aparente falta de "timing" da apresentação desta proposta tendo em conta que um dos parâmetros que prejudicou Espinho na atribuição da Exponor II foi a deficiência rede viária: "AL — O objectivo desta proposta não vem de todo fora do tempo, para nós tem como objectivo obrigar o executivo a tomar novos contactos para que o Concelho de Espinho não seja prejudicado outra vez, e alertar para a necessidade de não esmorecer ainda nos esforços. Já por várias vezes este assunto foi abordado, mas as propostas não tiveram qualquer repercussão. Para nós esta é a última chance".

O documento seguinte do período de antes da ordem do dia tratava-se de uma recomendação à Câmara Municipal, da responsabilidade do PCP e apresentada pelo vogal Rui Abrantes, que alertava para o facto do aumento da criminalidade no Concelho e recomendava à Câmara

Municipal a determinação da viabilidade da criação de dois postos de polícia, um a Norte, na zona da Ponte de Anta, e outro a Sul da Cidade. Não sofreu qualquer contestação e como se esperava, foi aprovada por unanimidade.

Auscultamos a opinião de Rui Abrantes em relação à discrepância entre dois factores referidos neste mesmo documento, por um lado a confirmação de que a Polícia de Segurança Pública de Espinho está carente de meios humanos e materiais e por outro a criação de novos postos:

RA — "Apesar de haver pouco pessoal, o corpo policial está concentrado apenas numa esquadra. É necessário descentralizar, e abrir os novos postos referidos mesmo que estes fiquem a funcionar apenas com um elemento. Isto porque o velho ditado popular tem uma certa razão — Quem guarda a vinha não é o cão é o medo".

De seguida foi apresentada uma moção do PS que alertava os restantes membros da Assembleia para o facto do Hospital Distrital de Espinho sentir dificuldade na manutenção de um nº suficiente de médicos na área do serviço de atendimento permanente e assim manifestar (a AM) a preocupação pela situação que o Hospital vive, manifestando simultaneamente toda a sua colaboração e solidariedade para com a direcção deste Hospital em todas as diligências que a mesma venha a fazer.

Sem comentários à excepção do vogal Correia de Araújo que sentiu necessidade de ser esclarecido no tocante ao tipo de colaboração expressa no documento. Depois de esclarecido pelo vogal José Peralta decidiu por bem votar a favor assim como os restantes vogais. Mais um documento aprovado por unanimidade.

Nesta altura da sessão chegou a vez de ser apresentado o documento nº 9 que dizia respeito a alegadas ilegalidades cometidas pela Câmara e Presidente da Câmara. A primeira diz respeito à postura do trânsito aprovada pela Assembleia Municipal bem como as taxas em vigor nomeadamente com o regresso ao domínio público do parque de estacionamento junto à esplanada indevidamente cedido à exploração, sem concurso, a entidades privadas onde são praticadas taxas superiores às fixadas pela AM.

A segunda, e alegando o dever de fiscalizar a actividade da Câmara, volta a trazer a lume o velho problema dos concursos para provimento do pessoal que a recomendação da CDU deseja ver respeitado integralmente.

Sobre este assunto, que acabou por ser o ponto quente da noite Jorge Carvalho lembrou que já a CDU havia levantado este problema em alturas anteriores e com resultados

nulos. Salientou ainda que a Câmara Municipal não tem um gabinete jurídico, assim os júris que presidem aos concursos são indivíduos com muito boa vontade mas muito poucos conhecimentos. Acabou a sua intervenção recomendando como acto pedagógico que os senhores vogais lessem o dossier do concurso de admissão de uma arquitecta à Câmara Municipal de Espinho para constatarem a forma aberrante como ao longo dos anos este tipo de concurso tem sido feito.

O PS não deixou de se mostrar receptivo a esta recomendação através do vogal Carlos Gaio que no entanto referiu ser o documento redutor demais "toma a liberdade de apresentar um novo texto desta recomendação" que e depois da concordância do PCP acabou por substituir o documento anterior.

Sobre este assunto pronunciaram-se os vogais Saudade Teixeira Lopes (PCP), Correia de Araújo (CDS). O último para interpelar o Presidente sobre a responsabilidade destas alegadas ilegalidades, em resposta imediata Romeu Vitó prontamente assumiu a responsabilidade destas duas actuações.

Esta recomendação foi finalmente aprovada por 14 votos a favor, a 12 abstenções por parte dos vogais da bancada do PSD que na sua intenção de voto fundamentaram a sua abstenção por considerarem que a mesma tem um carácter obsoleto.

Não podíamos de deixar de aproveitar esta oportunidade para saber pessoalmente a opinião do presidente da Câmara acerca das sucessivas recomendações que se fazem acerca de um "certo abuso de autoridade" e também relativamente à questão da postura de trânsito.

RV — "Relativamente à postura de trânsito é uma situação provisória e pontual. Sob o ponto de vista legal é possível ser feito num prisma experimental desde que a situação seja novamente levada à AM num prazo de 90 dias".

"Até agora foram apenas apresentadas 3 ou 4 recomendações deste género, que estão a ser empoladas. Tentei e tento no máximo possível estar dentro da legalidade, há situações pontuais que não se pode esperar, há que tomar uma resolução e depois enfrentar as consequências.

O documento nº 10, uma recomendação do PS, na qual é pedida à Câmara uma posição activa e permanente junto da Administração Central no sentido de serem realizadas as legítimas aspirações do Concelho, nomeadamente os investimentos de grande dimensão.

Foi exactamente neste documento que toda a bancada do PSD votou contra, declarando na sua intenção de voto: "entendemos não ser correcto recomendar à Câmara um comportamento que ela tem vindo a seguir". Mesmo assim esta recomendação foi aprovada por maioria com 14 votos a favor e 12 contra.

UM PRESIDENTE LACÓNICO

No período consagrado a perguntas e respostas ao Presidente da Câmara o assunto predilecto dos vogais questionantes foi a legalidade ou não, a competência ou não do adjunto de Romeu Vitó.

Não se pouparam a críticas como de seguida podem constatar desta breve transcrição das principais questões postas:

Jorge Carvalho (PCP) — "Há pessoas que vêm à Câmara e quando falam com o adjunto vão convencidas que falarão com o presidente".

Resposta de Romeu Vitó — "Não insinuo nem acredito em insinuações deste género".

Saudade Teixeira Lopes

(PCP) — "É cada vez mais grave a situação ao nível da segurança nas escolas principalmente ao nível da rua 33, 19 e 20. A situação está a tornar-se de tal maneira caótica que se temem graves incidentes a curto prazo com crianças".

Resposta de Romeu Vitó — "Somos perfeitamente solidários com a afirmação, e estão progressivamente a serem tomadas medidas nesse sentido".

Carlos Gaio (PS) — "Qual o plano da situação relativamente ao Teatro S. Pedro?"

Resposta de Romeu Vitó — "As negociações estão mais adiantadas mas o segredo é a alma do negócio".

Ourivesaria Confiança



1890 — 1990

RUA 19 4500 ESPINHO



Festas Felizes

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

NATAL E ANO NOVO EM POUSADAS DE JUVENTUDE

NATAL DE POUSADAS

Neste Natal, viaje por Portugal e conheça as Pousadas da Juventude. Todos os jovens portadores do Cartão de Alberguista podem frequentá-las. Estas apresentam duas promoções especiais:

1 - Férias de Natal nas Pousadas da Juventude durante seis dias (menos de 26 anos - 2.400\$00, uma noite grátis; mais de 26 anos - 3.000\$00, igualmente uma noite grátis).

2 - Férias de Natal nas Pousadas da Juventude durante 9 dias (Menos de 26 anos - 3.600\$00, duas noites grátis; mais de 26 anos - 4.500\$00, duas noites grátis).

Inclui alojamento e pequeno-almoço em qualquer Pousada da Juventude.

FIM DE ANO NAS PENHAS DA SAÚDE

Um "reveillon" diferente na Serra da Estrela de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro, por apenas 14.500\$00. Esta Pousada foi pensada para aproximar as pessoas.

O Programa é acompanhado por Monitores/Animadores, do qual se destaca:

- Passeios pedestres na região;

- Ceia especial de "reveillon";

- Jogos e muita animação dia e noite dentro e fora da Pousada.

As inscrições são individuais, sem limite de idade, sendo as reservas limitadas. Mais informação nos S.R. do Instituto da Juventude de Aveiro - Av. 25 de Abril, 24 r/c - Tel. 381935.

O MUNICÍPIO E O NATAL

Em tempo de Natal, o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Espinho promove, entre outras actividades, um Concerto de Música de Natal, interpretado pela Orquestra da Câmara de Espinho Profissional de Música de Espinho, que assim dará início ao seu programa de concertos da temporada 90/91. Este Concerto de Natal terá lugar no Salão Paroquial de Espinho, amanhã, dia 21, pelas 21.30 h e serão executadas obras de Geminiani, Mozart, Grieg, Farkas e Haydn, sob direcção do prof. José Luís Duarte.

Esta Orquestra, que assim inicia o seu segundo ano de apresentações, é

constituída por alunos que frequentam os dois Cursos ministrados na EPME: Prática Orquestral e Percussão. Podemos adiantar que o Plano de Trabalho da Orquestra para o presente ano lectivo inclui várias séries de concertos, nomeadamente na sequência de alguns seminários que permitirão àqueles jovens músicos o contacto com personalidade relevantes do meio musical nacional e estrangeiro.

Mas o pelouro da Cultura tem ainda programado para o próximo dia 22 (depois de amanhã) um Serão de Poesia e Contos de Natal, a realizar na Biblioteca Municipal, às 21,30 h.



P.S. RECLAMA MAIS VERBAS PARA AS AUTARQUIAS

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista deu conhecimento à Câmara que, depois de analisar a proposta de Orçamento de Estado, elaborou um conjunto de propostas que irão permitir, e — afirma — "sem agravamento de despesa pública, compensar os Municípios, nos termos sugeridos pela Associação Nacional de Municípios Portugueses". Aquele Grupo Parlamentar informou ainda que vai propor a adopção de um novo mapa que melhor defenda os valores previstos para a autarquia espinhense, e que está "ao dispor do Município para receber sugestões e contributos que houver por convenientes".

SOLTAS

A Junta de Freguesia de Paramos solicitou recentemente à Câmara que esta intervenha de forma a resolver diversas deficiências ao nível da manutenção da Escola do Monte daquela freguesia.

A Câmara deliberou encarregar o Departamento Técnico de proceder ao arranjo das deficiências indicadas, "de acordo com as disponibilidades dos serviços".

O Departamento de Administração Geral e Finanças lembrou a Câmara de que os contactos de adjudicação das sete montras situadas na

passagem inferior do Caminho de Ferro caducam no próximo dia 31 Dezembro. Posto isto, a Câmara deliberou abrir concurso público para adjudicação das mesmas montras.

Foi presente na reunião camarária de 11 do corrente o processo relativo às obras da Unidade de Saúde de Paramos. Baseando-se em informação prestada por Valdeimar Ribeiro, a Câmara deliberou, por maioria, autorizar o pagamento da quantia em causa no montante total de 7.300 contos. Absteram-se os vereadores Artur Bártolo, Rolando de Sousa e Casal Ribeiro.

PLENÁRIO DO PCP

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP vai levar a efeito amanhã, dia 21, pelas 21.30 h, no seu Centro de Trabalho, um Plenário, no qual será assunto o próximo acto eleitoral, bem como as iniciativas do próprio Partido.

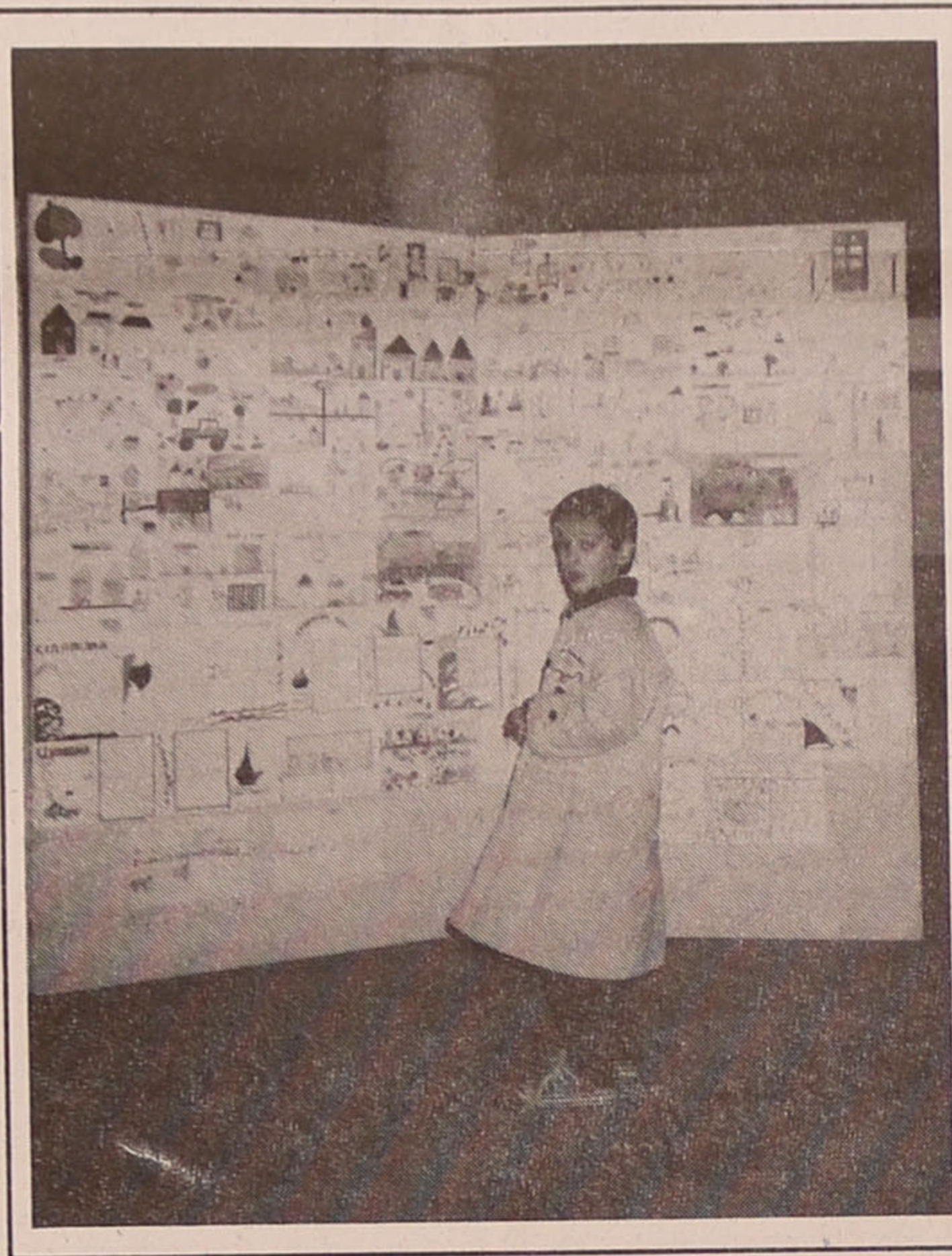
CINANIMA "RECRIADO" POR GENTE DE PALMO E MEIO

A pequenada de Espinho teve também lugar no CINANIMA 90. Três manhãs com diversos filmes foram-lhes dedicadas no Salão Paroquial.

A partir da observação das aventuras dos seus pequenos heróis da banda desenhada as crianças passaram para o papel as sensações que estas lhes provocaram.

Assim, de 3 a 7 de Dezembro as Escolas do Concelho, e a população em geral, tiveram a oportunidade de ver uma Exposição de desenhos feitos pela gente de palmo e meio da nossa Terra alusivos ao que viram no CINANIMA.

Esta mostra esteve patente no Salão Nobre da Piscina de Espinho e contou com a presença de 600 observadores que puderam confirmar que basta o crer para logo surgir a criatividade e a imaginação que existem dentro de cada um de nós, é preciso contudo que surjam oportunidades como esta!



PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

Gentil

ESPINHO

Cabeleireira

Maria
de Lurdes

Deseja-lhe
FESTAS FELIZES

Rua 27 nº 330 4500 Espinho

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 • nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

☆☆☆

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

AGENTE
EM ESPINHO
E V. N. GAIA

PCP

Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

BOUTIQUE PERFEITA

— Moda Francesa e Jovem
para todos os gostos —

MARIA JOSÉ CORREIA PINHAL
RUA 27 — 322 — ESPINHO

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Visite a secção de Natal na cave do estabelecimento

Rua 14, nº 756 — Telef. 724847
ESPINHO

JANEIRAS NO CALOR DO INVERNO



CORO POPULAR DE ESPINHO

*Quem vos vem cantar os Reis
Da forma que as noites estão
Certo é que vos quer bem
Da raiz do coração.*

A Cultura é o alimento necessário à sobrevivência do espírito!...

Pouca gente, infelizmente, se lembra disso... mas, e como não há regra sem excepção um grupo de Espinho que remonta à década de 70 resolveu unir-se, juntar os seus ideais, as suas vozes, os seus esforços, e, formar o que desde 1976 se denomina por CORO POPULAR DE ESPINHO. Um grupo apostado em dedicar-se, principalmente à história musical do nosso povo, a Música Popular Portuguesa...

Todos os anos, no "calor" do inverno, em Dezembro, saem à rua, erguem as suas vozes e dão "salvas" por onde passam...
Maré Viva não esquece... por isso, deslocou-se ao seu "ponto de encontro" e converteu animadamente com dois dos seus elementos.

Rafael Tormenta é professor de Português e Amélia Santos de Física e Química, as letras e as Ciências unidas no mesmo projecto...

M.V. - Ano 90/91, a que pensa dedicar-se o Coro?

Rafael - O Coro pensa este ano dedicar-se novamente à Música Popular Portuguesa, com o fim de ano sempre dedicado às Janeiras.

M.V. - Com quantos elementos se iniciou o Coro este ano?

R. - Com bastantes em relação aos outros anos, somos cerca de 40 elementos Pessoas de Espinho e de fora de Espinho.

M.V. - O mesmo entusiasmo dos outros anos continua?

R. - Sim, penso que sim. Este ano em termos de Janeiras vai-se dar uma especial atenção a Espinho porque nos anos anteriores os pedidos são tantos para fora de Espinho que acabamos por não dar a devida atenção à nossa terra. Este ano vamos fazer a zona alta de Espinho, a zona baixa, correr a rua 19, como é costume. Enfim, vamos tentar cobrir um pouco a cidade.

M.V. - O que é par ti cantar as Janeiras?

R. - Já canto Janeiras há muitos anos. Desde o princípio. Fui um bocado pioneiro nisto. É uma coisa muito especial. É um espectáculo que agrada a toda a gente.

M.V. - O que é que achas da adesão das pessoas?

R. - É muita. Não há quase ninguém que não goste.

M.V. - Mesmo em Espinho?

R. Sim. Em Espinho e fora de Espinho.

M.V. - Quais os sítios a percorrer este ano?

R. - Hoje mesmo vamos a Águeda, temos também hipóteses de ir a Ovar, Porto, e uma

saída mais fora de comum, que é a ida a Espanha, a Vigo.

M.V. - Uma actuação das Janeiras estava marcada para espinho nessa altura, trocaram-na, porquê?

R. - É a primeira vez que a Câmara Municipal de Espinho vai realizar um encontro de

das maneiras vão-se estreando coisas novas, especialmente a Cantata de Natal de Lopes Graça.

M.V. - Levam muito tempo a ensaiar? Quais são os ensaios que têm?

R. - Nós ensaiamos duas vezes por semana. Sábado à tarde é o

nos espectáculos que fazemos e que transmitem alguma coisa, são talvez a razão principal para que várias pessoas venham todos os anos encorporar o Coro.

Não temos grandes problemas ultimamente. Tem aparecido bastante gente nova, o que é bastante importante.

M.V. - A pergunta usual. Projectos para o futuro?

R. - Não sei... aliás não quero desvendar muito o segredo... talvez um espectáculo com base na Música Popular Portuguesa...

Amélia Santos depois de acabada a preparação para a primeira saída das Janeiras surgiu...

M.V. - Ida a Vigo. Quando e o que é que vos faz querer ir?

A.S. - Vai ser muito bom para o Coro, como projecção deste e de Espinho. Afinal vamos re-

por cá?

A.S. - Não é exclusivamente cantar. É o relacionamento que a gente vai estabelecendo com as pessoas.

M.V. - Isto já é uma família...

A.S. - Eu considero isso. Tenho a minha família de sangue, obviamente mas cá em espinho tenho mais duas famílias, a da Escola e a outra mais pequena mas muito profunda que é a do Coro.

M.V. - Qual o valor das Janeiras para si?

A.S. - Penso que se o Coro deixasse de fazer Janeiras estava muito limitado nos seus objectivos. Para mim as Janeiras são uma das actividades mais importantes durante o ano.

M.V. - Surpresas?

A.S. - Uma ainda que não desisti de a concretizar. Retomar a Festa final das Janeiras, que já não é feita há alguns anos.

*Fé que Deus me fez tão pobre
Venho esta noite a pedir
Em casa de gente nobre
Sem esmola não m'heide ir.*

Janeireiros, com o qual nós estávamos à partida comprometidos, era uma coisa bastante do nosso interesse. No entanto, surgiu esta oportunidade de irmos a Vigo e tivemos que optar. É mais provável que volte a haver mais encontros de Janeireiros em Espinho do que convites para ir a Vigo. Nós Falamos com a Câmara e esta concordou.

M.V. - Quais as músicas que constam do vosso repertório?

R. - São muitas. Baseamos-nos em vários Cancioneiros.

ensaio gera, uma vez por semana é o ensaio de naipes.

M.V. - Para além disso todos vocês têm uma vida muito preenchida?

R. - Claro. Toda a gente trabalha e alguns estudam...

M.V. - O que é que voa faz estar no Coro?

R. - Há uma coisa muito forte que nos faz estar agarrados a isto... há muitos anos!...

M.V. - Janeiras 90/91. Que perspectivas?

R. - Espero que seja um bom ano de Janeiras, apesar da não habitual colaboração do Teatro

*Estes Reis que nós cantámos
Tornemos a descantar
Que estes barbas de farelos
Não têm nada que dar.*



Coro Popular de Espinho — a alegria de cantar.

Arouca, Cinfães, Resende, etc. Cantamos também coisas do Alentejo. Enfim, tentamos cobrir um bocado o país todo. Ao fim destes anos todos, somos obrigados a fazer algumas reposições. "Gastámos o Stock". Entre as coisas que há e as que já existiam, guardadas em cancionários, há uma necessidade em repetir, o que não problema nenhum, até pelo contrário, escolhem-se e revivem-se as melhores melodias, de qualquer

Popular de Espinho.

M.V. - Como é que cativam novas pessoas para o vosso Grupo?

R. - Normalmente ao princípio de cada ano fazemos inscrições e alguns contactos pessoais. Aparece sempre gente nova...

M.V. - É suficiente esse trabalho que vocês fazem?

R. Talvez, não sei. Não temos propriamente um plano de divulgação do Coro, de angariação de gente nova... a não ser

presentar Portugal.

M.V. - Espinho não vai poder presenciar o Coro no encontro de Janeiras...

A.S. - O "prejuízo" não vai ser assim tão grande, até porque nós iríamos cantar 10 minutos e vamos sair este mês duas ou três vezes cá em Espinho... Nesse aspecto acho que Espinho não sai prejudicado...

M.V. - Sabemos que faz parte do Coro há bastantes anos. O que a faz permanecer

R. - Estamos a pensar fazer isto no dia 19 de Janeiro com toda a gente a comer, beber, conviver, cantar, confraternizar...

Infelizmente a entrevista teve que chegar ao fim. Caro leitor, quer conhecer esta gente que canta para si. Saia às ruas de Espinho esta semana e ouça o que lhe oferece o Coro nesta semana Festiva... Cultive o seu espírito!

MANUELA LIMA

CASA CRUZ DAS LOUÇAS

Louças para restaurantes
e similares

VIDROS • CRISTAIS • ALUMINIOS • INOX
• PORCELANMANS • PLÁSTICOS • FERRAGENS •
ARTIGOS DE NATAL

Rua 18 nº 1004 (Junto Pneus Car)

Rua 33 nº 1190 - 4500 ESPINHO
Telefone 72 24 34

Seu proprietário deseja a todos os seus
estimados Clientes e Amigos

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Ld^a

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Rua 20, Nº 735 • Av. 24, nº 841

Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

RONDA PELAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO:

— Foi com o intuito de dar-mos a conhecer o que por cá se vai fazendo em termos de associativismo, que resolvemos visitar uma das colectividades do concelho que, nesse campo, se tem notabilizado. O seu nome é Associação de Beneficência Cultural e Recreio de Paramos (ABCR), embora muita gente dela só tenha conhecimento através do nome de um dos seus ranchos — Recordar é Viver!

Foi para se falar das suas origens, mas, principalmente, com os olhos postos no futuro, e nas ambições que inevitavelmente lhe estão subjacentes que, a esse respeito, fizemos uma visita à sede desta colectividade, cita na Rua Central, em Paramos, e conversámos com um dos seus fundadores e grande impulsionador, Domingos de Sá, actual presidente da direcção.

Criada oficialmente a 5 de Novembro de 1980, a Associação de Beneficência Cultural e Recreio de Paramos vem desenvolvendo, desde a sua fundação, um "trabalho ambicioso e profícuo", quer no que diz respeito à recolha de material etnográfico, mas, principalmente, na divulgação autêntica dessas tradições.

Paramos sempre foi uma das freguesias mais rurais do concelho de Espinho, daí que, ainda até há pouco tempo, se mantivessem vivas determinadas tradições e/ou crenças, de cunho verdadeiramente populares. No entanto, as regras desconcertantes do progresso (como em todo o lado) também aqui não se fizeram esperar, e a verdade é que muito desse passado começou a desaparecer, não só devido à alteração radical nos modos de vida, como também, ao desaparecimento das pessoas que praticavam essas centenárias tradições. Foi partindo desta constatação, e também devido ao facto de a freguesia de Paramos não ter modos nem meios para a ocupação dos tempos livres das pessoas que, há pouco mais de 10 anos surgiu, por iniciativa de um grupo de amigos, o Rancho Regional Recordar é Viver.

A VIVER TAMBÉM SE APRENDE

Tudo começou assim — espontaneamente. Mas o cami-

nho que a colectividade percorreu até aos nossos dias não foi um caminho fácil, pelo contrário, foi um caminho tortuoso, repleto de dificuldades, de mal entendidos... enfim, de espinhos. Mas a verdade é que a viver também se aprende.

Em 1980, quando o rancho se formou as pessoas que o constituíam tinham como objectivo (con)firmar a tradição da festa de S. João, na praia de Paramos. Nessa altura, diz Domingos de Sá, "já tínhamos em mente continuar. Não percebíamos nada de folclore. Ainda agora estamos a aprender". Ainda em relação à extinção da festa de S. João, não estão ainda totalmente por esclarecer as verdadeiras razões que levaram ao seu desaparecimento. Domingos de Sá, declaradamente agastado e receoso, afirma: "vai ser difícil ressuscitar a festa de S. João, porque para isso também é preciso a autorização da Comissão Fabriqueira". Da nossa parte — reafirmou — "daríamos toda a ajuda para a realização da festa de S. João, mas estamos cerceados. Queríamos fazer nusgas ao S. João mas...". Em relação a nomes que, na sua opinião, são os responsáveis por esta situação, não os quer citar porque, diz, "já tenho tido demasiados problemas com isso!".

É deste modo inglorio e mesquinho, com interesses pessoais à mistura, que se vão escoando os últimos restícios de uma tradição que, muitas vezes, está em perigo de extinção.

"Qual a relação que vocês têm com a Federação do Folclore Português? Domingos Sá não hesitou: "foi com muita dificuldades (o que atesta o desconhecimento que tínhamos na altura em relação às práticas folclóricas) que encontramos a Federação do Folclore Português. E foi a partir daí que o rancho sentiu a necessidade de reformulação total". E conta alguns episódios curiosos acerca disso: "nas nossas actuações encontramos grupos diferentes de nós, grupos esses que eram mais o cartão de identidade da classe social dos seus intervenientes, do que o cartão de identidade etnográfica — o mesmo acontecia connosco". Mas tudo iria melhorar. O ano

de 1981/82 foi o ano da mudança. "Por isso tivemos necessidade de parar", diz.

UMA NOVA VISÃO, UMA NOVA VIDA

Foi então, e a partir das inúmeras discussões travadas

lectividade ABCR rumou, além do mérito de dar aos seus associados uma nova visão do que era o folclore, do que ele representava, teve também o condão de reforçar os laços da colectividade junto da comunidade local. O presidente da direcção,

ser um papel principal. Porquê? Porque o folclore é, segundo Domingos de Sá, "uma ciência". Ainda segundo o nosso interlocutor a relação colectividade/população tem sido positiva. E afirma porquê: "as pessoas importam-se cada vez mais pela cultura porque, (nota-se isso), cada vez mais elas aderem às nossas actividades".

Em relação a esta simbiose, Domingos de Sá fez um balanço do que no passado acontecia: "Há uns anos atrás (1980), o folclore não tinha importância porque; 1. não havia muitos grupos folclóricos; 2. Os que existiam não tinham qualidade; no entanto, hoje, tudo está mudado. As pessoas já se preocupam em criticar, em avaliar e caracterizar a actividade dos grupos, daí que, "elas preferem a qualidade à quantidade dos grupos e dos seus elementos. Os grupos já não enganam as pessoas porque elas já sabem reconhecê-los".

Domingos de Sá, extremamente grato à Federação do Folclore Português, não deixa de reconhecer a importância da sua intervenção neste campo: "a Federação foi a entidade que nos sensibilizou para essa relação, que não existia antes de 1981. Daí que, hoje, dos 2.500 estejam filiados na FFP, e nós sejamos um deles!".

No que diz respeito ao papel que os jovens (o ABCR é constituído por muitos jovens, como que a contrariar a tese geral de que os jovens desprezam o folclore), Domingos de Sá, partilha da opinião que "eles são a continuidade". E confirma isso afirmando que "eles são o futuro". E isso é tanto mais verdade já que "nas jornadas Etno-Folclóricas que realizamos assistiram muitos jovens, o que prova que o folclore não vai morrer". Como causa para este facto, o presidente da ABCR aponta "o gosto que os Pais (que andam no rancho) inculcam nos miúdos".

A CULTURA E AS SUAS (IM)PREVISÕES

Como em todas as actividades também aqui o estado não é poupado. Domingos Sá, com um tom extremamente crítico, esclarece: "por parte do Estado Português não há grande abertura para a cultura.

Apesar de este secretário de estado estar animado, estou em crer que esta ainda não vai ser a altura do folclore, isto apesar de — esclareceu — ter sido a FFP que ajudou a formar várias federações por todo o mundo. De acordo com Domingos de Sá "o folclore português é ainda um dos melhores do mundo — por infelicidade nossa! — porque quanto melhor for o folclore mais atrasado é o país — são duas coisas que não jogam" — salientou. Portugal, actualmente, está preparado para coadunar as duas coisas? Segundo o nosso entrevistado está, porque "foi feito todo um trabalho antecedente que nos permite ter segurança que, daqui a 100 anos, os grupos podem continuar... Nos outros países, pelo contrário, e apesar de os Estados apoiarem os grupos, o elo que liga as pessoas ao passado está a desfazer-se".

Uma hipótese (talvez prematura, talvez não?) era criar uma Confederação englobando todas as federações Europeias. Era não só interessante fazer renascer a cultura Europeia, como também, congregar todos num objectivo comum que, ao mesmo tempo, aumentasse o papel interventor dos Estados na defesa da manutenção das suas raízes (incluindo também os novos "europeístas" países de Leste). Será uma solução, mas não será a única. O importante deste quadrante é que os políticos se sintam consciencializados deste "trauma" que é a extinção da cultura, para não cairmos na globalizante "aculturação mediatizada".

OUTROS TEMPOS, NOVAS AMBIÇÕES

No que concerne às actividades da colectividade quisemos saber quais os campos que elas abarcam e qual o trilha que vai ser delineado para o futuro. Domingos de Sá, relativamente às actividades até agora desenvolvidas, traçou-nos um quadro diverso e extenso, que ultrapassa o campo etnográfico e que vai de encontro à triologia Beneficência, Recreio e Cultura. Assim, a colectividade tem organizado campeonatos e torneios de ping-pong, damas, xadrez, futebol,

(Cont. na pág. 7)



• VÍTOR MANUEL •

com os elementos da Federação do Folclore Português, que "disseram-nos o que havíamos de fazer". A partir desse momento, o método de acção do Rancho Regional Recordar é Viver transfigurou-se, daí que os frutos desses trabalhos não se fizessem esperar, e a colectividade seja hoje, por mérito próprio, um baluarte na defesa do património cultural do Litoral Sul. Domingos de Sá, relembra com certo saudosismo estampado no rosto: "tivemos de ir às casas das pessoas mais velhas das regiões limítrofes, fazer recolha etnográfica, falar com elas sobre o passado, etc.. A partir daí o rancho não mais parou!". Este novo sentido que a co-

relativamente a este ponto, afirma: "não estamos a cumprir totalmente o nosso papel, embora os jovens (e não só!) que aqui estão estejam bastante ocupados". Quanto ao facto de serem apontados como um exemplo a seguir, Domingos Sá, reafirma: "notabilizámo-nos na recolha etnográfica porque fomos um dos primeiros, mas ainda há muita coisa para fazer, muita coisa para recolher, por isso vamos continuar!..."

QUAL O PAPEL DAS POPULAÇÕES NA DEFESA DAS SUAS TRADIÇÕES?

Relativamente ao papel que as populações deveriam ter na defesa da sua cultura ele deve

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

OFERECE NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

(Garrafa - Gás - Redutor - Borracha e Braçadeiras)
NO VALOR DE 5.950\$00

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS
VIA SATELITE - ENERGIA SOLAR
ESTUDOS E MONTAGENS A GÁS COM CONTADOR
ASSISTÊNCIA GRATUITA AO DOMICÍLIO
EM APARELHOS A GÁS

GALP GÁS

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

Rua 31 Nº 499 tel. 720325 - 720977 4500 ESPINHO

COM GÁS ESTÁ A ECONOMIZAR

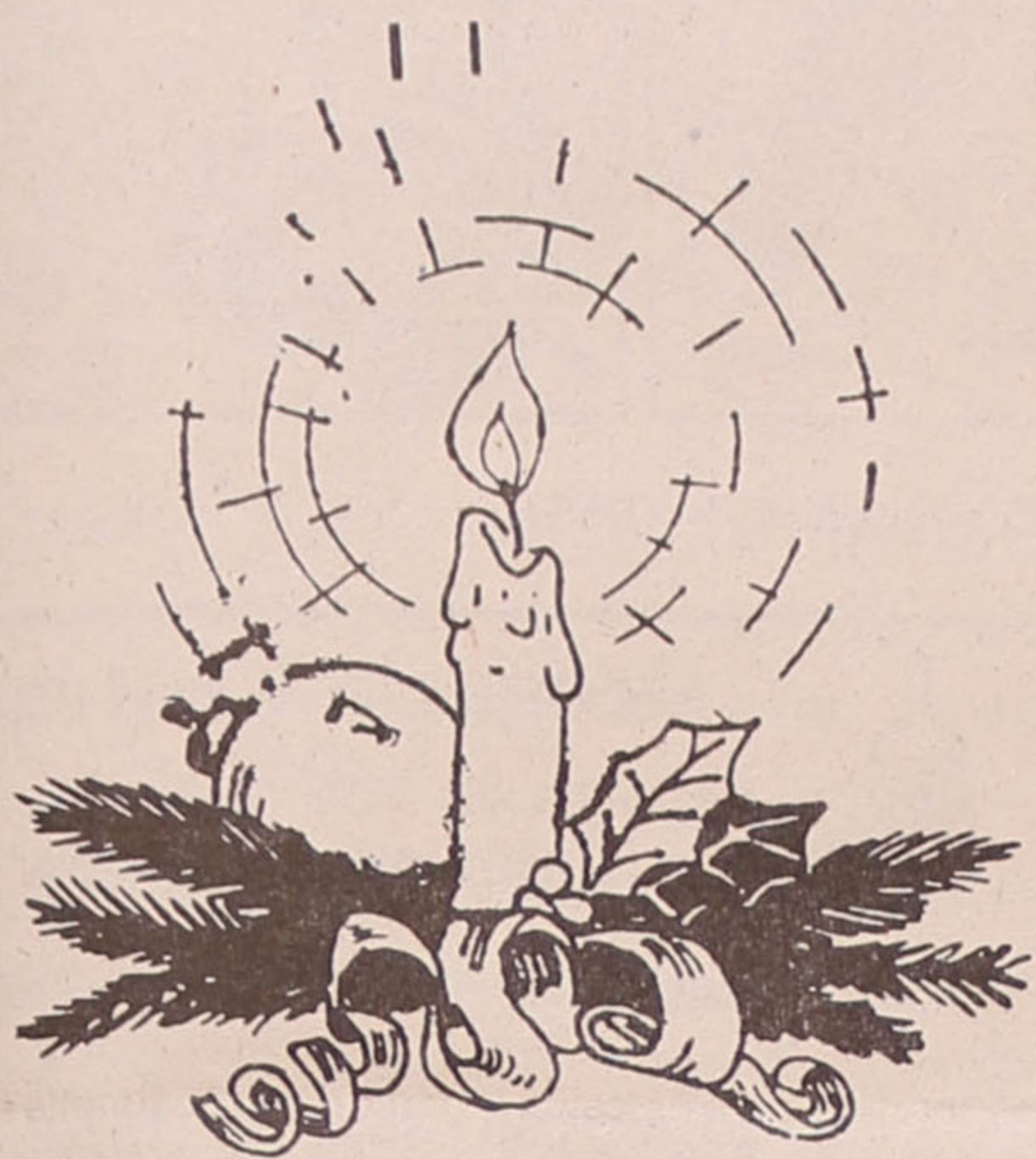
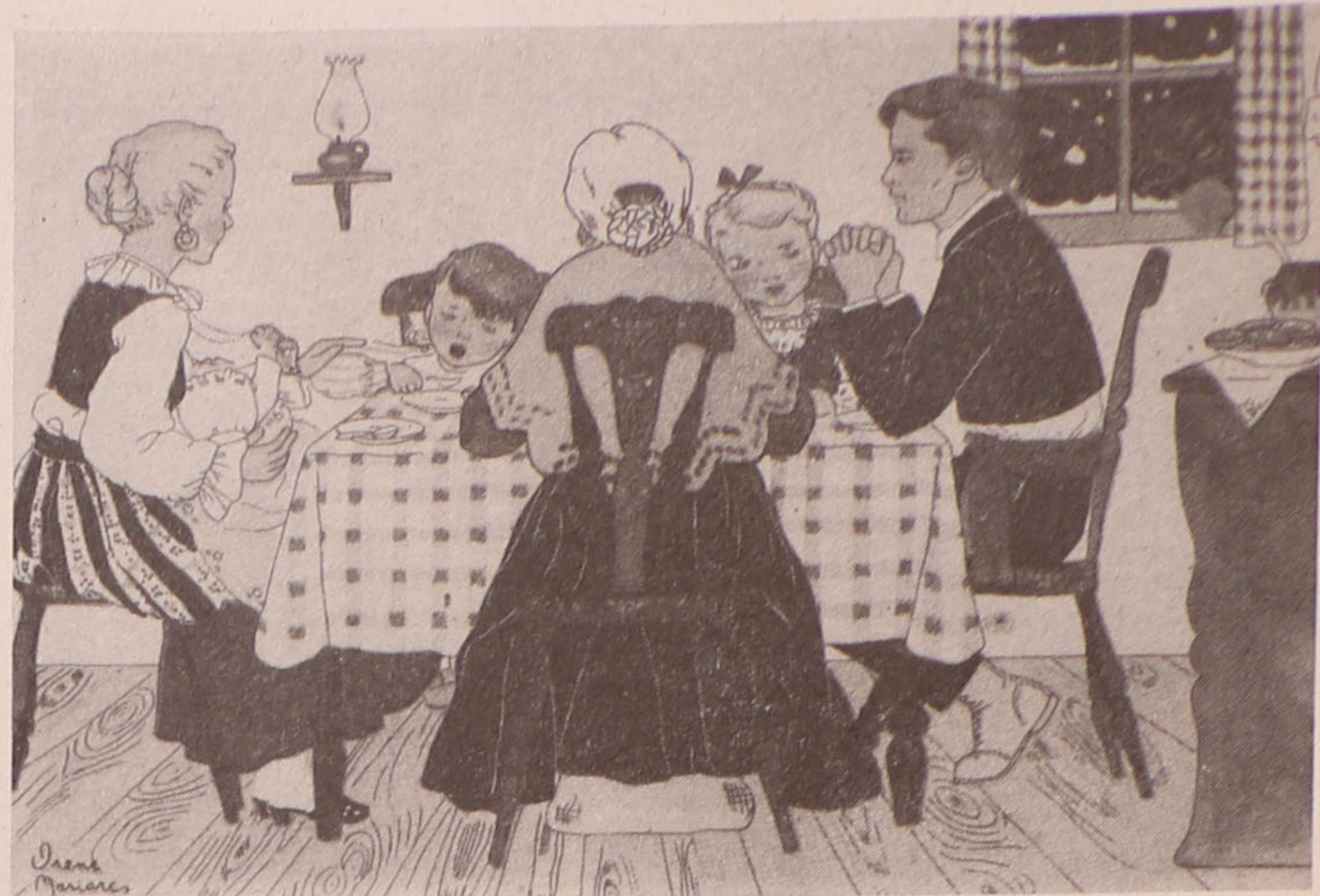
SAPATARIA DEBILADY

SAPATOS DE SENHORA,
HOMEM E CRIANÇA
CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA
REPRESENTANTE DE MARCAS
DE PRESTÍGIO E QUALIDADE



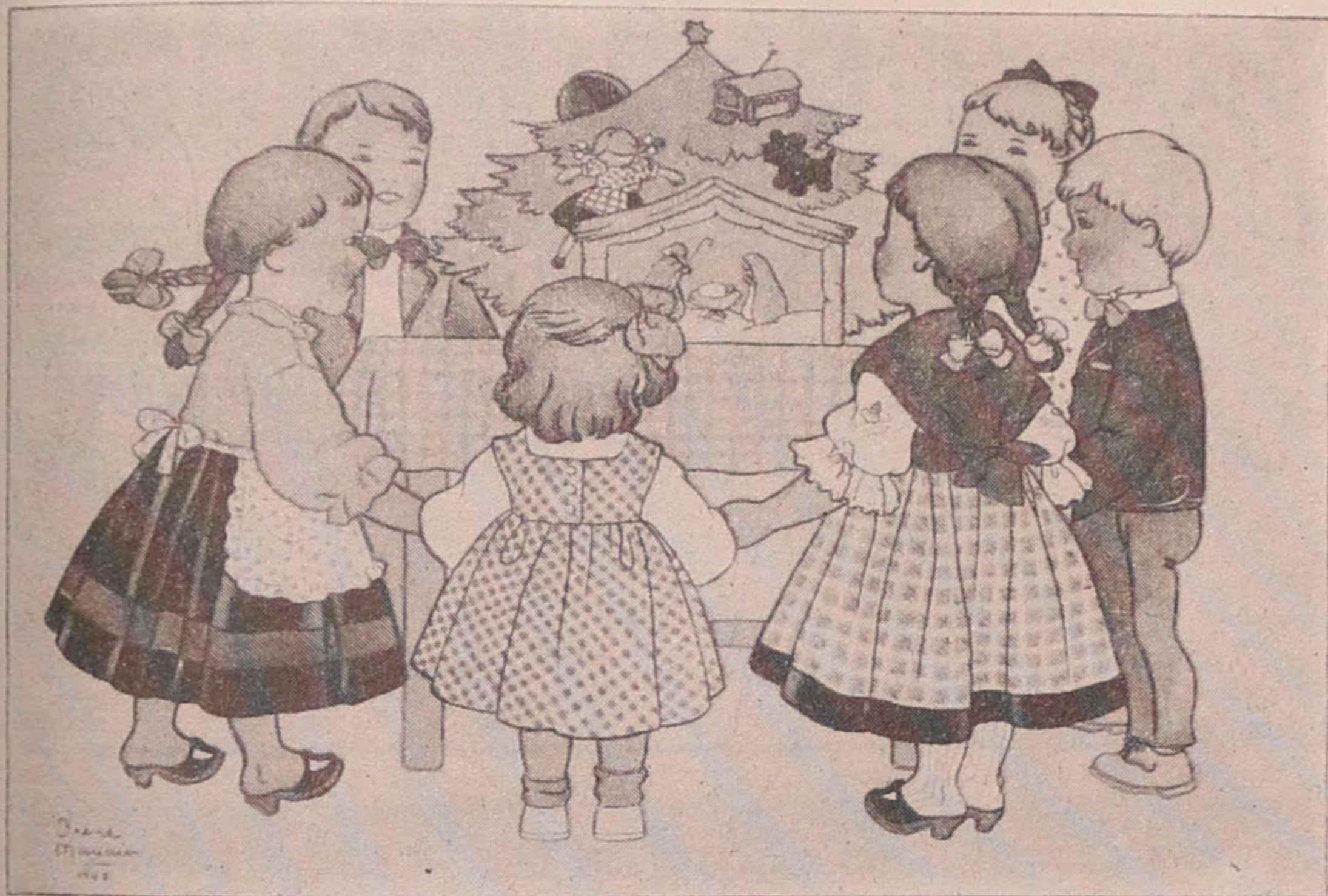
DESEJA FESTAS FELIZES A
TODOS OS ESTIMADOS CIENTES

RUA 19 - Nº 343 - TEL. 722662 - ESPINHO



NATAL

1990



**Marie
viva**

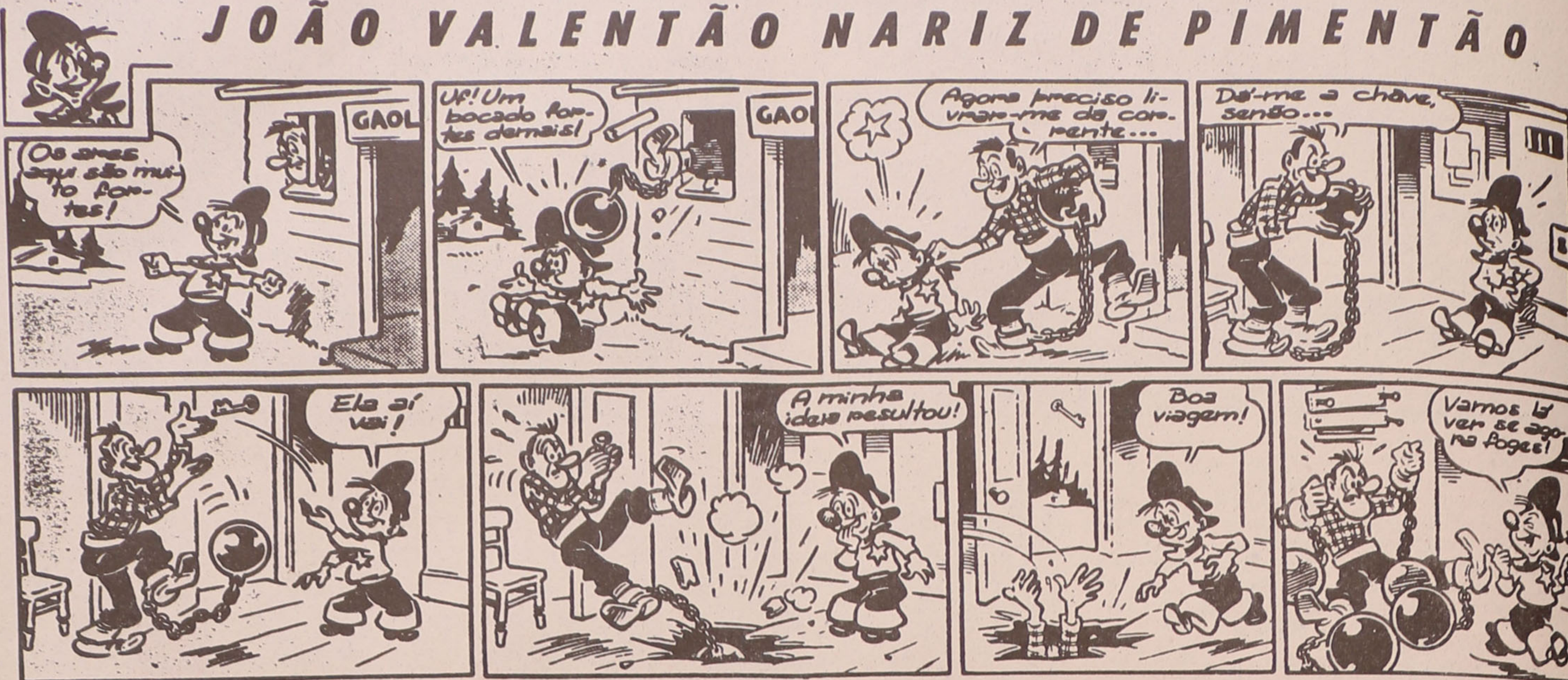
**SUPLEMENTO
ESPECIAL**

• Nº 701 — 20/ Dezembro/1990.

— Caderno integrante do jornal, não pode
ser vendido separadamente —



JOÃO VALENTÃO NARIZ DE PIMENTÃO



("O Falcão" — 1955)

CANAL 12

CLUBE DE VÍDEO

Aluguer de filmes de vídeo
Aluguer de filmes musicais
Venda de cassetes virgens e rebobinadores
faça-se sócio do Canal 12. Inscrição sem jóia.
Rua 15, nº 225 ESPINHO

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios
para Automóveis, Lda.

Sede: Rua Miros - (Formal) - Silvalde
Telef. 724530 - 4500 Espinho
Fillal: Av. 29 de Março - 3885 Esmoriz



Drogaria Centeno

de
António Gr. Centeno

Ferragens - Ferramentas - Tintas - Cutelarias - Ménage

Rua 20, nº 1066 • 4500 ESPINHO



1.100 LOJAS EXCLUSIVAS NO MUNDO

*Deseja festas
felizes*

RUA 8 Nº 805 - LOJA 1 - TEL. 725938

MERCADO PASSY

NO CENTRO COMERCIAL SOLMAR

Seu lema: é bem servir
Um mercado ao seu dispor

☆☆☆

Rua 19, Nº 855 r/c
4500 ESPINHO

CASA ANGÉLICA

RUA 19, Nº 209 • TELEFONE 720236

MODAS * MALHAS * CONFECÇÕES

*Cumprimenta os seus estimados Clientes e
Amigos desanjo-lhes um BOM NATAL
e um NOVO ANO muito próspero.*



FESTAS FELIZES

RUA 19 Nº 1445
TELEF. 724804
ESPINHO

Casa das Chaves

F.S. SILVA

Fechaduras de Segurança, Chaves de todos os tipos,
Armas de pressão e Artigos de pesca
• Executamos chaves Keso e Mul-t-lock

Rua 23, nº 444 ☎ 722735 ESPINHO

JUCABAR

*Deseja a todos os seus estimados clientes
Feliz Natal e próspero Ano Novo*

JUCABAR

Rua 15 nº 465 e 467 - Tel. 722694
ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 5 HORAS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS
DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS
Rua 26, nº 329
Telef. 721 739 - ESPINHO

MERCENARIA SANTOS

Albino Oliveira dos Santos

Estabelecimento de mercearia fina e grossa;
Especialidade em chá, café e chocolate; Grande sortido de conservas
Espumantes. Vinhos do Porto e de mesa, etc. "Alheiras Ceriz"

Rua 22 nºs 513 e 515 (Defrente dos P. do Concelho)
Telefone 720349 4500 ESPINHO

CASA CECÍLIA

RETROSARIA • LINGERIE
MEIAS • MALHAS • RENDAS

Rua 19, Nº 283 — Telef. 723440
4500 ESPINHO

FLOCOS DE NATAL

O Natal é tema para muitas variações. Os postais, as montras, as campanhas publicitárias, as compras e as prendas. Símbolos de festa por excelência, acto puro de prazer de presentear os amigos, de abrir a couraça para ternuras mais prolongadas. Tudo isto apesar do inevitável aparato comercial que cerca estas coisas do sentimento, que as aproveita até à saturação. Porque o Natal ainda vai conseguindo superar a banalidade de lucrativos esquemas económicos e falar mais fundo no reforço de laços e convívências familiares, da confraternização, do prazer à volta da mesa e das saudades.

É porque o Natal traz-nos um travo de nostalgia e não perde graça através dos tempos. Por exemplo nos materiais de leitura a propósito que as revistas infantis de outras épocas publicavam invariavelmente, com capas engalanadas de presépios e cores, histórias a apelar à compreensão,

aventuras, peripécias e coisas do género. Que fomos rebuscar aqui e ali em revistas que conhecemos ou nos vieram parar às

mãos já como relíquias. Para dar um certo toque mais leve a este Natal do dealbar da década de noventa...



CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA

SOMOS  **Pá velha**

BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

BOAS FESTAS e muita doçura

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23
- Telef. 722514
ESPINHO

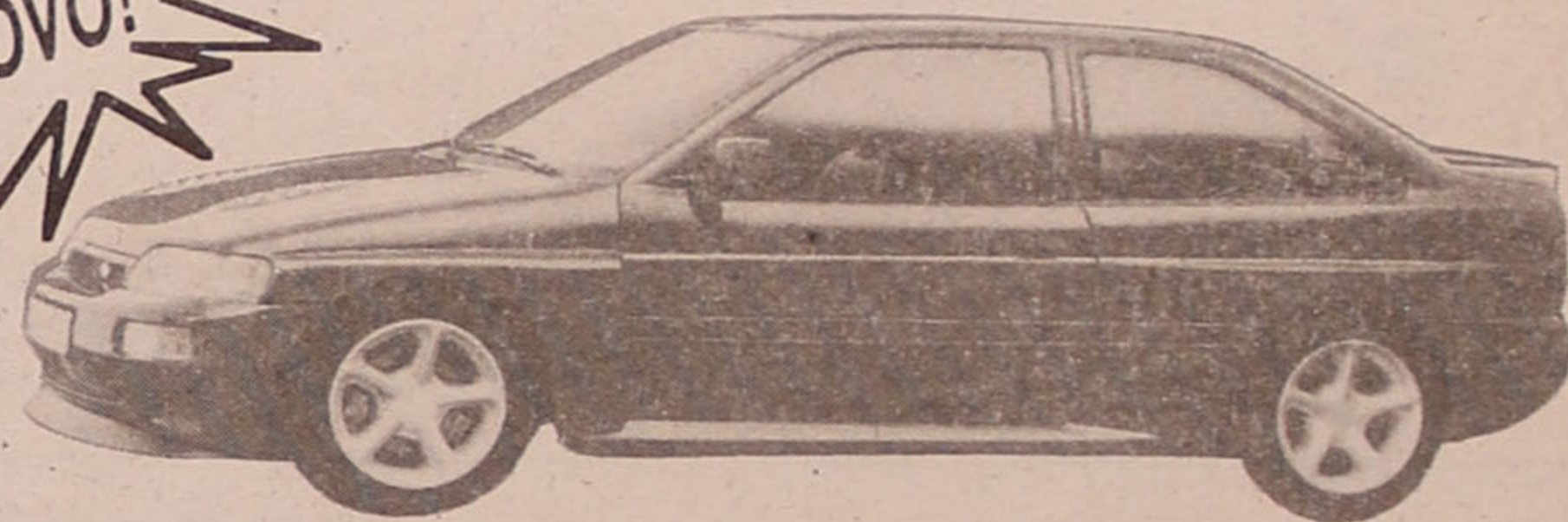


ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

António H. Santos, Lda.



ESCORT e ORION

☆ FELIZ NATAL E BOM 1991 ☆

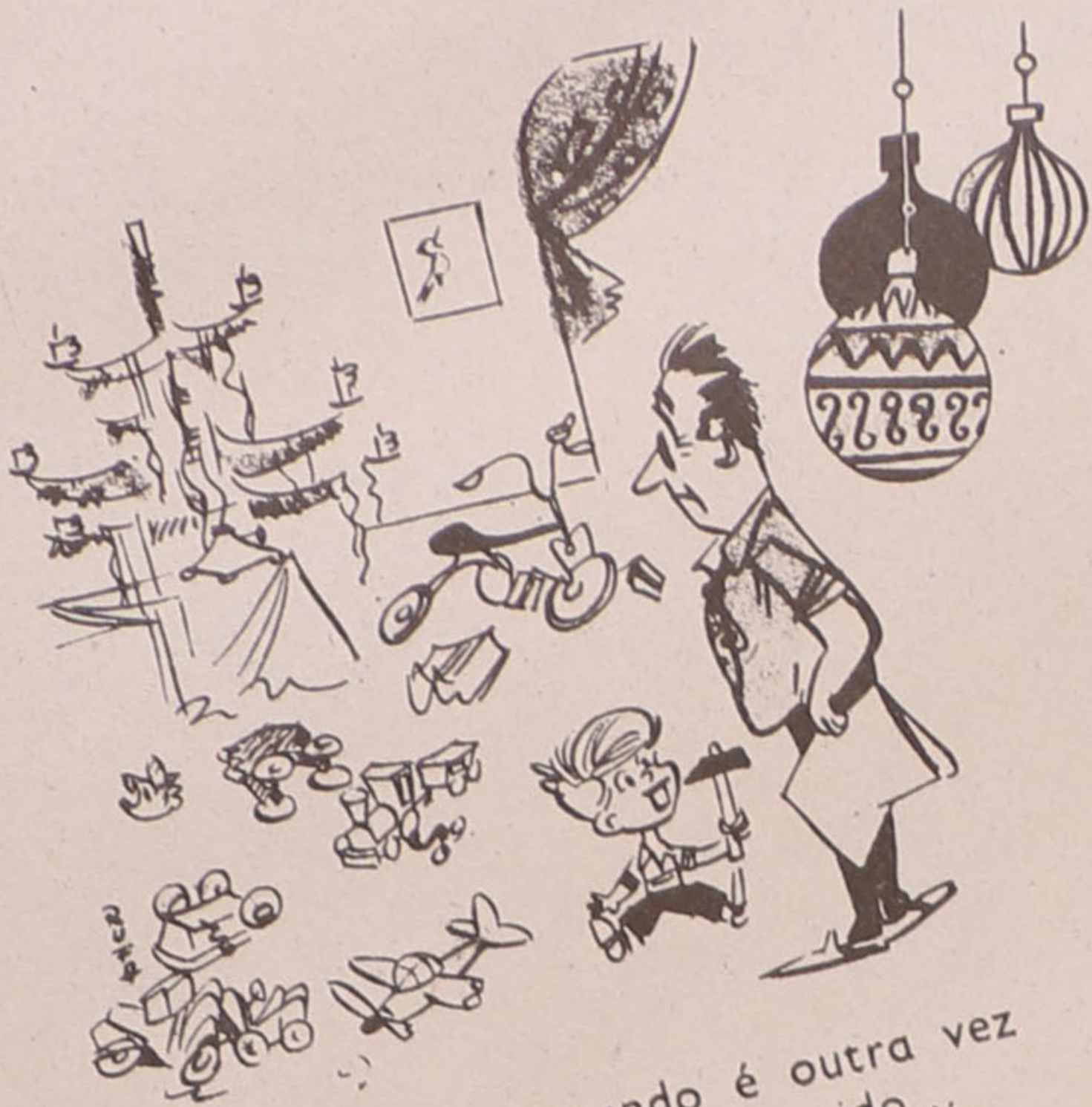
VISITE-NOS

TODA A GAMA AO SEU DISPOR

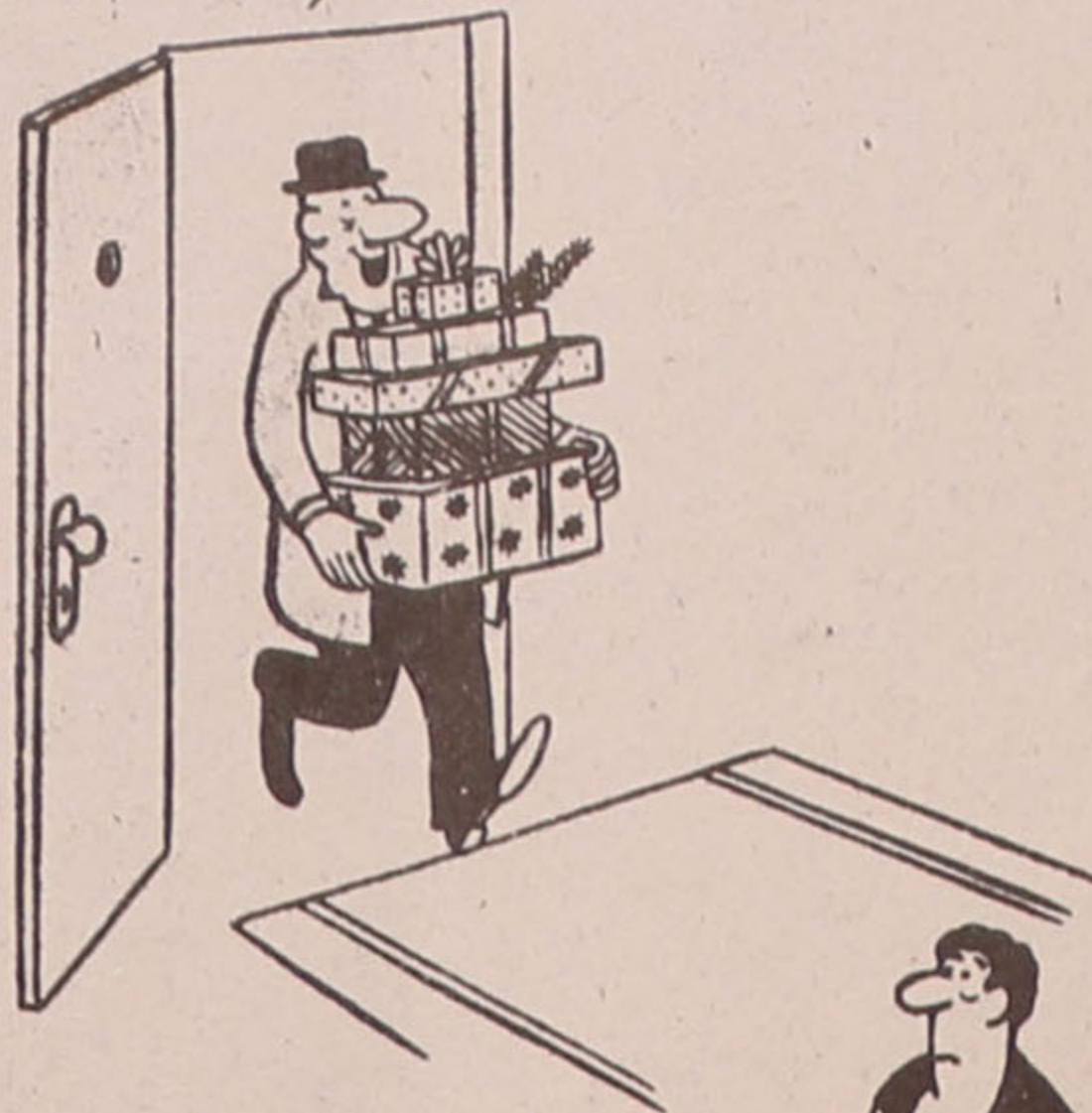
STAND DE VENDAS

RUA DO GOLFE — 4500 ESPINHO — TEL. 725757

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL



Papá, quando é outra vez Natal? Já está tudo partido...



As caixas estão vazias. Mas os vizinhos ficaram cheios de inveja.



Leninha! Rosinha! Podem vir... Já chegou o Menino Jesus...



O quê? Tudo isso para a minha mulher? E para mim, não há nada? Há, sim, senhor. As facturas...



Acabo de ler a lista das prendas que desejas para o Natal. E já sei o que o Menino Jesus te vai dar... Um livro sobre ortografia.

Sapataria CHARME I

Rua 20, nº 682

Sapataria CHARME II

Rua 23, nº 459

Manuel Martins Assunção

Telef. 724931

Supermercado do Lar do Picôto

Distribuidor das melhores marcas de:

Pavimentos para chão e Cortiça
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeeiros e Outros.
O maior sortido de Móveis, Mapas, Colchões,
Carpets, Tapetes, Jogos de WC, etc.

Sede: Est. Nacional 1 — Telef. 7643575 Picôto
Filial: Rua 62, nº 227-231 — Telef. 722986 Espinho

Sapataria PEPE

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
E CONSERTOS
CALÇADO DESPORTIVO COM DESCONTOS

Av. João de Deus, 1996 — Telef. 726901
ESPINHO

Casa Silva

João António Jesus da Silva

Camisaria - Malhas

Pronto-a-vestir

Homem e Senhora

Rua 23, nº 345 - Tel. 721085 • 4500 Espinho

ÓLEOS E COMBUSTÍVEIS GALP

José Nunes Martins & Filho, Lda

Avenida 24 - Telef. 720237/723484
4500 ESPINHO



EU E TU

Rua 19, nº 839 (Entre as Ruas 28 e 20)
Telefone 726703 ESPINHO

Temos os mais variados modelos de
BRINQUEDOS E BIJOUTERIAS
E SURPRESAS
Antes de fazer as suas compras de NATAL

VISITE-NOS

VEJA... E SERÁ MAIS UM CLIENTE

SUPER-RÁPIDO HAMBURG

Casa especializada em todos
os consertos em calçado rápido

Preços Módicos

Rua 12 nº 819 - Espinho

BELAMEIA

A. MANUEL CORREIA SIMÕES

Casa especializada em: cintas para parturientes,
meias elásticas, meias descanso, soutiens e lingerie

Rua 23, nº 316 — Telef. 720351 — 4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Rua 27 nº 700 — Telef. 723806 — 4500 ESPINHO

ÓSCAR

PRODUTOS ALIMENTARES

Rua 62-358 - Telef. 720030 - 4500 ESPINHO

NATAL NO MAR



24 de Dezembro de 1943. Segunda Guerra Mundial. Nas águas do Atlântico Norte, o «Sea-Hunter», submarino americano, cruzava ao longo da costa norueguesa. A noite caíra e o mar estava deserto. Mais três dias e regressariam aos Estados Unidos. Naquela noite, a bordo do «Sea-Hunter» ninguém pensava na guerra. Era Natal. A tripulação preparava a sua festa.

Os homens de folga entretinham-se a armar o presépio e um pinheiro de plástico, cheio de luzes. O dispenseiro enviava para a cozinha os perus congelados, os doces e as frutas. E, de repente, um breve apito de sireia fez parar toda aquela animação. A voz seca do comandante soou nos alto-falantes.

— Navio inimigo à vista. Todos aos postos de combate! Deixando os preparativos em meio, os marinheiros correram para os seus postos. No compartimento central, o olho colado ao óculo do periscópio, o comandante via crescer a silhueta de um enorme petroleiro, que navegava com todas as

luzes apagadas. Não havia dúvida. Era alemão.

Apesar da noite, constituía um alvo maravilhoso. O mar estava deserto. O ataque podia fazer-se sem risco e a tripulação rejubilava ao pensar no terrível fogo de artifício que os seus torpedos estavam prestes a desencadear. Mas, um ho-

mem ia estragar essa alegria.

— A bordo do petroleiro também se devem estar preparando para festejar o Natal — murmurou esse homem de coração. — E dentro de poucos minutos todos esses pobres tipos vão morrer atrozmente. Nem um escapará. Morrerão asfixiados ou carbonizados pelas ondas de essência em chamas que se espalharão sobre o mar... Matar em noite de Natal é mau e vai trazer-nos desgraça! Esses alemães têm, como nós, mulheres e filhos que, como os nossos, na noite de Natal devem rezar pelos pais em redor do presépio. Inocentes, cujas ingénuas cartas de Natal nunca chegarão aos destinatários, porque nós os matámos...

— E achas que eles teriam piedade se estivessem no nosso lugar? — arriscou uma voz.

— Não sei! Mas sei que isto é atroz, rapazes!

— E a guerra! — disse um oficial em tom grave — Não fomos nós que a quisemos. A gasolina que esse navio leva é decerto destinada a aviões, a "tanks" que amanhã matarão milhares de outros inocentes.

Todos os homens se tinham calado, de olhar velado, garganta apertada.

Mas o sargento que primeiro falara, não se deu por vencido.

— Tem razão!... É preciso metê-lo no fundo. Mas podíamos fazê-lo sem sujar as mãos de sangue nesta noite de Natal, noite de paz e de misericórdia. O mar está de-

serto e o navio isolado. Não há perigo de ataque aéreo. Voltemos à superfície, obriguemos os alemães a abandonarem o navio e, depois, torpedeámo-lo.

Palavras de aprovação partiram de todos os lados. O oficial autorizou o sargento a apresentar o seu plano ao comandante.

Este, a princípio recusou-se a fazer aquilo que considerava uma loucura. Mas sentia pesar sobre si o olhar da tripulação. A emoção invadiu-o. Hesitou. Por fim interrogou os seus homens:

— Há alguém que seja contra a manobra proposta?

Ninguém disse uma palavra. Então, o comandante decidiu:

— Seja como querem. Vamos. Todos aos seus postos.

Aclamando-o, os homens obedeceram. E como uma bomba, o submarino surgiu das ondas, perante os alemães, que correram às metralhadoras. Mas a voz do comandante do submarino, amplificada pelo megafone, dominou o tumulto. Falava em alemão.

— Se tocam na rádio para dar alarme, serão imediatamente torpedeados. Podia metê-los no fundo sem aviso. Mas estamos no Natal. Tem cinco minutos para abandonar o navio...

A metralhadora calou-se. Um silêncio angustiado pairou sobre o petroleiro. Os alemães deviam estar traçando o seu plano. Cederiam ou preparavam alguma traição?

Com a morte na alma, o ofi-

cial americano ia dar ordem de fogo, quando um alegre clamor subiu no ar da noite. De bordo do petroleiro começavam a arriar os escaleres...

Um após outro, cheios de marinheiros, destacavam-se do navio, afastavam-se. A costa estava apenas a 30 quilómetros e atingi-la iam sem dificuldade.

O comandante americano esperou que a última chalupa se afastasse o suficiente para não ser atingida pela onda de essência em fogo que ia cobrir o mar. E de repente gritou uma ordem. Dois torpedos partiram.

Um gigantesco vulcão em chamas abrasou o céu. Uma tempestade infernal rolava sobre as vagas. E enquanto o petroleiro desmantelado desaparecia lentamente debaixo de água, o "Sea-Hunter" mergulhava a grande profundidade e afastava-se. A superfície, os alemães fugiam para a costa, onde chegariam mais tarde, sãos e salvos.

Nenhuma consoada foi ainda mais alegre do que a que teve nessa noite a tripulação de "Sea-Hunter". Apesar da guerra e do perigo, apesar de afastados daqueles que os estimavam, oficiais e marinheiros conheceram, o mais belo, o mais comovente Natal da sua vida.

Homens que a guerra tornara impiedosos, tinham vivido uma gesta de cavalaria.

(“O Zorro” — 1964)

Tinturaria e Lavandaria

A NOVA DE ESPINHO

Lavados a seco com rapidez • Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22, nº 495 - 721074 ESPINHO

"A CONCHARINHA"

ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
— MIUDEZAS —
PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Malhas à Mão e à Máquina

Rua 18 nº 730 • Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

CASA SÃOZINHA

Maria da Conceição Correia de Carvalho
(Ex-empregada da Casa das Lãs)

Rua 15 nº 307 ESPINHO

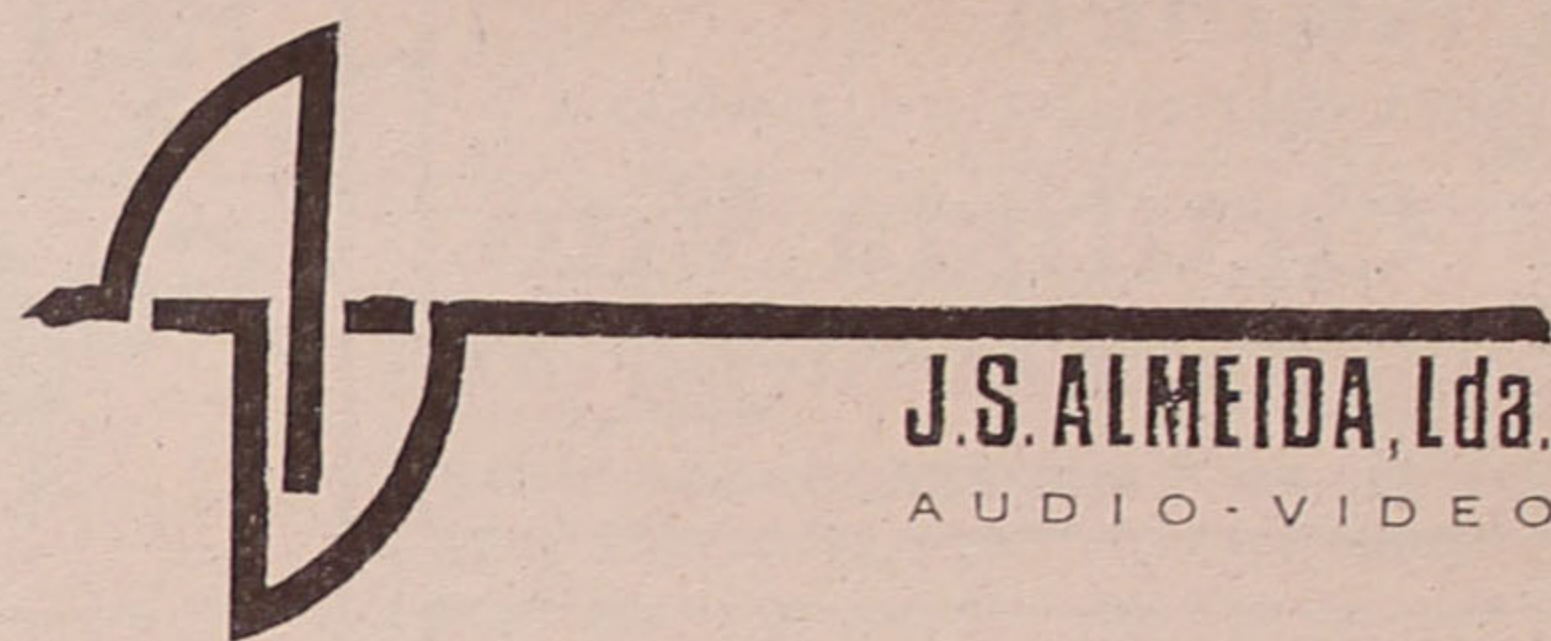
LINGERIE - MODAS - MIUDEZAS

Visite a Casa Sãozinha - Visitá-la é preferi-la

S I S S I

PRONTO A VESTIR

RUA 19, 392 E RUA 21 • TELEF. 72 05 02 • 4500 ESPINHO



J.S. ALMEIDA, Lda.
AUDIO-VIDEO

SERVIÇO + QUALIDADE = TRANQUILIDADE

Rua 18 Nº 491, 493 — 4500 ESPINHO — TELEF. 725431

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, LDª



Rua 20 • Zona Industrial • Apartado 121
4502 ESPINHO Codex • PORTUGAL
Telef. 721567 • telex 27793 FPEP

QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO-ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aéreas

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & Cª LDª

RUA 12 — Nº 640 — Tel. 723704
ESPINHO

Papelaria Azul

- Livros
- Material Escolar
- Valores Selados
- Revistas
- Brinquedos
- Material de Escritório

Rua 19 Nº 825 TELEFONE 723313
4500 ESPINHO

O RELÓGIO ATRASADO

Com todas as suas forças, o comissário Esteves assentou um formidável soco na secretária.

- Meu caro Tomé, este caso o assalto começa a tornar-se para mim uma obsessão! Tudo acusa o suspeito. Mas ele nega, e duas pessoas — cuja honorabilidade não pode ser contestada — asseguram-lhe um alibi perfeito.

- Mas quem é afinal o suspeito?

- Celestino Lourenço! Ontem à noite foi convidado para um coquetil em casa de editor Raul Keller. Durante essa mesma noite, à uma hora e dez, foi assaltada uma ourivesaria vizinha da casa do editor. O guarda da noite apareceu amarrado e amordaçado, por alguém cujos sinais condizem absolutamente com os de Celestino Lourenço.

- E onde estava ele à uma e dez?

- No escritório de Keller. Depois dos outros convidados terem saído, Keller e um amigo chamado Moniz

ficaram a acabar uma partida de xadrez. Celestino foi ter com eles, e passaram a jogar o poker. A certa altura, Celestino notou que era uma hora e dez minutos.

- Serão cúmplices?

- Impossível!

- Devem ter-se enganado. Decerto seria muito mais tarde.

- Keller e Moniz pretendem que não. Nem um nem outro tinham relógio, mas viram as horas no relógio do escritório.

- Antes de começar a jogar com os outros, Celestino Lourenço teria tido ocasião de se ausentar por alguns momentos?

- Claro que sim! Entre tantos convidados, a sua ausência não teria sido notada.

O inspector Tomé pediu licença para falar com o editor e visitar a sala onde tinham estado a jogar. Momentos depois encontrava-se em presença de Keller.

- Quando viram as horas, há quanto tempo estavam a jogar o xadrez?

- Não lho posso dizer — respondeu o editor — Quando se joga o xadrez perde-se a noção do tempo. Talvez estivéssemos a jogar há duas horas... ou mais...

- Do sítio em que o senhor e o seu amigo Moniz estavam sentados viam o relógio?

- Não! O relógio estava e está sobre a pedra da chaminé e encostado à parede. Eu próprio o tinha ali colocado, porque, de tarde, caíra da parede onde estava pendurado.

- Quando Celestino Lourenço lhes fez notar que era uma hora e dez voltaram-se?

- Sim. O relógio marcava,

efectivamente, essa hora. Depois jogamos os três o poker até de madrugada.

- A explicação deve ser simples — disse o inspector Tomé — Enquanto os senhores jogavam o xadrez. Lourenço aproximou-se do relógio, sem darem por isso, e deslocou os ponteiros. Decerto devia ser por essa altura uma e meia, por exemplo. Quero dizer: ele atrazou o relógio sem os senhores notarem, para garantir a si próprio um alibi.

Raul Keller abanou a cabeça.

- Não é possível que o Celestino se tenha aproximado da chaminé! Se

tivesse deslocado os ponteiros, teríamos ouvido, porque a caixa, ao ser aberta, produz sempre um estalido muito sonoro.

O comissário Esteves encolheu os ombros.

- Incompreensível!

E Tomé bateu na testa.

- Pelo contrário! É de uma simplicidade infantil. Já sei de que maneira procedeu Celestino Lourenço.

- Como?! — bradou o

senhor comissário.

- Por um meio muito simples, conseguiu atrazar o relógio sem tocar nos ponteiros. E acrescento que deviam ser, na realidade 2 horas e 15 minutos, quando ele lhes fez notar que era uma hora e dez.

E agora, leitor? como procedeu Celestino Lourenço para alterar a hora do relógio?

("Cavaleiro Andante" - 1960)



Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

ISAURA CABELEIREIRA



Rua 16 nº 752 • Telef. 720461 • ESPINHO

EVA OURIVESARIA

Ouro • Prata e Relógios

Tel. 721622 • Rua 23, nº 386 • 4500 ESPINHO

FARMÁCIA CONCEIÇÃO

Rua de S. Tiago, 709 - Telef. 720278

SILVALDE - ESPINHO

RETRATOS DE ARTE

Foto

Artis

A BELEZA DA FOTOGRAFIA

FAÇA UMA VISITA AO NOSSO ESTÚDIO

CAFÉ SOUSA



RUA 19 • Congosta - Anta • ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723739

CHARCUTARIA

"JINGA"

A CASA DOS PRESUNTOS DE ESPINHO

Fornecedora dos Talhos, Supermercados, Cantinas,
Hóteis e Restaurantes.

Especializada em carnes fumadas e enchidos oriundos das melhores regiões do País, incluindo as célebres alheiras de Mirandela.

Temos também uma grande variedade de produtos congelados: Frango recheado, perna de Perú recheada e natural, perna de Borrego, Coelhos, Camarão, Berbigão, Delícias do Mar e muitos outros produtos da "Pesca Nova".

Tudo aos melhores preços do mercado.

Visite-nos e confirmará

Rua 18, nº 781 (Junto ao mercado) Tel. 726950
4500 ESPINHO

CASA MARRETA

PEDRO DA SILVA LOPES

Rua 2 nº 1355 - Tel. 720091 - 4500 ESPINHO

☆☆☆☆

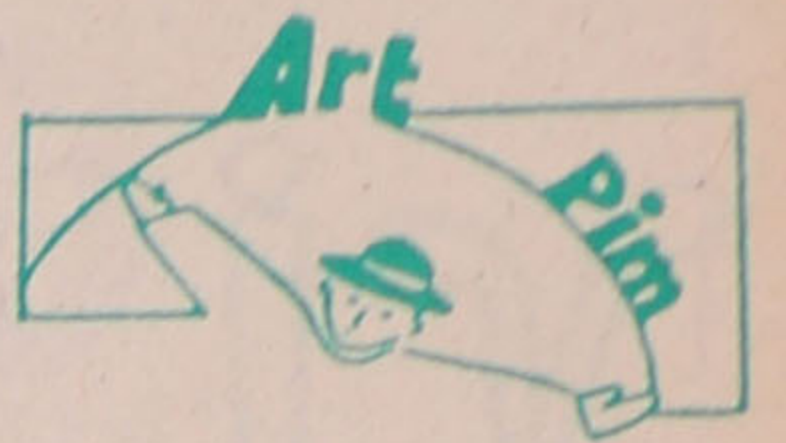
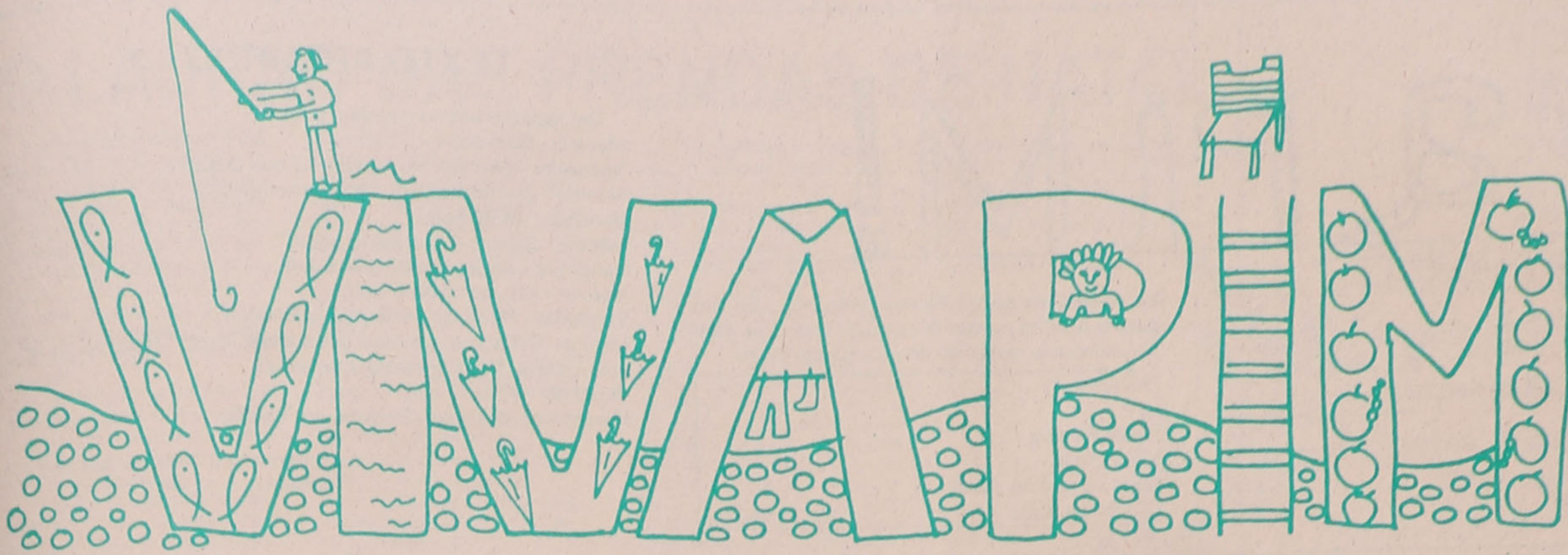
Deseja aos seus estimados clientes e amigos
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

OSCAR

MODAS E CONFECÇÕES
PARA HOMEM E SENHORA



Rua 23 nº 270 - Telef. 720768 - ESPINHO



NOTÍCIAS

O Art Pim já funciona desde 1989. No Art Pim fazemos coisas muito engraçadas como por exemplo: expressão plástica, teatro, esculturas em sabão, etc., etc... Também conhecemos novos amigos, descobrimos coisas novas, aprendemos mais...



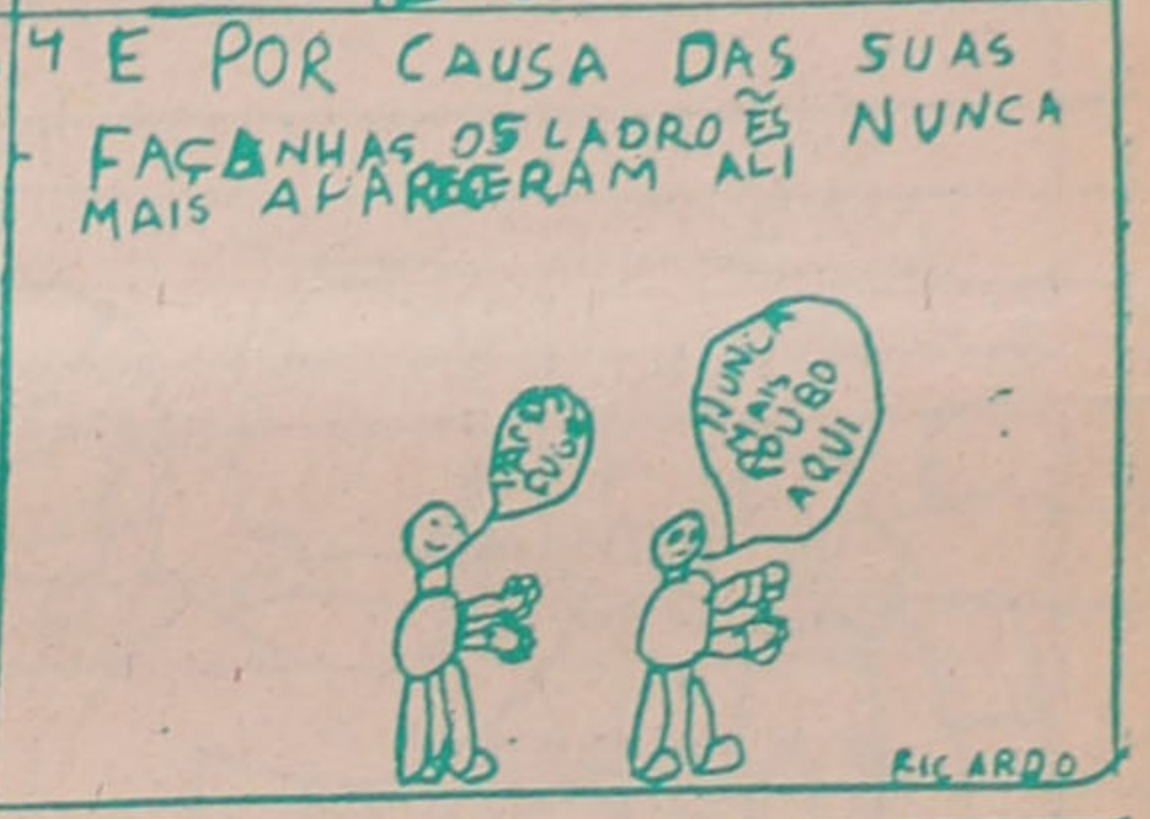
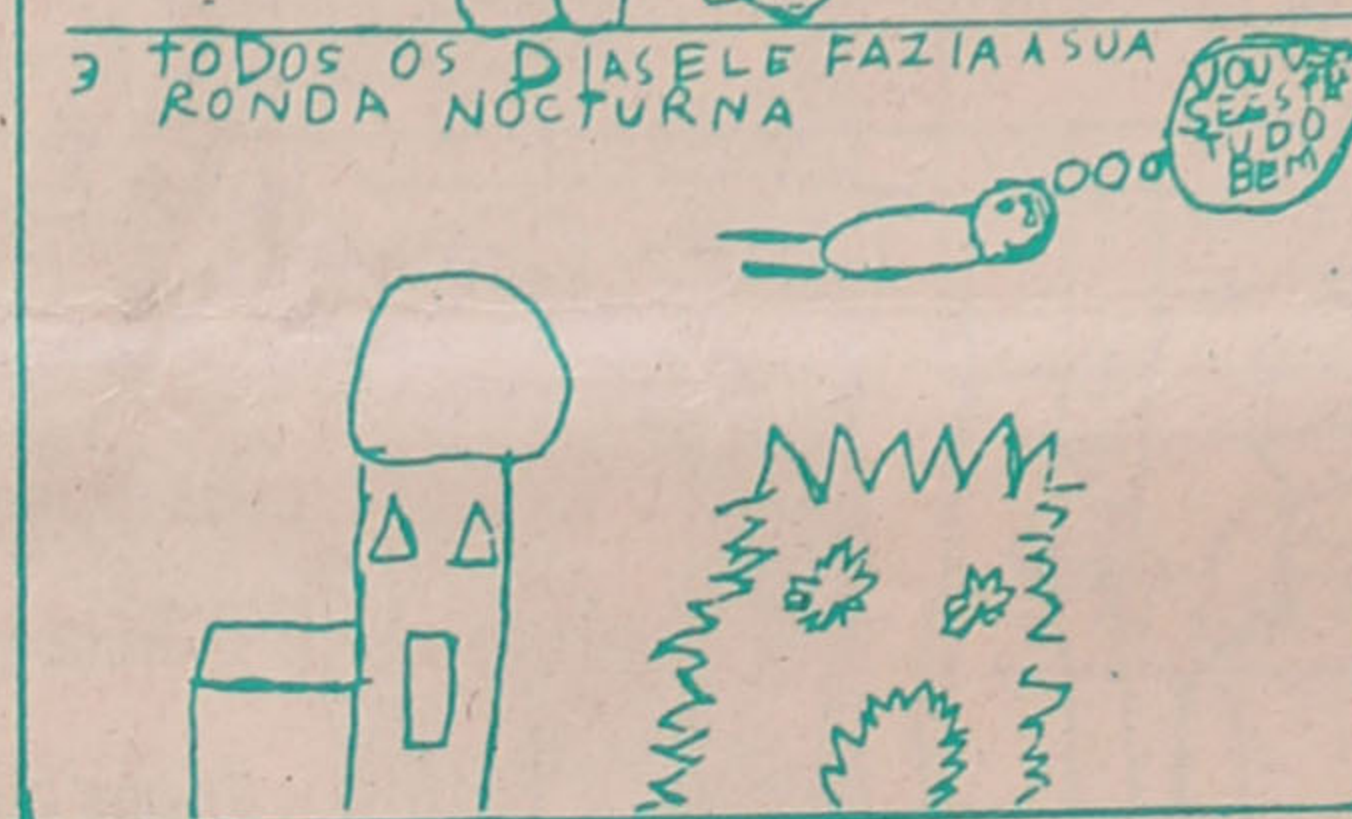
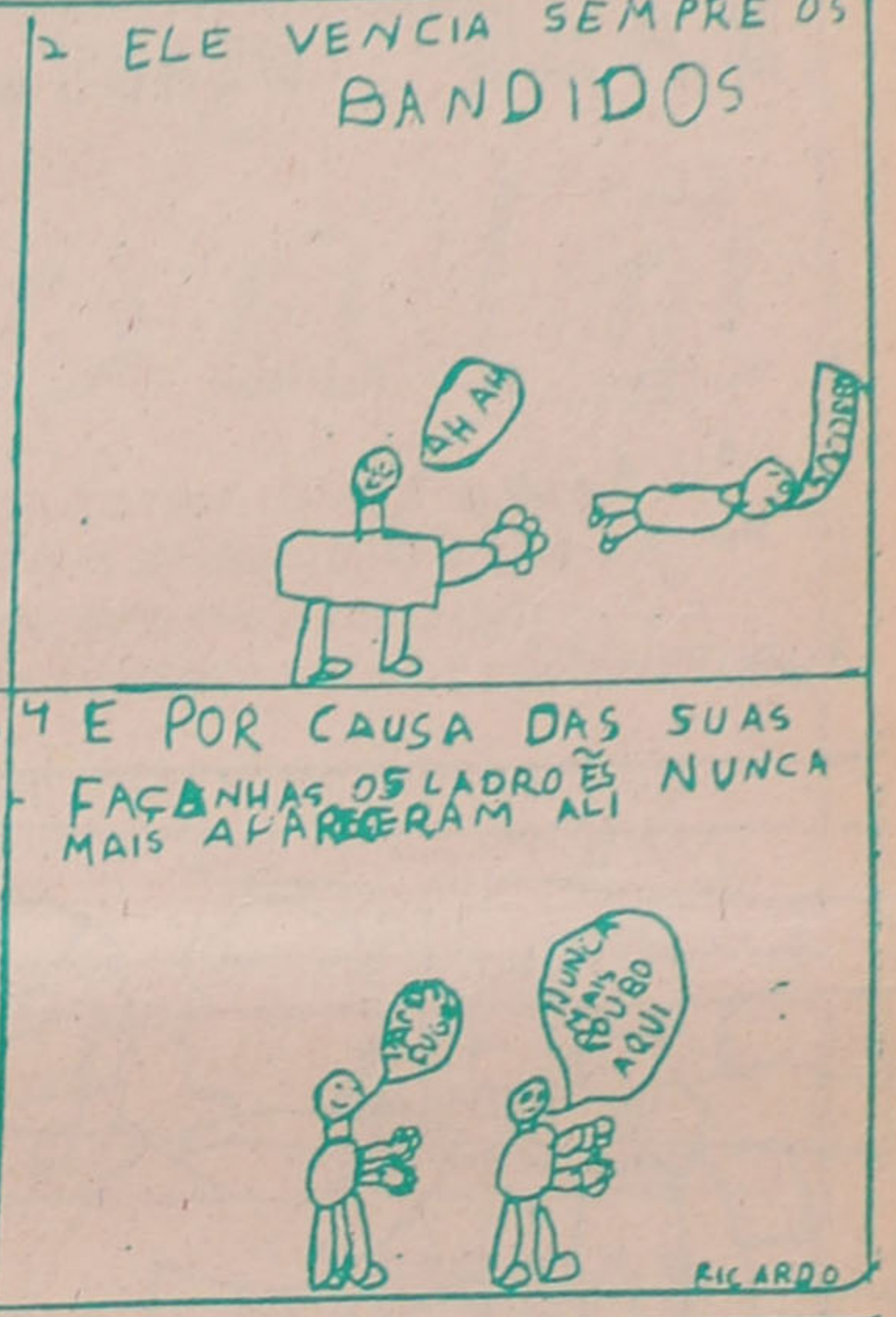
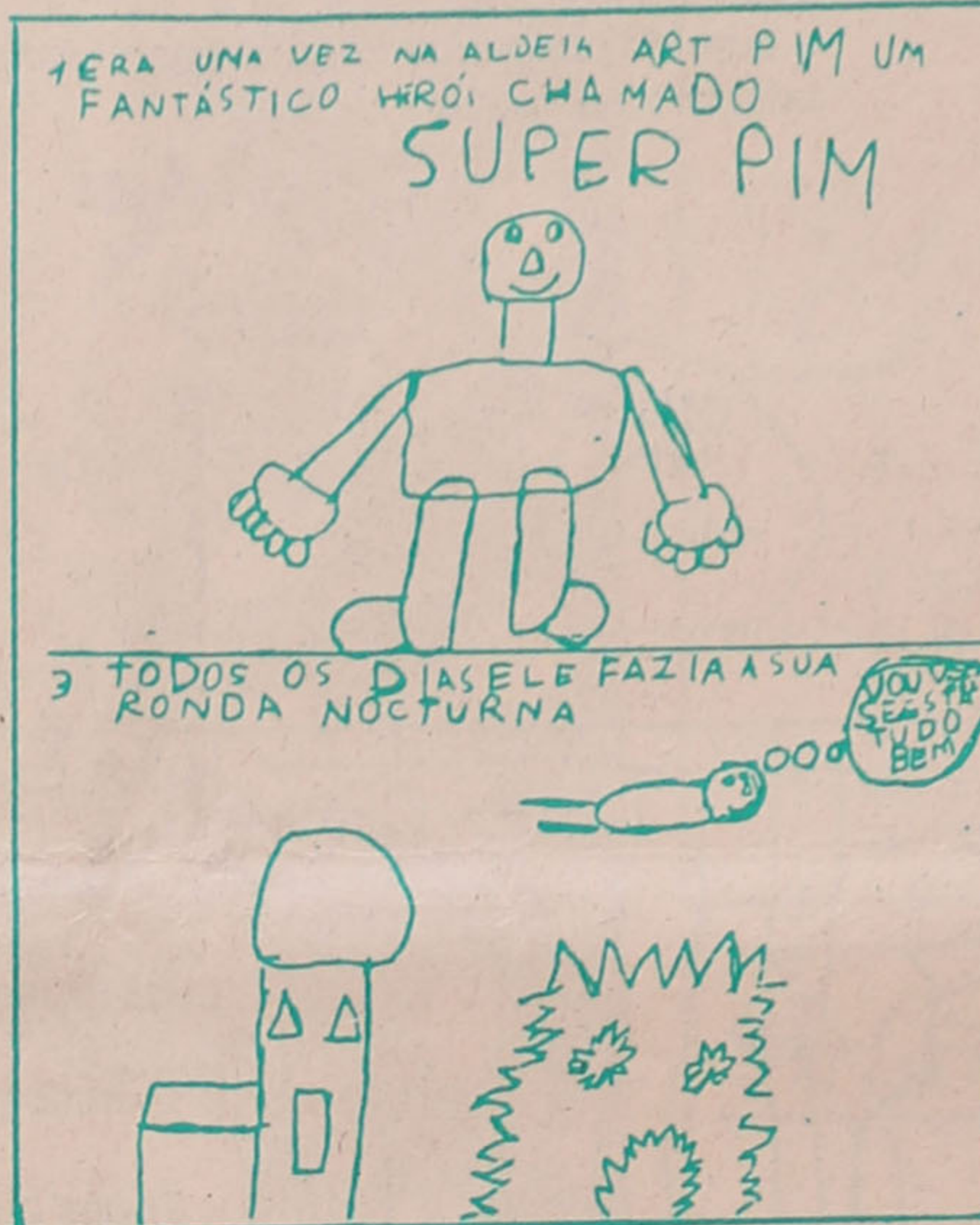
MARIANA

TEXTO ABSURDO - 1

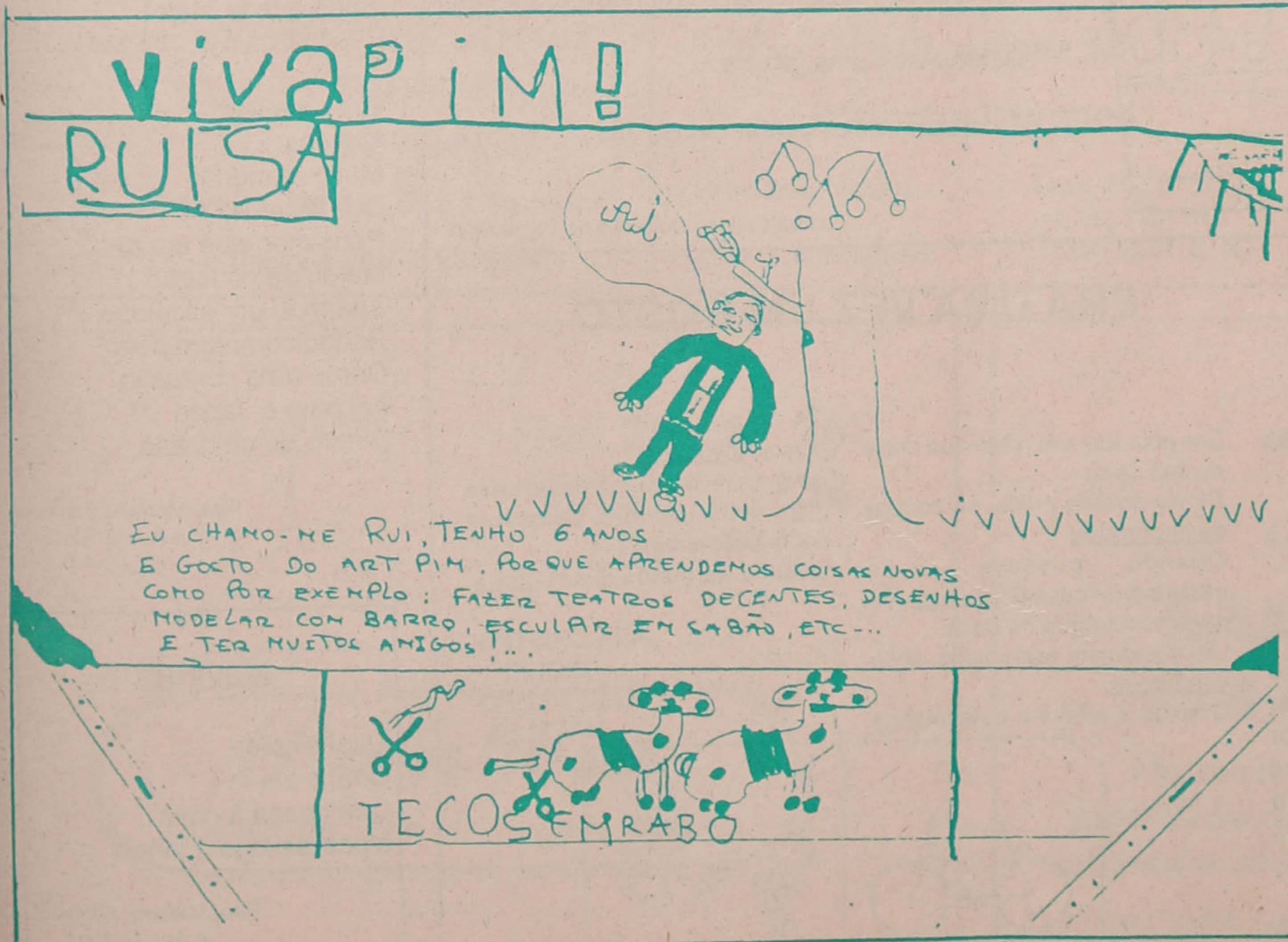
Era uma vez
Uma formiga
Que comeu um elefante.
Ficou logo mal disposta
E chamou o médico, Dr. Mosquito
Ele disse!
Está muito doente
Comeu demais!
Ela respondeu:

- Um elefante com ossos e tudo. Cheguei
agora de África, vinha cheio de fome.
No caminho, encontrei um elefante,
espetei-lhe um alfinete.
Ele foi ao ar e quando calu, morreu!
Então comi-o.

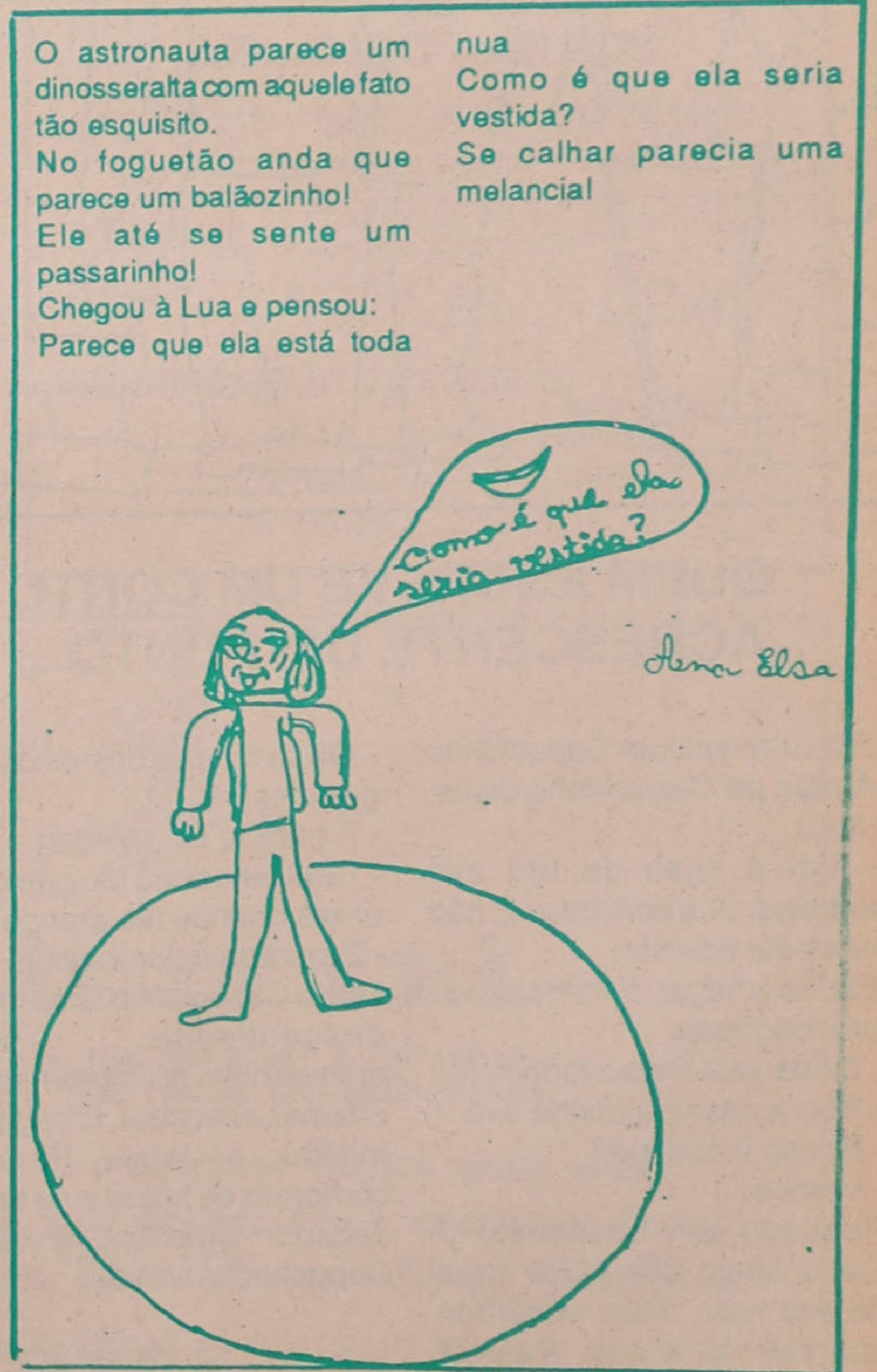
RICARDO FIDALGO
SÉRGIO



RICARDO

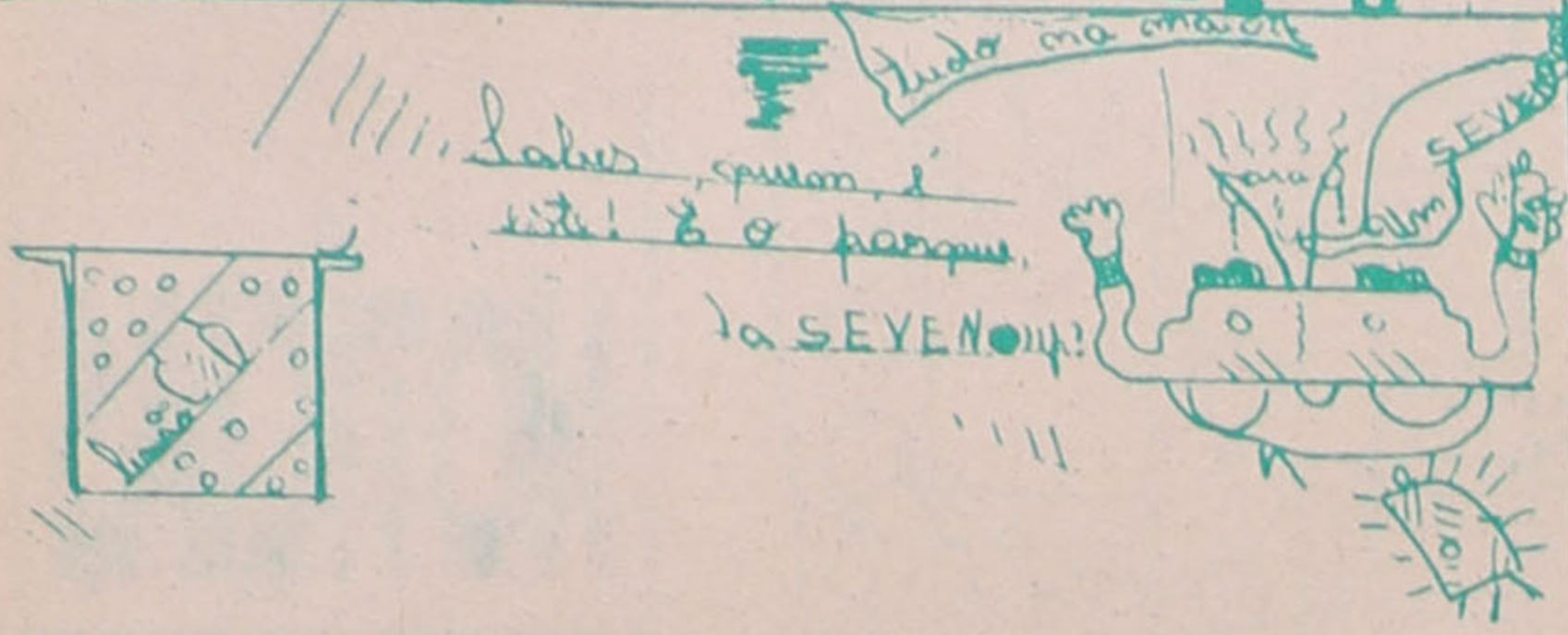


TECOSEMRABO



Jana Elsa

VIVA PIM!



Eu chamo-me Alvaro Ricardo Wanzeller. Eu vim para o Art Pim porque tinha muito interesse para ver como era, então eu entrei e gostei muito.

ADIVINHA

Qual é coisa
Qual é ela
Que se põe na mesa
E não se come

(são as cartas)

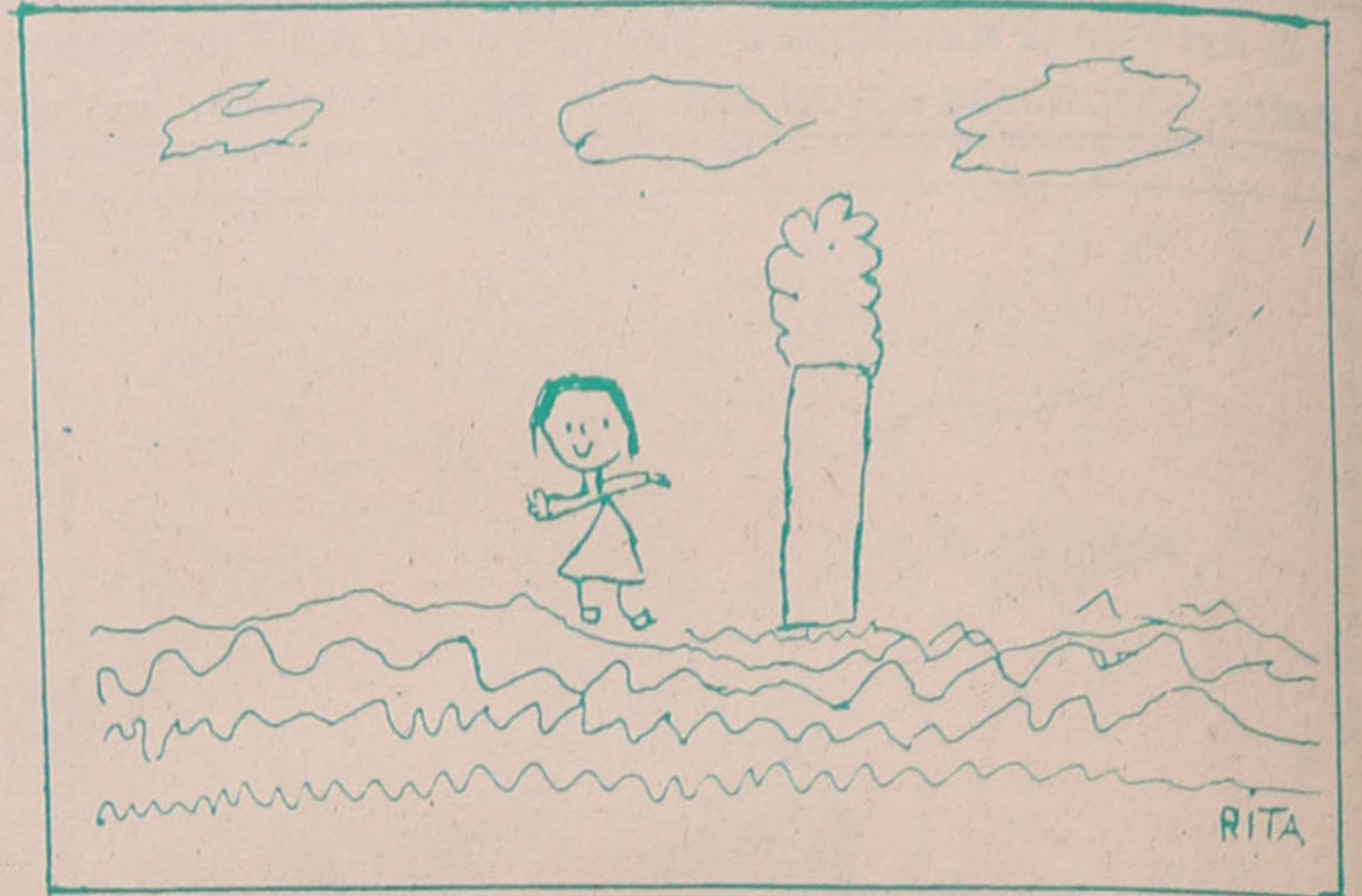
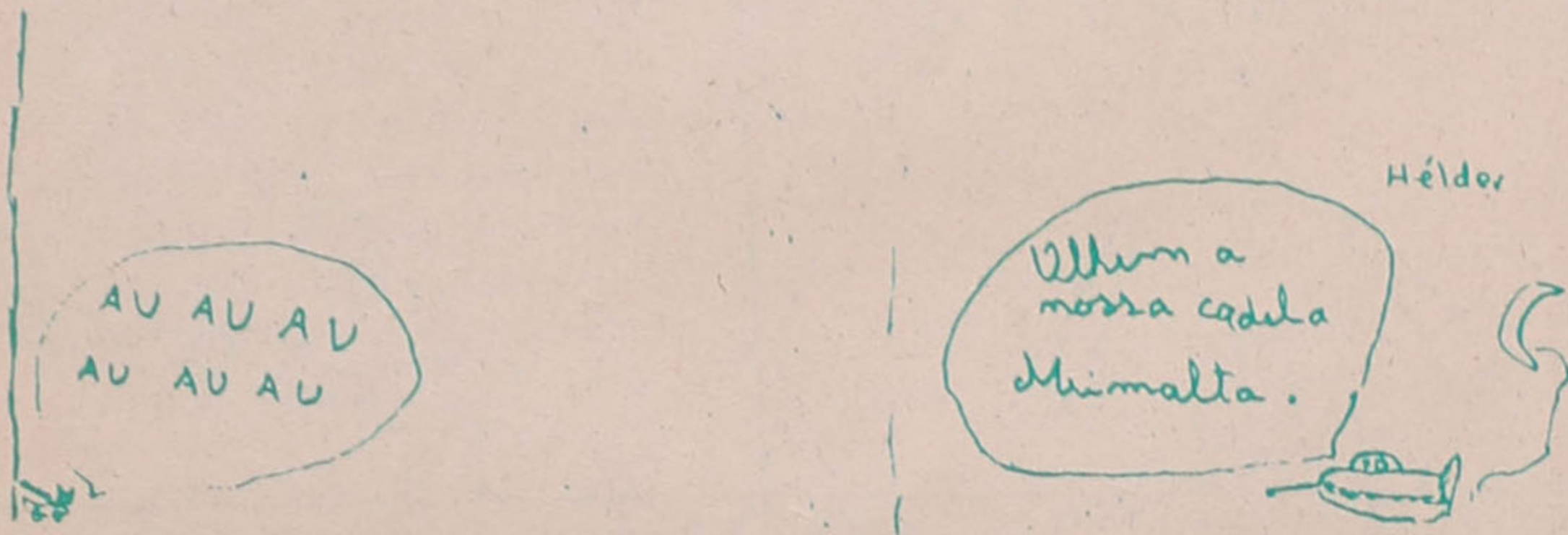
TEXTO ABSURDO - 2

Um rapazito entrou na loja e disse:
Menino - Bom dia!
Vendedor - Bom dia meu jovem! O que deseja?
Menino - Queria lhe pedir umas informações.
Vendedor - Está bem!
Menino - Quanto é que custa a Lua?
Vendedor - Nada, se quiseres é tua!
Menino - Quanto custa o Sol!
Vendedor - Nada, serve-te para cachecol!
Menino - E já agora, quanto é que custa a Terra? O meu pai disse que custava 30\$00 o metro, não acha?
Vendedor - AH!!! O quê?
Menino - Ai, desculpe. Enganei-me na loja

ANA CRISTINA COUTINHO DE FIGUEIREDO
SUSANA RAQUEL MACIEL NEVES

BASE OTALTA

O astronauta e a sua grande malta foram ao planeta Ralta buscar antópalta e quando chegaram foram à base Otalta buscar a sua cadela Mimalta



O Natal que eu gostei mais foi em França.

Estava a nevar.
Os telhados das casas todos cobertos de neve.
E então nós dentro de casa.
Todos quentinhos.
Com a lareira acesa jantamos.
Reuniu-se toda a família.
Por volta das onze vieram nos cantar as Janeiras.
Demos-lhes uma janeira.
E continuaram a cantar pelas ruas.

Ana Cristina Coutinho de Figueiredo

LENGALENGA

Era uma vez
Um pato
Que tinha um sapato
Que era maroto
Que deu um grito
Pregou um susto
Ao rato
O gato gostou do grilo
Atirou o sapato
Ao rato
Foge que te Mato!

Era uma vez
Um cão
Muito mandrião
Que dizia Aõ Aõ
Pensando que era pão
Meteu-se no fogão
Apanhou um escaldão
Rodou como um peão
Gerou uma confusão
Foi para o Japão
Dentro de um avião

Rita, Mariana Salvador e Ana Cristina

QUEM ESCREVE UM CONTO ACRESCENTE UM PONTO...

Era uma vez um Capuchinho
A mãe do Capuchinho disse-lhe:
- Vai a casa da tua avó entregar uns bolinhos. E não vás pela floresta:
Ela ao chegar à floresta, viu um lobo mau.
- Onde vais Capuchinho?
- Vou a casa da minha avó.
- Posso ir contigo?
- Vamos.
Passado um bocadinho o Capuchinho chegou a casa da avó ficou muito admirada quando viu a avó. Parecia muito diferente

- Oh avó, tens uns olhos tão grandes!
- É para te ver melhor!
- Tens uma boca tão grande e umas orelhas tão grandes!
- É para te ouvir melhor!
Mas o Capuchinho ficou muito desconfiada e saiu devagarinho. Lembrou-se de chamar o caçador. O caçador matou o lobo. Felizes comeram os bolos e no fim o caçador simpático levou o Capuchinho a casa.

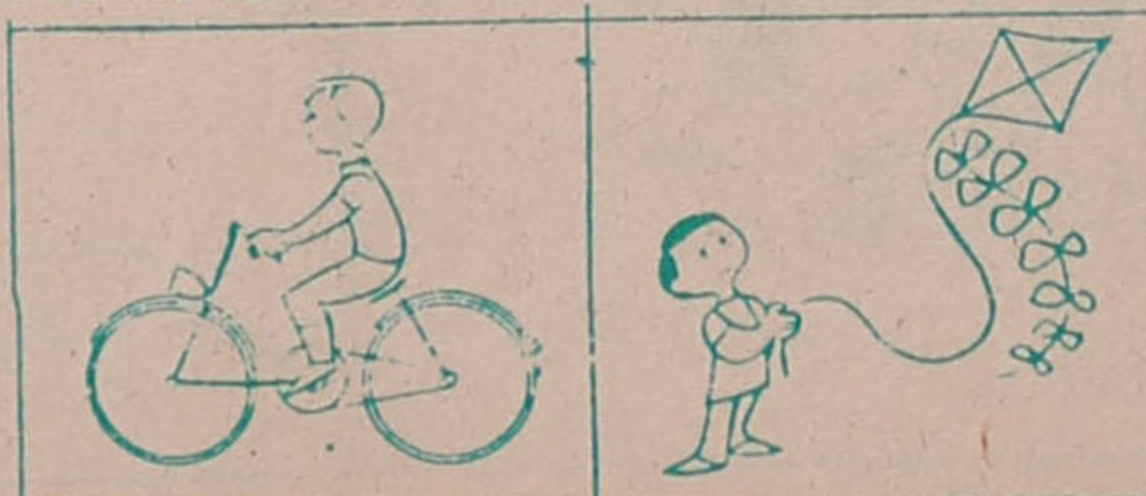
Mariana Ormande

ERA UMA VEZ UM ROSTO

Era uma vez um rosto que tinha muitas caras.
Se via público punha-se com ar de importante.
Quando passava pelas pastelarias ficava tão guloso que lhe crescia água na boca.
Um dia viu um espantalho, ficou espantado.
Quando a mãe lhe dava mimos

ficava "tolinhas".
Se apanhava uma lambada ficava triste e as lágrimas dançavam pelas bochechas.
Quando via outros rostos sorria.

ANA CRISTINA RAQUEL
JOÃO PEDRO MAFALDA



ADIVINHA

Qual é coisa
Qual é ela
Que chega a casa
e põe-se logo á janela.

Rita, Mariana Salvador e Ana Cristina

O LADRÃO DAS PRENDAS DE NATAL

Estávamos todos, os seis, reunidos em frente da enorme árvore de Natal erguida na sala. Os seis, quero dizer: o dono da casa, o antiquário Bazin, sua filha Elsa, o Comissário Esteves e eu, mais dois convidados: Ronald Brown, um colega inglês do antiquário e um industrial belga, Bernard Vranck.

Entretinhamo-nos a ler os nomes escritos nos presentes, cuidadosamente embrulhados e suspensos dos ramos do pinheiro.

Elsa foi a primeira a decidir-se. Tirou o seu presente, abriu-o e ficou muda de alegria ao deparar com um magnífico colar de turquesas.

— Oh! Papá! — exclamou, por fim. — Que lindo!

E atirou-se ao pescoço do pai, enquanto nós tirávamos os nossos embrulhos.

— Vou apagar as lâmpadas da árvore — murmurou o antiquário. — É preciso ter sempre cuidado com qualquer curto-circuito...

Desembrulhámos os nossos pacotes:

— Um cinzeiro do século XVIII para o sr. Bazin, um livro para Bernard Vranck, uma cigarreira para Ronald Brown, um cachimbo para o

Comissário e, para mim, um par de botões de punhos...

Todos estávamos admirando as lembranças que nos tinham cabido, quando, de súbito, o "applique" da parede se apagou com um "clic" característico. E a sala ficou mergulhada na escuridão.

— Vejamos! Que se passa? — perguntou o Sr. Bazin.

— Eu ouvi nitidamente o estalido do interruptor... — disse Bernard Vranck. — Algum de nós o fechou...

— Encontrei o interruptor — exclamou Ronald Brown. — Vou acender...

E o inglês manejou o botão, sem obter qualquer resultado, pois a electricidade continuava cortada. Brown accionara o interruptor com demasiada rapidez, para que fosse possível contar o número de estalidos.

— É esquisito! — resmungou o Comissário. — Parecia um corte de corrente...

Passaram-se alguns momentos. Depois, Brown anunciou:

— Talvez a corrente já tenha voltado. Vou experimentar outra vez.

De facto, desta vez, a luz voltou!

— O meu colar! — exclamou imediatamente Elsa. — Desapareceu!

— Vejamos! — disse o pai. — Deves estar enganada...

Procurámos por toda a parte, mas o colar tinha, de facto, desaparecido!

— Ora racionemos! — disse o Comissário Esteves. — Daqui ninguém saiu! Por consequência, eis como o culpado deve ter procedido: primeiro, a ocultar dos outros, apagou a luz. Depois desenroscou ligeiramente a lâmpada do "applique". Isso explica que a luz não tenha voltado quando Brown, por sua vez, fez girar o interruptor. Em seguida, o larápio roubou o colar e tornou a enroscar a lâmpada.

Quando Brown accionou de novo o interruptor, a corrente, como se compreende, voltou. Que lhe parece, meu caro? — perguntou o detetive, voltando-se para mim.

— Bem reconstituído, Comissário! Um de nós seis é, evidentemente, culpado!

— Mas qual? — exclamou o Comissário.

— O larápio traiu-se! — respondi.

— Como assim?!

— Pense que, da primeira vez, Brown fez girar várias vezes o interruptor tão depressa, que era impossível contar os estalidos... e, portanto, saber se a corrente estava ou não fechada...

— E então?

— Então... Esse indício designa claramente o ladrão!

Leitores: quem foi o culpado? E como foi descoberto? A resposta a estas duas perguntas, já o sabem, vem na página 99.

("Cavaleiro Andante" — 1961)



FÁBRICA DE TAPEÇARIAS F. A. Pereira Passos, Lda.

Apartado 70 - Silvalde - 4501 Espinho Codex
Carpetes, Passadeiras, Tapetes
— Manuais e Mecânicas
Telefone 727736 - Telex - 25260 SOSSAP P
- Fax 722696

Encontre-se com a moda em fios de tricot
Outono/Inverno 90/91

BOALÃ

Faça-nos uma visita, compare os preços e será mais um cliente da BOALÃ
Representante para Espinho, Ovar e S. João da Madeira dos fios para tricot Espanhóis STOP

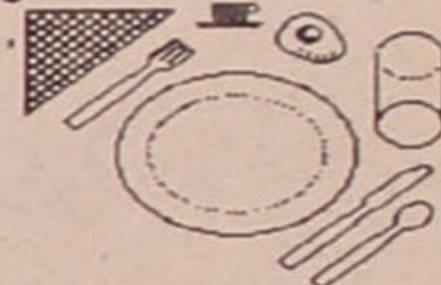
Loja 1 — Rua 14, 647 — Telef. 722191 — 4500 ESPINHO
Loja 2 — Centro Comercial Garrett, loja 15 — Telef. 54185
— 3880 OVAR

Orlando MALHAS CONFECCOES

MODAS
ORLANDO RANGEL
Rua 19 nº 216 Telef. 720790 4500 ESPINHO

RESTAURANTE ACTUAL, LDA

PROLONGAMENTO DA RUA 19
... ANTA ...
ESPINHO
Tel. 725729



Confeitaria **Ninho de Amor**
c/ Nova Gerência



VISITE-NOS

Aberto a partir das 7 horas

Rua 8 nº 373 — Telefone 726742 ESPINHO

Loly - Biju MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-Vestir
para
Homem e Senhora

Rua 19, nº 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO

Rua 26 • Nº 267
Telef. 724138
ESPINHO



SALÃO DE CHÁ E CONFEITARIA

Ao comemorar o terceiro Natal deste novo estabelecimento, seu proprietário deseja aos seus estimados clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Telefone 726456 • Ângulo das Ruas 11 e 22, Nº 361 — 4500 ESPINHO



LAVANDARIA A SÊCO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA
— VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA
— CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS
ENGOMADOS DE TOALHAS BORDADAS
E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19 nº 356 e 370 — Telef. 721266 — 4500 ESPINHO



ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL

*Deseja aos seus estimados
alunos e familiares
BOM NATAL*

*e
FELIZ ANO NOVO*

Rua 16, nº 1139 — 4500 ESPINHO - Telef. 724010

O LADRÃO DAS
PRENDAS DE NATAL
(Solução)

O ladrão foi Brown. Foi ele quem sem os outros darem por isso, apagou

SOLUÇÕES DOS
CASOS POLICIAIS

a luz e, depois, desentroscou ligeiramente a lâmpada do "applique" na parede. Só ele podia saber a posição da alavanca do interruptor, para, no momento oportuno, enroscar de novo a lâmpada, sem que esta se acendesse. Durante

os poucos minutos que a sala esteve mergulhada na escuridão, Brown roubou o colar.

O RELÓGIO
ATRASADO
(Solução)

O relógio — moderno — não tinha algarismos, mas apenas traços. Assim, bastou que Celestino Lourenço o fizesse girar ligeiramente sobre si mesmo. A hora que o relógio indicava — 2h e 15m — transformou-se em 1h e 10m.

PEIXARIA
CENTRAL

Rua 23 • Tel. 720146 • ESPINHO



CELEIRO

JOÃO RIBEIRO & RIBEIROS, LDA

SUPERMERCADO
ARMAZENISTAS

SUPERMERCADO:

Rua 23 nº 229 — ESCRITÓRIO: Rua 23 nº 231

ARMAZÉM:

Rua 20 nº 343 — TORREFACÇÃO: Rua 26 nº 324

Telef. 720646 — P.B.X.

ESPINHO

DOMINGUES & GOMES, LDA.

Revendedor da MOBIL PORTUGUESA

RUA 19 - ANTA - ESPINHO * TELEFONE 726032/727098

Com o seu serviço de Self-Service de combustíveis, com as Novas Bombas, Multiproduto para melhor servir os nossos estimados clientes Mini-mercado Automóvel.

Express-Lub, revisão grátis do seu automóvel, lavagem automática, das 8 às 20 horas, serviço permanente de venda e reparação de pneus, também aos "domingos".

Anunciamos que estamos abertos das 7 às 24 horas, para melhor servir. Na mudança de óleo oferecemos uma lavagem.

*A Gerência deseja a todos os seus estimados clientes e amigos
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO*

Clínica
Médica
N.ª da Ajuda

ATENDIMENTO PERMANENTE
URGÊNCIAS DOMICILIÁRIAS
ELECTROCARDIOGRAFIA - ANÁLISES CLÍNICAS
CENTRO DE ENFERMAGEM

Consultas de Especialidades:

DERMATOLOGIA - PNEUMOLOGIA - ALERGOLOGIA
- CARDIOLOGIA - CIRURGIA - UROLOGIA - PEDIATRIA
- MÉDICA - PEDIATRIA CIRÚRGICA - GINECOLOGIA
- OBSTETRICIA - PSICOLOGIA CLÍNICA - PSIQUIATRIA -
ORTOPEDIA - ENDOCRINOLOGIA E NUTRIÇÃO

Rua 16 nº 789 • Telef. 722695 • ESPINHO



Telefone 727980
Rua 62, 692
4500 ESPINHO

• Música ao Vivo
LAREIRA
RESTAURANTE
TÍPICO

CENTRO DE CÓPIAS

Finalmente em Espinho

abriu na
Rua 19 nº 222- 1ª Sala 3

fotocópias A4 - A3 - B4

Ampliações e Reduções

Fotocópias em Acetato

Encadernações em espiral e a quente

Plastificações

Atenção Estudantes e Professores
10% de desconto nas fotocópias A4
até 31-12-90

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

de **DAVID AUGUSTO**

Técnico especializado

Óculos de Sol

A mais variada colecção em armações

Execução de todo o receituário médico
Tratamento térmico de lentes de contacto
Fornecedor oficial dos serviços sociais

Rua 23 - Nº 836
4500 ESPINHO
(Junto ao posto da P.S.P.)

OS PRESENTES DO TIO JOÃO

O tio João (que vemos no círculo à esquerda, em cima) comprou presentes de Natal para toda a família e, muito satisfeito, dirigia-se para casa, quando escorregou e caiu e espalhou tudo. O pior é que apareceram logo, como por artes mágicas, uns transeuntes pouco escrupulosos que tentaram apanhar e levar o que lhes foi possível. O pobre tio João ficou apenas com um embrulho de riscos transversais e o estojo vazio. São capazes de dizer onde se encontram os outros dez objectos e quem foram os larápios?



SOLUÇÃO

1 — O chupa-chupa de riscos foi levado pelo rapaz que puxa o trenó.

2 — O chupa-chupa redondo está na mão do petiz de capus, junto da árvore.

3 — A senhora gorda, em baixo, à direita, leva a bola.

4 — O outro chupa-chupa de riscas está a ser comido pelo gato.

5 — A senhora de casaco de quadrados leva o chupa-chupa de pintas.

6 — O petiz à esquerda, em cima, está brincando com a corneta.

7 — A caixa de riscas está sobre o trenó. Nela se senta o rapaz de boné.

8 — O anel foi roubado pelo pássaro que está poisado num ramo.

9 — O cachimbo

do tio João leva-o roubou-o o rapaz que o homem da bengala transporta uma pilha de embrulhos.

10 — O chapéu

TECHICOLZI

Técnica e Comércio de Cozinhas

ROLANDO BARROS, LDA

Completa gama de cozinhas nacionais e estrangeiras, aparelhos de encastrar

De Dietrich

ROSIÈRES

SIEMENS

smeg

Telefone 721954
Fax 721954
Rua 16 - nº 974
4500 ESPINHO

ABG

AMORIM BARATA GARCIA

Venda de:

Antenas - Material eléctrico; electrodomésticos

Montagens de:

Antenas individuais; colectivas e parabólicas

Reparações em:

Alta Fidelidade

Electrónica geral

Televisores a cor e P/B

Toda a gama de electrodomésticos

Rua 26, Nº 347 - Telefones est. 723284 - Res. 7624468
4500 ESPINHO

O NATAL DOS PAIS

— Já sabias que os papás não têm prendas de Natal, mesmo quando são ajuizados, Gininha?

— Pois sabia, Necas. E o rapazinho, que tinha seis anos, pôs-se de novo a pintar o seu livro de estampas.

A Gina, essa estava costurando para a boneca. A mãe, que saíra às compras, talhara-lhe o vestido e, agora, as diversas peças, agrupadas pela mão habilidosa da pequenita, iam, pouco a pouco, tomando um aspecto elegante.

Com os seus oito anos, Gina era já bastante ajuizada. Compreendida quanto trabalho ela e o irmão davam à mãe e discernia obscuramente os cuidados que a acabrunhavam. O pai estivera doente durante longos meses e a mamã cosia, cosia, durante o dia inteiro e pela noite fora. Agora que o papá voltara ao escritório, que coisas havia e reorganizar! A cabecinha da Gina pensava muito e o seu coraçãozinho apertava-se. Esteve alguns instantes meditando e, depois, disse:

— Ouve, Necas, e se nós dêssemos presentes de Natal ao papá e à mamã?

— Como Gininha?
— Não sei... mas podíamos comprar qualquer coisa com o dinheiro que nos dão ao domingo. Eu estava a juntar para uma lapiseira... mas passo sem ela.

— E eu, Gina?
— Tua ainda és muito pequeno.
— Não! Não sou assim tão

pequenino...

— Sim... mas é que tu querias comprar mais tubos de aguarela, com o teu dinheiro do domingo...

— Pois é! — fez o Necas, com um grande suspiro.

— Mas... quanto é que se pode juntar até ao Natal?

— Não sei... mas não deve ser muito...

— E o que havemos nós de dar ao papá e à mamã? — perguntou o Necas.

— Havemos de pensar... Olha, há dias a mamã disse que a cafeteira de ferver a água para o café está rota e não tem conserto. Não se pode, agora, comprar outra, sabes? E faz muita falta...

— Mas, naturalmente, o nosso dinheiro não chega...

— Veremos...

— E que havemos de dar ao papá?

— Talvez... talvez um estojo para os óculos, porque aquele que tem já está muito usado.

— Tens sempre ideias, Gininha.

— Depois pomos as prendas na chaminé e o papá e a mamã julgam que foi o Menino Jesus...

A esta ideia, riram os dois à gargalhada.

— Schuil! — disse a Gina.

— Oiço os passos da mamã na escada. Não digas nada, hem?

— Não!

A mãe entrou, acolhida por um silêncio profundo que a admirou.

— Então, meus filhos, estiveram com juízo?

Triunfante, Gina mostrou o vestido da boneca.

— Está bonito, não está mamã? — perguntou o Necas, com ares de entendido.

— Muito bonito! — disse a mãe, satisfeita com a precoce habilidade da pequenita.

Durante as semanas que se seguiram, todas as conversas em voz alta entre os dois irmãos tinham sempre como assunto a caixinha de costura e as construções de madeira que o Menino Jesus devia dar-lhes. Mas, em voz baixa, com risos abafados, falavam na cafeteira e no estojo para os óculos.



los. Já se tinham informado. Na mostra da loja da esquina havia belas cafeteiras de alumínio, todas com o preço marcado. A Gininha calculava que, por altura do Natal, bastaria metade

do dinheiro que iam juntando para poder comprar uma cafeteira do tamanho da que se rompera. Chegaria a outra metade para o estojo dos óculos?

No oculista havia estojos de todas as qualidades e de todas as dimensões, mas não tinham o preço visível. Foi preciso entrar.

— Têm que me trazer os óculos para ver o tamanho do estojo... — explicou o lojista.

Os dois pequenos olharam-se, consternados.

— É para fazer surpresa ao papá... — explicou a Gina.

— Ah! — fez o oculista, sorrindo — Então é melhor os meninos tirarem as medidas do estojo velho.

Que bela ideia! Mas era preciso habilidade para o conseguir. Uma noite, enquanto o papá lia e a mamã arrumava a loiça, o Necas pegou no estojo dos óculos, fingindo brincar com ele. Gina, armada da fita métrica, estava a tirar as medidas à boneca. E, num instante, mediu o estojo: vinte e um centímetros por doze. Necas desatou a rir.

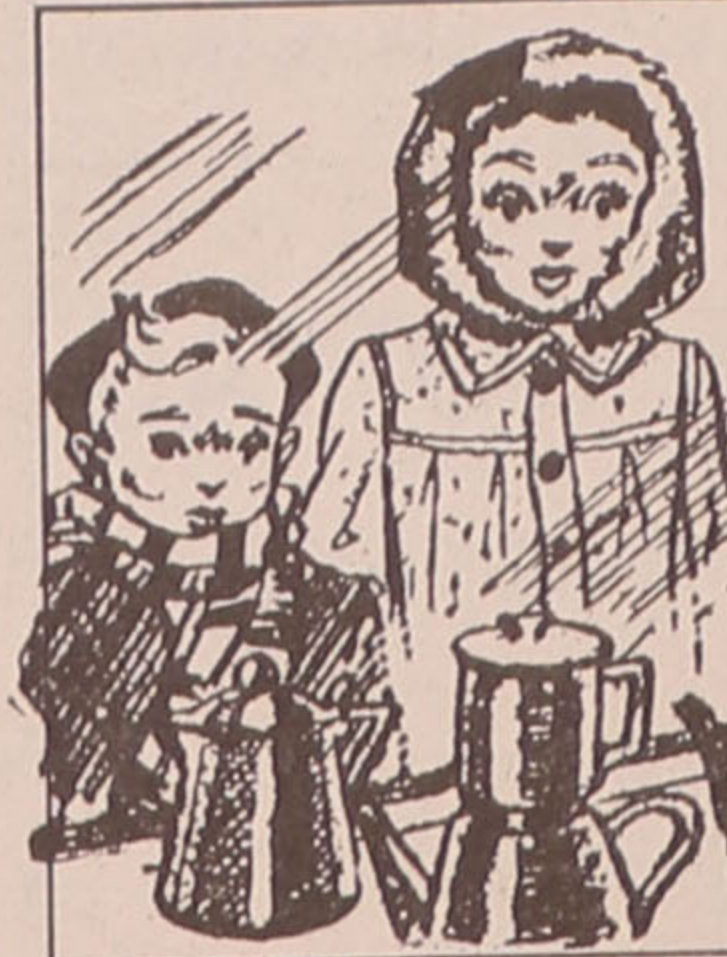
— Que vem a ser isso? — perguntou o pai, erguendo os olhos do jornal. — Deixa cá ver o estojo dos óculos, que já está muito velhinho, pobre.

Foi a vez de Gina começar também a rir. No entanto estava inquieta, pois tinha uma confiança muito relativa na descrição do Necas. Dias antes, ainda ele perguntara à mãe:

— Faz-te muita falta a cafeteira, mamã?

Gina abriu-lhe uns grandes olhos e a mamã, surpreendida, olhou o petiz, ao mesmo tempo que respondia:

— Imensa, meu filho!



No dia seguinte voltaram ao oculista, que os informou do preço do estojo com as medidas necessárias. E a Gininha afirmou ao Necas que, daí a uma semana, teriam o dinheiro preciso para as duas compras.

Por fim, o dia tão ansiado chegou. Como todas as manhãs acontecia, a mãe encarregou Gina de ir às compras. Antes disso, já ela guardara cuidadosamente, na algibeira, o dinheiro dos dois mealheiros.

E saiu com o irmão. Primeiro as compras da mamã: o pão, a carne, os fósforos. Depois correram à loja da esquiça, e eilos proprietários de uma cafeteira nova. O oculista deu-lhes um belo estojo de coiro, embrulhado num papel azul e

amarrado com o fio da mesma cor.

Mas a Gina sentia-se bastante embaraçada: onde havia de esconder a cafeteira?

O estojo dos óculos era o menos; guardá-lo-ia na sua malinha de passeio. Agora a cafeteira...

Voltaram a casa. A cafeteira ia no saco das compras, embrulhada num papel grosso. Ah! Tinha uma ideia! Escondé-la dentro da panela grande, que raramente servia.

E a véspera de Natal chegou, enfim! Os dois petizes limparam com mil cuidados os sapatos que deviam pôr na chaminé.

— Olha, mamã — lembrou a Gina, a certa altura — e se nós pusésemos também na chaminé os teus sapatos e os do papá? Talvez o Menino Jesus lhes traga alguma coisa...

— Se queres... — respondeu a mãe, com um sorriso cansado.

E o pai riu com vontade, ao ver os quatro pares de sapatos alinhados na chaminé. Tinha ficado combinado entre os pequenos que se levantariam devagarinho, logo que os pais dormissem, e iriam pôr os seus presentes nos respectivos lugares. O papá e a mamã acreditariam que era uma lembrança do Menino Jesus!

Estavam agora deitados, esperando a hora decisiva. Com mil precauções e correndo o risco de ser descoberta, Gininha conseguira levar a cafeteira para dentro da cama. O

(Cont. na pág. XI)

PEÇAS DECORATIVAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS VIDROS CRISTAIS FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

Sabin Oculista

Óptica Médica - Lentes de contacto
Cristais - Artigos decorativos

Sabino de Oliveira, Irmão & Cª Ldª

Rua 8 nºs 587 e 641
Tel. 720764
4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
— de José Gomes Fernandes —

Rua 8, nº 589 — Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

FOTO DIN

LEONEL MARTINS PAULINO & Cª LDA

Rua 19, nº 198 - 2º
Telef. 725239

Apartado 124
4500 ESPINHO

TALHO D'ANTA

DE
Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14, nº 611
4500 ESPINHO

Telefs.
Laboratório - 722877
Residência - 723385

Livraria ALPHA Papelaria

- Livros - Revistas - Jornais
- Artigos de Escritório
- Material Escolar
- Brinquedos - Utilidades
- Selos C.T.T.

Um livro de qualidade é a melhor prenda de Natal

Visite-nos: Além de livros pode ver e apreciar Jogos Didácticos (Playmobil, Majora e Toy), Máquinas de calcular, Brindes e Utilidades a seu gosto e aos melhores preços

Rua 12, nº 774 (ângulo das ruas 12 e 25)
Tel. 721150 • 4500 ESPINHO

ENFERMEIRO SANTOS MASSAGISTA

(Centro Enfermagem Espinho)

Agora na rua 23, Nº 702, 1º E (Frente à Feira)

Deseja tosos os clientes e amigos um BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO

SERVIÇOS: Enfermagem - Estética - Calista - Massagem Etc.
Tratamentos por meios naturais nos problemas de ossos e coluna

Contactos: Companhias de Seguros
A CASA, SAMS, CGD, FORÇAS ARMADAS, Etc.

O NATAL DOS PAIS

(Cont. da pág. X)

estou dos óculos repousava debaixo do travesseiro do Necas. Por que seria que, naquela noite, os pais se deitavam tão tarde? Cansada de esperar, Gina acabou por adormecer. Quanto tempo teria



decorrido até acordar bruscamente, com a cafeteira nos braços?

Não o sabia... mas o casc é que era já dia claro! Levantou-se à pressa e correu à cama do irmão, que dormia ainda. Tocou-lhe num braço, obrigou-o a levantar-se e meteu-lhe o estojo na mão. Depois, em passos furtivos, a longa camisa de noite cor de rosa e o pijama azul alcançaram o corredor. Com mil precauções, Gina empurrou a porta da cozinha...

Mas, no mesmo instante, ambos estacaram, interditos: o papá e a mamã estavam ali,

tomando o pequeno almoço. Ficaram por um momento pregados ao chão. Depois, o Necas, com um grande grito de alegria, precipitou-se para a chaminé. Ao mesmo tempo, Gina, com os olhos cheios de lágrimas, deixava cair a cafeteira.

— Que foi, minha filha? — perguntou a mãe.

O Necas, esse já estava ao colo do pai e gritava, cheio de contentamento:

— Anda ver, Gina! Anda ver! A Ginhinha estava nos braços da mãe e balbuciava:

— Mamã, nós queríamos fingir que era o Menino Jesus que te trazia uma cafeteira...

A mãe cobriu-a de beijos. E a Gina procurou o estojo que o irmão atirara para cima da mesa, ao ver a caixa das construções. Depois viu na chaminé a sua bela caixa de costura: a tesoura muito fina e o dedalzinho, brilhavam sobre o cetim vermelho. E havia linhas de todas as cores!

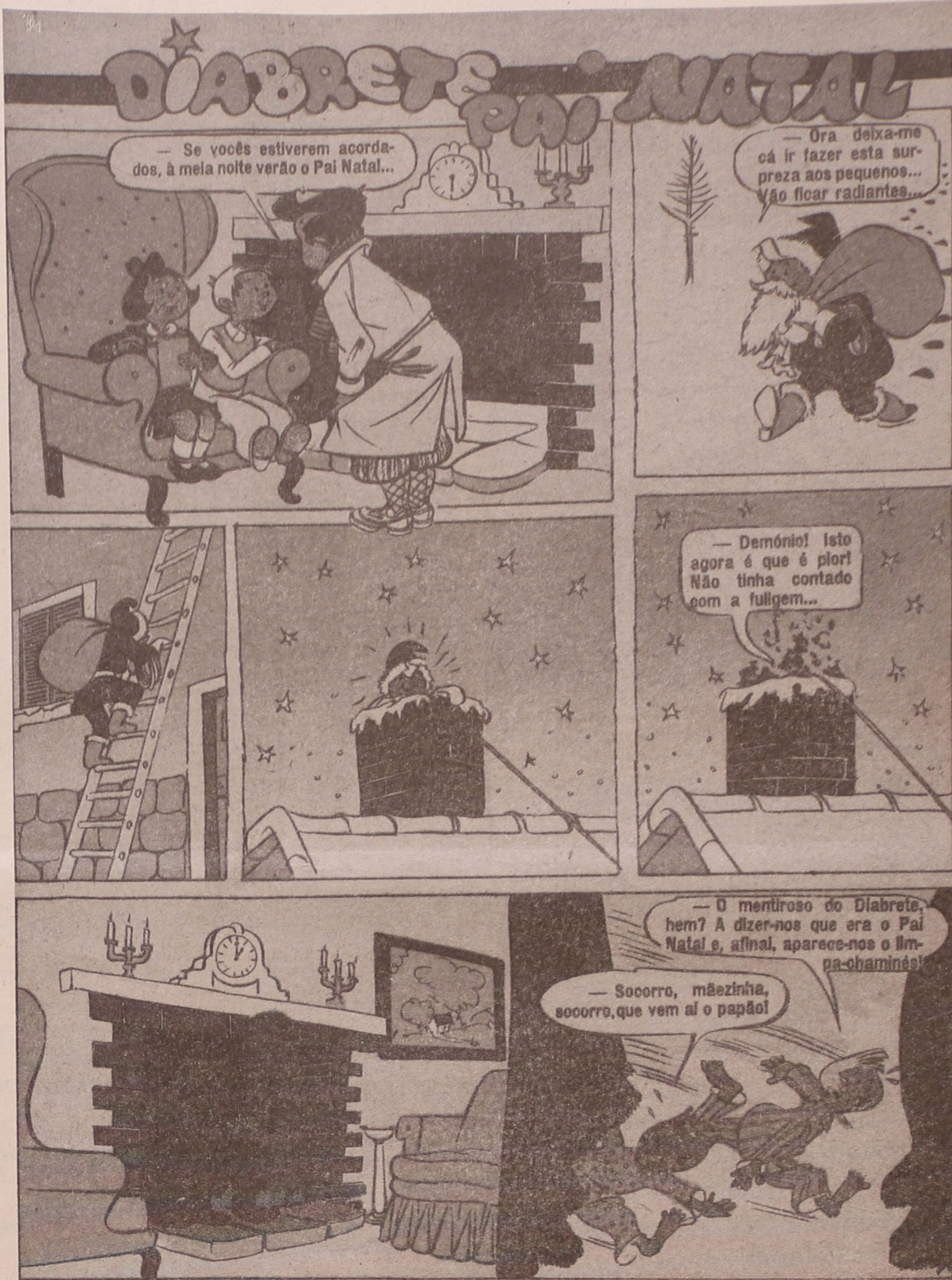
Finalmente, o pai teve nas mãos o belo estojo para os óculos. Não disse nada. Sorriu, apenas, enquanto os lábios lhe tremiam um pouco. Depois beijou ternamente os filhos.

— Foi com o nosso dinheiro dos domingos... — explicou a Gina.

Todos riram, os pais com as lágrimas a bailarem nos olhos, os filhos muito corados de prazer e de acanhamento.

Que lindo Natal, na verdade! Que lindo dia de Natal foi aquele!

(“O Diabrete” — 1950)

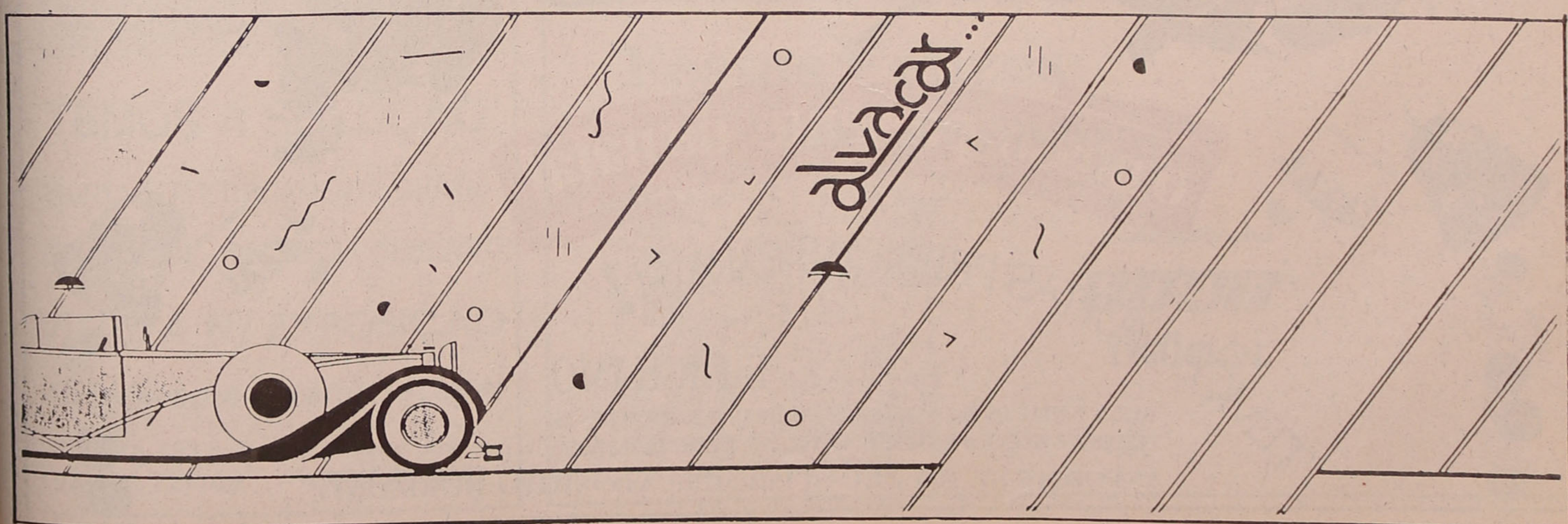


L Lavandaria Linalva®

- Tinturaria
- Limpeza a seco
- Roupa branca
- Limpeza de Antílopes
- Pintura e arranjos em couros
- Cerzidos

Esperamos a sua visita
Com prazer o atendemos

Rua 28, nº 590 — ESPINHO (junto à Feira) • Telef. 726951



MEU NATAL



Eu gosto muito do Natal, porque recebo muitas prendas e convivo com a minha família, mas gosto também de construir a árvore, de ir à Serra da Estrela ver a neve e andar de ski.

Lá em casa há aquele cheirinho bom de rabanadas, bolo rei e doces que vêm da cozinha.

Não nos podemos esquecer que o Natal é o nascimento de Jesus, época de paz e alegria, é o tempo em que as famílias se reúnem para a grande ceia.

Nesta época as montras de brinquedos e outras coisas estão enfeitadas, há muita música e algumas pessoas a passear na rua.

As férias de Natal são muito boas e espectaculares pois não temos aulas e podemos estar mais tempo na cama e brincar com os novos brinquedos recebidos do Pai Natal.

Pai Natal que é muito meu amigo, porque convive todos os dias comigo.

Espinho, Dezembro/1990.

José Alexandre (10 anos)
Pedro Miguel (9 anos)
Nuno Alexandre (14 anos)

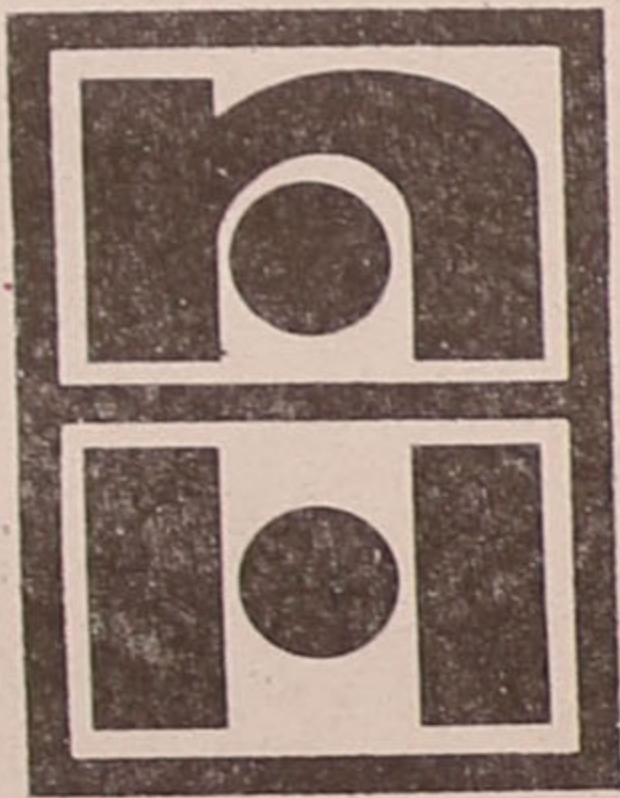


Fonseca

MODAS — TECIDOS

ESPINHO

Rua 19, nº 275 — Telef. 720413



SUPERMERCADOS NOVO HORIZONTE

OVAR

ESPINHO

S. JOÃO DA MADEIRA



Feliz Natal



O nosso presente de natal

TEMOS MUITAS PRENDAS PARA SI!
É FÁCILIMO

BASTA JUNTAR OS SEUS TALÕES DE COMPRAS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO E RECEBER O SEU PRESENTE. A PARTIR DO DIA 23 ENTREGAREMOS AS PRENDAS

INFORME-SE NO SEU SUPERMERCADO NOVO HORIZONTE



(RE) VIVER O PASSADO

(Continuação da pág. 6)

etc. Este ano, em comemoração do 10º aniversário as actividades foram ainda mais intensas (apesar de não haver em Paramos — ainda — o tão badalado Parque Desportivo), pena é, revelou, "que na altura mais propícia para levar a cabo acções deste tipo é a altura em que temos mais saídas. Se nós tivéssemos um espaço coberto podíamos contrariar isso" — acentuou.

Mas quanto a projectos ou ambições a ABCR não se fica, apenas, pela continuidade destas actividades; assim, ainda recentemente, esta associação comprou um terreno (50 metros de largura por 100 de comprimento) no lado norte desta freguesia, terreno esse que custou 5.000 contos (da qual ainda devem 500 contos, que pensam pagar ainda este ano), e no qual pensam concretizar o maior projecto de sempre da colectividade, o seu sonho: a sua sede; não uma sede vulgar, não uma sede grandiosa, "mas um projecto de futuro", salientou Domingos de Sá.

CENTRO CULTURAL — UM PROJECTO IDEALISTA?

Assim, o projecto, em fase de estudo prévio, vai contemplar a "arquitetura antiga, mas funcional", isto é, vai ser um edifício de características exter-

pergunta que surgiu. Domingos de Sá não escondeu estar a contar com apoios significativos vindos do poder local e do poder central, nomeadamente do

simula um certo pessimismo ao afirmar: "não sei até que ponto os responsáveis estarão dispostos em desenvolver a cultura, mas estamos à espera da

tem levado à prática, desde há alguns anos, esta manifestação cultural tão menosprezada e em perigo de extinção". Quais os objectivos que ainda movimentam os grupos para cantar as Janeiras? — quisemos saber. Domingos de Sá não hesitou: "os objectivos que actualmente os grupos têm ao cantar as Janeiras são diferentes dos que eram comuns no passado. Assim, antigamente, as Janeiras eram cantadas pelos rapazes (as raparigas dificilmente saíam à noite) e o objectivo essencial era o divertimento". O método que seguiam era o seguinte: "seleccionavam-se convenientemente as casas — as mais abastadas — visitam-nas inesperadamente, cantarolando músicas nas quais se desejava as Boas Festas; se fossem recebidos, a guarida era muito diferente daquela que hoje é usual; comiam pão com chouriço, bebiam vinho e, por vezes, traziam uns tostões; hoje não se passa assim; hoje os objectivos são: angariar verbas para a colectividade, manter a tradição...". Este era, pois, o caminho normal que os Janeireiros seguiam. Podiam, no entanto, e à custa de certas mentes mais comezinhas, não serem recebidos. E aí é que eram elas! Adaptavam-se as letras à situação e arranjavam-

escármio e maldizer da época medieval. Tais eram os termos: "esta casa cheira a breu, mora aqui um judeu!", "esta casa cheira a unto, mora aqui um defunto!"; esclarecedores, sem dúvida! Normalmente, e por força do circunstancialismo social da época eram os mais pobres a cantar para as classes mais favorecidas socialmente; o vestuário que predominantemente usavam eram os seguintes: a mulher ia com tamancos, meia de lã, xaile, lenço; por seu lado, o homem usava botas, varino, mantas (liteiras), lampiões e o pau (como meios de orientação); os instrumentos eram rudimentares, nada comparados aos que os elementos da ABCR usam, como sejam, por exemplo, os bandidins, violas, cavaquinhos, ramaladeiras, concertinas, etc. Ainda em relação ao vestuário é de notar que a maioria dos grupos usa cópias das peças antigas, porque, "não vamos usar um paletó com 100 anos, uma vez que isso é irresponsável, por tratar-se de uma peça rara e inestimável". Daí que, e a comprovar ainda mais o empenho deste grupo na recolha Etnográfica "haja aqui pessoas que sabem costurar artesanalmente".

A propósito das Janeiras é ainda de referir que no dia 5 de

falhar! Em Paramos, as Janeiras desenrolar-se-ão desde o dia 14 de Dezembro até ao dia 6 de Janeiro.

Convém recordar, adverte Domingos de Sá que "um rancho folclórico não pode viver só do presente, deve viver do passado a pensar no futuro", daí que esta colectividade deposite e fundamente todas as esperanças no futuro, futuro esse que tem de ser feito por todos, de preferência ao som dos viras, das Rugsas e tiranas para que, a alegria e o alento nunca se esmoreça e os desejos que Domingos de Sá pede ao Pai-Natal (ou será "Pai-da-Câmara?") possam ser satisfeitos.

Aqui estão eles:

1. A concretização da sede — vai ser um meio para criar coisas novas;
2. Maior apoio das autarquias e da população para melhorar ainda mais as manifestações culturais no concelho;
3. A necessidade de todos os grupos tomarem uma maior consciência dos valores Etno-Folclóricos, contribuindo não só para o engrandecimento da cultura tradicional Portuguesa, mas também para fomentarem uma maior aproximação entre os grupos;

Os lemas desta colectividade podem, pois, aplicar-se a todas



irão instalar biblioteca, museu etnográfico, sala de congressos, bar, escolas de artesanato, etc. Quanto a verbas (e aqui é que as coisas se complicam) Domingos de Sá foi peremptório ao afirmar que a ABCR "está numa má fase financeira". "Então onde e como irão angariar verbas para projecto tão ambicioso?", foi necessariamente a

não aparecerem os inevitáveis contratemplos) poderá, se convenientemente apoiado e assente, vir a transformar todo o concelho num centro privilegiado de cultura. A pergunta que se põe é: estarão as autoridades, a população, interessadas no projecto? Se a resposta for positiva, que formas de apoios concederam? Domingos de Sá não

aqui. O presidente da direcção da ABCR explica porque: "antes do começo deste projecto estamos mesmo a pensar fazer um palco nesse terreno para manifestações culturais. Ele serviria — acrescentou — para predispor as pessoas para a viabilidade deste projecto, para tomarem contacto com a associação, etc.". Outro (dos muitos) aproveitamentos que vão ser feitos para aquela zona inclui também a construção de mesas, bancos, para piqueniques, confraternizações, as tradicionais escapeladas, sem esquecer (no palco a construir) a prática teatral.

AS JANEIRAS E OS "PAIS-NATAIS"!

Uma das tradições mais antigas e mais características desta época são as Janeiras. A ABCR



-se termos mais intervencionistas, mais mordazes, como que a lembrar as cantigas de

Janeiro, no Salão Paroquial de Espinho se irá realizar um Encontro de Janeireiros. Para não

as colectividades (mas não só): "Recordar é Viver" e "Luz é Vida", precisam-se!

Estudio Lar

COZINHAS SALAS DE BANHO

TEMOS A SOLUÇÃO

MONTAGEM E ORÇAMENTO GRÁTIS

QUALIDADE - TÉCNICA - DESENHO

VISITE A N/ EXPOSIÇÃO

Abertos com horário de Natal

RUA 32, 583 (junto aos Correios novos)
TELEF. 727700 4500 ESPINHO

Festas Felizes

são os votos do



Concessionário

FIAT Italnor

A PARTIR DE AMANHÃ

"NOSTADAMUS" — UMA BANDA PARA DIVERTIR

O NOSTADAMUS é um grupo constituído por cinco músicos que se conhecem há já bastantes anos, que várias vezes tocaram juntos, e que, na conversa do café ou no contacto periódico entre si para reviver os bons velhos tempos, foram alimentando cada vez mais a possibilidade de se juntarem para dar vida a este projecto.

Com alguma semelhança com os ROKOMANIA, grupo que marcou o Verão de há dois anos em Espinho e arredores, esta nova banda apresenta no entanto uma diferença no que se refere aos temas interpretados — agora serão mais suaves. De qualquer forma, irão igualmente "regressar" ao passado para rebuscar músicas inesquecíveis de conjuntos que marcaram indubitavelmente o Movimento Rock, como sejam os Beatles, Rolling Stones, J.J. Cale, Doors, passando por Joe Jackson ou recriando músicas mais recentes de artistas como Robert Palmer.

O NOSTADAMUS é — dizem os próprios músicos — um grupo para divertir, e a sua primeira actuação irá verificar-se já amanhã, dia 21 (e depois no dia 22 no mesmo local), à noite, no bar "Portas do Atlântico", em Esmoriz.

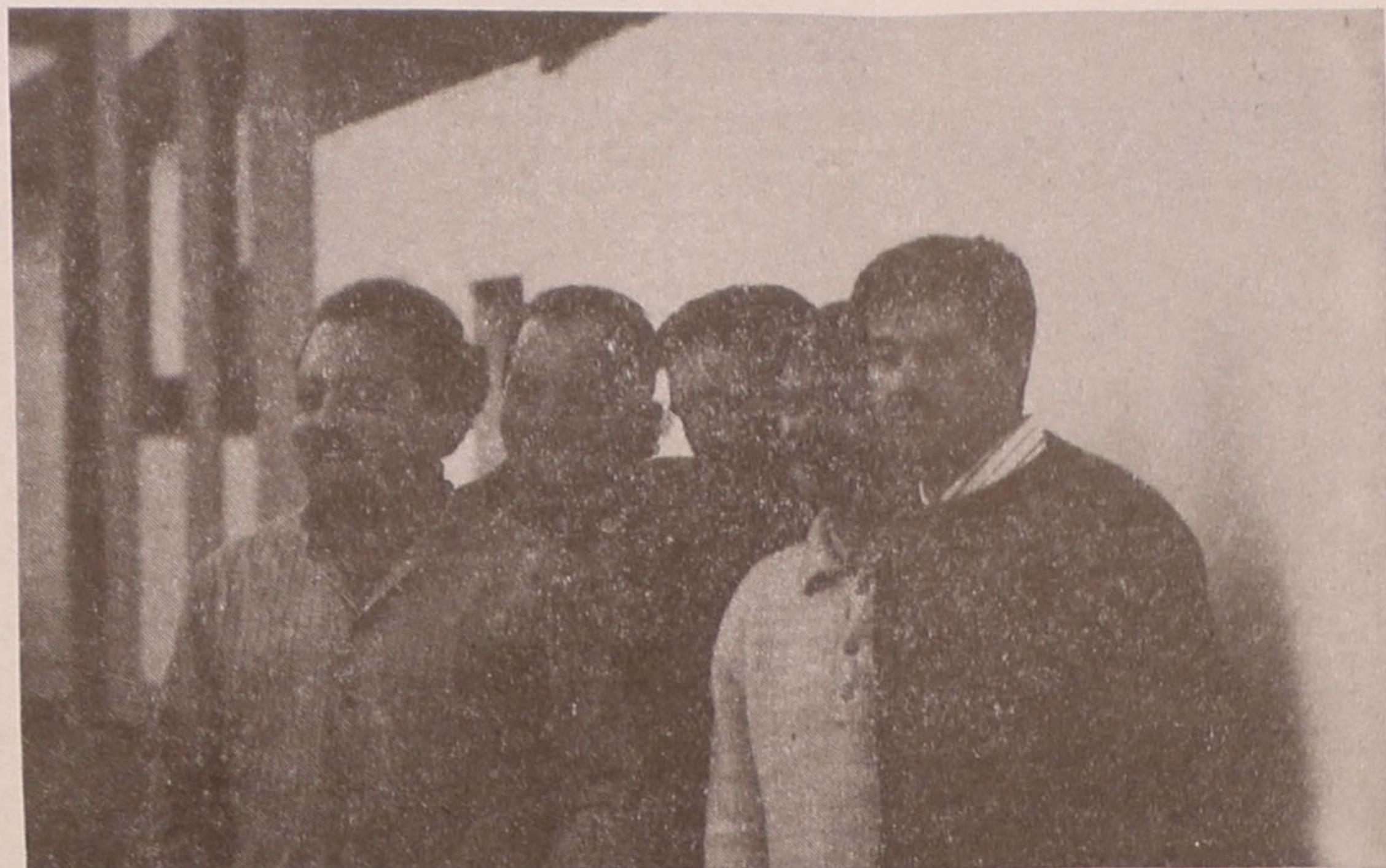
Falámos com os elementos da banda na passada sexta-feira em ambiente calmo, fecharam a noite com recordações de anteriores experiências, saboreando uma bebida fria no quente do compartimento. A música gravada

era suave, e, a certa altura, deixou de se ouvir porque se brindou.

Contamos publicar a entrevista na próxima edição deste jornal, a 10 de janeiro de 91, na qual pretendemos ainda falar das actuações do NOSTADAMUS até essa altura realizadas.

Aproveitamos para referir que a banda irá tocar ainda na noite de passagem de ano, no mesmo bar, abrindo as portas do novo ano — esperamos — da melhor forma possível.

Força, rapazes!!!



NOSTADAMUS (da esquerda para a direita) - Jaime (Bateria e voz), Quinzinho (guitarra e voz), Quinzão (viola-baixo e voz), Tó Zé (voz principal) e Tony (guitarra).

ORQUESTRA DO PORTO AQUECEU A NOITE

Integrado no projecto Escola Cultural e, mais propriamente, no programa de Actividades comemorativas da Semana dos Direitos Humanos (a lembrar que a data da invasão de Timor-Leste — 7 de Dezembro de 1975 — e o sofrimento do povo Mauber não foram esquecidos...), a Escola Sec. Dr. Manuel Laranjeira trouxe a Espinho a Orquestra do Porto.

A noite estava fria e, por isso, pouco convidativa a sair de casa mas, aquilo que à primeira vista parecia ser um fracasso em termos de público presente, compôs-se satisfatoriamente; curioso foi ver muitos jovens a assistir a um espectáculo que tem fama (injustificada?) de ser só para "elites", e que, apesar de toda a publicidade, não teve a aceitação desejada. Será que o público espinhense não tem

o mínimo gosto por acontecimentos deste tipo? Como é que se pode falar em programas turísticos, em animação cultural e mesmo em Escola Cultural, quando todos estão arredados destas manifestações?

Em termos de programa, foram interpretadas obras de Mozart (Sinfonia nº 3 em Mi bemol maior, K18 e Sinfonia nº 40 em Sol menor, K550) e

Stravinsky (Suite Pulcinella), tendo dirigido a orquestra o Maestro Mark Fitz-Gerald. De salientar também a presença nesta Orquestra de Gisela Neves, uma espinhense.

Devido ao retardamento na entrega da notícia deste acontecimento à nossa redacção, não nos foi possível publicá-la no último número, pelo que desde já solicitamos as desculpas dos nossos leitores.

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO OS SUBSÍDIOS DO ANO

A Junta de Freguesia de Espinho divulgou a lista de subsídios culturais e desportivos da nossa cidade, num total de 2.340.000\$00. Parte desta quantia, ou seja, 500 contos, resultou da venda do vidro acumulado nos vidrões. Assim, temos:

Associação Humanitária dos Bombeiros Espinhenses	125.000\$00
Cerciespinho	75.000\$00
Banda de Música de Espinho	100.000\$00
Sector Social da paróquia de Espinho	50.000\$00
Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo	20.000\$00
Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo	20.000\$00
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	50.000\$00
Orfeão de Espinho	50.000\$00
Rancho Juvenil de Espinho	30.000\$00
Grupo Columbófilo de Espinho	20.000\$00
Grupo de Estudos do Universo	10.000\$00
Clube Atlético de Espinho	25.000\$00
Nascente	50.000\$00
Academia de Música de Espinho	50.000\$00
Cruz Vermelha Portuguesa (Núcleo de Espinho)	25.000\$00
Infantário Jardim de Infância Costa Verde	50.000\$00
Associação Académica de Espinho	150.000\$00
Sporting Clube de Espinho	150.000\$00
Clube Académico de Espinho	50.000\$00
Ciclismo de Espinho	20.000\$00
Liga dos Combatentes	20.000\$00
Corpo Nacional de Escutas	100.000\$00
Igreja de Espinho (Capelas Mortuárias)	500.000\$00
Cerciespinho	125.000\$00
Sector Social da Paróquia de Espinho	50.000\$00
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	125.000\$00
Infantário Costa Verde	100.000\$00
Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo	50.000\$00
Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo	50.000\$00

COOPESPINHO COOPERATIVA DE CONSUMO, C.R.L. CONVOCATÓRIA

Mos termos do disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da COOPESPINHO - COOPERATIVA DE CONSUMO, C.R.L. a reunir em sessão extraordinária na sua sede à rua 62, nº 330, Espinho, no dia 29 de Dezembro de 1990, pelas 15 horas, com a seguinte

- Ordem de trabalhos
- 1 - Eleição da Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral para o biénio 1991/1992.
 - 2 - Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa.

NOTA: Se à hora marcada não se verificar o número legal de presenças (mais de metade dos associados), a Assembleia reunirá, com qualquer número, uma hora depois. A votação encerrará às 18 horas.

Espinho, 30 de Novembro de 1990
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Augusto Dias Carneiro)

CARLOTA LEMOS PRAÇA — AGRADECIMENTO —

Seu marido, filhos, noras, netos e demais Família, vêm por este único Meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar bem como às que participaram na missa 7º dia.

A VARINA
Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

vic COMPUTADORES

Atari ST I PC

Bull

Zenith

Supercom

Comodore

Promoções incríveis!

VISITE-NOS !

Rua 62, nº 73 • Telefone: 7222261 — Fax: 726058



INICIADOS DE VOLEIBOL

A FORÇA DO FUTURO

Ao longo dos últimos dois meses temos dedicado a nossa atenção às camadas jovens dos dois clubes mais representativos da cidade: A.A.E. e S.C.E.

Em qualquer desporto a formação é essencial para a boa constituição de equipas séniores. Mas no Voleibol essa necessidade é muito mais sentida, até porque não podemos alhear-nos do facto de vivermos na Capital nacional desta modalidade. Para tratarmos destes, e outros, assuntos a imparcialidade é condição obrigatória, mas nem sempre possível.

Ao entrar num pavilhão num fim de tarde deste inverno e sentirmos o calor de "putos" de 13/14 anos de idade se aplicam no treino, sentimos que afinal o Voleibol português não está tão mal como se diz, e que provavelmente o acesso maciço de estrangeiros ao nosso país pode ser considerado no mínimo uma afronta para estes jovens que se esforçam por ser o garante de futuras selecções nacionais. Tais gratificados nos sentimos quando o técnico desta equipa de iniciados nos afirma que além destes 14 jovens que constituem a equipa A, outros tantos se reúnem também em trabalho constituindo uma equipa B.

É bom constatar que afinal em Portugal ainda há clubes que prezam e encaminham a formação ao contrário do que se poderia pensar.

Mas nem tudo são rosas e as carências com que se defrontam foi o primeiro tema que colocamos ao técnico José Carlos, responsável pela formação dos iniciados, e jogador da classe sénior do clube que há anos se orgulha de defender:

"Este ano herdei toda a equipa dos minis, o que obriga a um maior esforço e espaço, tivemos que dividir todos os elementos em duas equipas, o que relativamente a este nível nos faz necessitar mais de pelo menos três horas. A equipa B está a fazer apenas dois treinos por semana, sendo um ao sábado de manhã, quando muitos dos jogos são ao sábado à tarde. Ao tentarmos requisitar os pavilhões das escolas deparamos com os horários sobrecarregados". Ao nível de direcção a remodelação ainda não está a funcionar a cem por cento, os cargos estão criados mas o trabalho ainda não está a render como devia, mas penso que com a criação de uma secretaria autónoma desta secção irá tudo ao lugar".

"Apesar de ser muito falado o apoio às camadas jovens, ele muitas vezes falta quando é

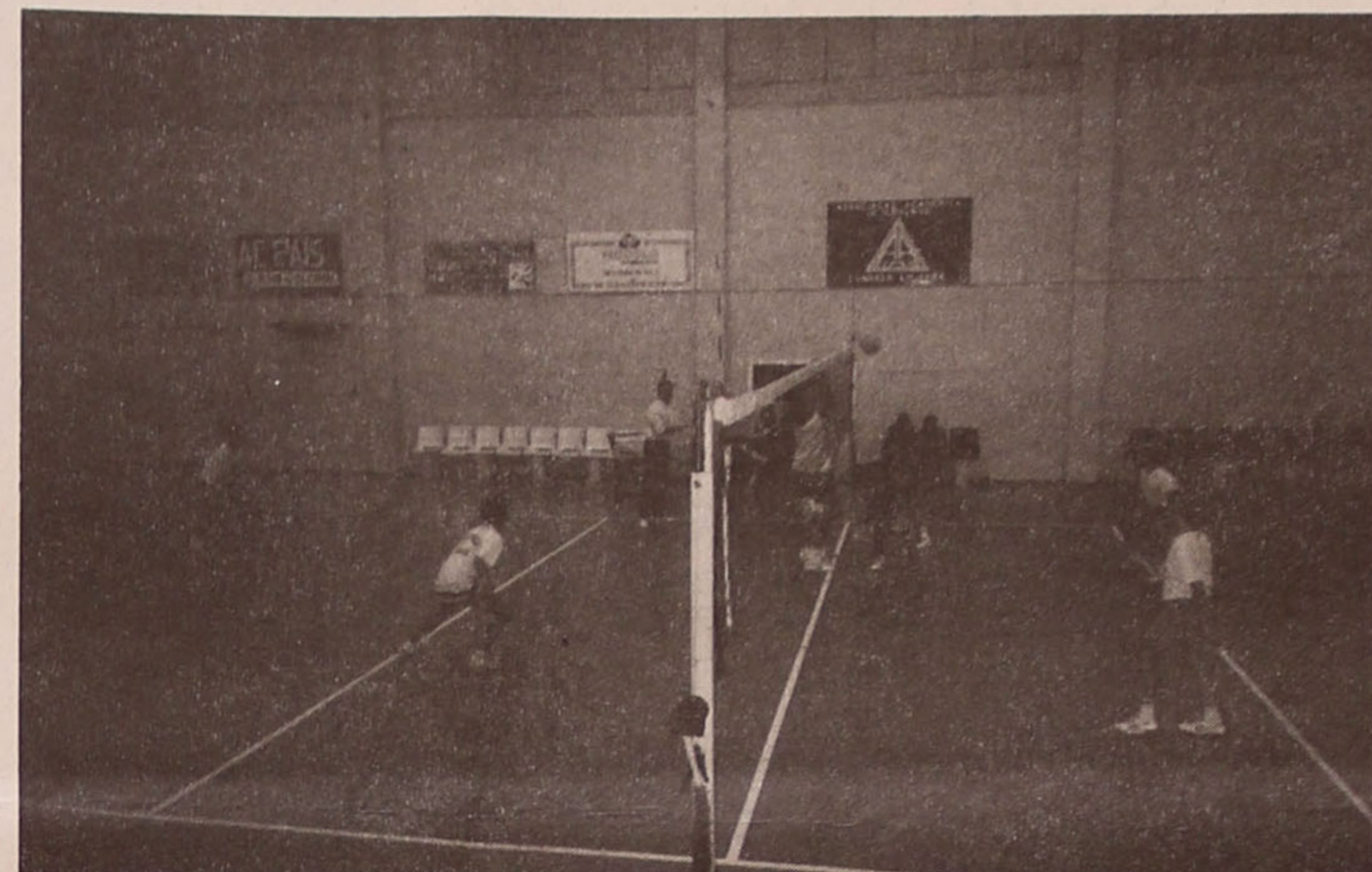
mesmo preciso, quando é mais requisitado".

"Mesmo o coordenador do Voleibol, o treinador Moreira não está a tempo inteiro na A.A.E., tem também o futebol. A atenção vai só para a camada sénior, este ano falta muito tempo e não interessa, na minha opinião o ano passado era ao contrário, havia tempo mas faltava o interesse. O apoio ainda não se vê, mas estou confiante que vai ser melhor que na última época".

O problema da captação de jovens é outra das questões que mais preocupam os técnicos de qualquer formação juvenil:

"Nós também pecamos em relação às camadas jovens por não termos indivíduos colocados nas escolas, que é onde se faz essencialmente a captação para os clubes. Neste ponto o S.C.E. está muito melhor colocado, todos os treinadores das camadas jovens são professores em escolas (preparatórias ou secundárias) enquanto que na A.A.E. acontece exactamente o contrário. Não temos indivíduos localizados a trabalhar nas escolas aqui em Espinho, o que representa no nosso clube uma grande lacuna".

No ano transacto os objectivos foram conseguidos, este ano quais são objectivos dos



jovens do mocho:

"No ano passado tinha uma equipa já com bastante experiência e os objectivos foram até ultrapassados (quanto ao apuramento para a fase final do Nacional (este ano tenho uma equipa que está no primeiro ano de Iniciados. O trabalho vai ser essencialmente de formação, mas temos neste momento boas hipóteses de sermos apurados, pelo menos o terceiro lugar já

VOLEIBOL.

Em, próximas edições continuamos a nossa ronda pelas camadas jovens, agora já mais apontadas na competição.

FALA A EQUIPA

A Associação Académica de Espinho, sempre foi reconhecida pela sua capacidade de formação de jovens valores no campo desportivo, quer do

Hóquei em Patins quer do Voleibol.

Casos lactentes são o exemplo de Victor Hugo no desporto sobre "rodas" e Miguel Maia no Voleibol. Embora a formação do atleta comece na escola, ou nos vulgarmente conhecidos minis, a competição, essa, só começa a ter significado no escalão imediatamente a seguir e sobre o qual nós vamos debruçar — os INICIADOS.

pressa de alcançarem os seus ídolos daqui a uns anos. Por isso mesmo a sua entrega ao trabalho é animada e não forçada como acontece, infelizmente, em tantas equipas séniores deste país.

Estes "putos", pertencentes à equipa A dos Iniciados de Voleibol da A.A.E. (a equipa B será foco da nossa atenção numa edição de Janeiro) têm os seus próprios conceitos sobre a prática do Voleibol e das metas a que se dispõe a atingir: (os números citados correspondem aos que são apresentados na fotografia da equipa).

Cristiano Rafael Tavares, nº1 — "Practico Voleibol porque é o desporto que mais me entusiasma, já estou na A.A.E. há dois anos e melhorei muito contudo tenho ainda uma certa dificuldade no remate".

Pedro Morais, nº2 Capitão — "É o meu primeiro ano nos Iniciados, apesar de já ter estado dois anos nos minis. Este é o primeiro ano que tenho o Zé Carlos como treinador, mas em cada ano tive um professor diferente, e uma das dificuldades que eu tenho é todos os anos mudar de métodos e de técnica de treino e ter de me adaptar. por outro lado há uma certa dificuldade em conciliar os horários do treino e das aulas".

Pedro Manuel Sá, nº3 — "Treino Voleibol há quase quatro anos, é um desporto bonito. Tenciono continuar e trabalhar muito a impulsão que é a minha maior dificuldade".

Gustavo Marques, nº4 — "Treino Voleibol há dois anos, na altura alguns colegas meus convidaram-me para vir treinar, vem a alguns treinos e como

(continua na pág. 10)



- VÍDEO
- TV
- ALTA FIDELIDADE

Preços e condições de pagamento excepcionais até ao final do ano.

CONSULTE-NÓS!

Rua 62, Nº 73 - Telefone: 722261 - Telefax: 726058

SALSICHARIA PARAÍSO

ALZIRA DA SILVA COUTO

PRODUTOS CONGELADOS, FRUTAS E LEGUMES ESPECIALIZADA EM SALSICHARIA, LACTICÍNIOS

* PRESUNTOS, CHOURIÇOS E MORCELAS CASEIRAS QUEJO DA SERRA, PURO E DE OVELHA

RUA 27 Nº 334 TELEF. 727250 4500 ESPINHO

Morell - Morenos, Lda

IMP. - EXP.

Fábrica de Relógios de Coluna e Parede



RUA 20 Nº 1536 • APARTADO 169
TELEFONES 724805 - FAX 726902
4502 ESPINHO CODEX

INICIADOS DE VOLEIBOL DA A.A.E.*(Continuação da pg. 9)*

gostei resolvi continuar". Como ídolo aponta o jogador actualmente do S.C.E. Miguel Maia.

Arlender Fardilha, nº5 — Pratico Voleibol este ano pela primeira vez, tenho dificuldades sobretudo na recepção, que é o que eu considero mais importante o meu ídolo português é o jogador Miguel Maia".

Miguel Pedrosa, nº6 — "Gostava de me definir no Voleibol como atacante, entrei este ano e tenho ainda bastantes dificuldades principalmente ao nível da elevação. Actualmente o jogador que eu mais admiro é o senior João Brenha".

Manuel Oliveira, nº7 — "No Voleibol do nosso

país gosto de ver jogar Miguel Xisto. Na equipa deste ano costumo jogar como passador, e era nesta posição que eu gostava de continuar".

João Sabença, nº8 — "É já o quarto ano a praticar esta modalidade, admiro sobretudo o Miguel Maia como jogador em campo e no futuro gostava de me definir como rematador".

Sandro Paulo Duarte Faria, nº9 — "Treino Voleibol há três anos, tenciono continuar e vou trabalhar para me definir em entradas".

Escolhi esta modalidade porque gosto de jogar, e é um espectáculo bonito de ver quando é bem jogado. Com dificuldades essencialmente ao nível do passe".

Jorge Manuel, nº10 — "Gostava de me definir a entradas ou a meios, mas só treino há um mês e ainda é cedo para decidir".

Carlos Alberto, nº11 — "Gosto muito desta modalidade, exige astúcia, agilidade. Admiro Miguel Maia como jogador, tenho bastantes dificuldades a conciliar as aulas e os treinos".

João Miguel, nº12 — "Entre de início só para passar o tempo, comecei a gostar e agora treino já à três anos. Gostava de me definir a entradas".

Pedro Gabriel — "Ainda não tenho número, entrei agora. O ano passado eu já jogava só que estive doente e só agora pude recomeçar. Gostava de me definir como defesa".

DESPORTO**VOLEIBOL****FINALMENTE, A VERDADEIRA ACADÉMICA...***Finalmente a verdadeira Académica!***MARQUES, OLIVEIRA & CARVALHOS DOS SANTOS, LIMITADA**

Conservatória do Registo Comercial de Espinho nº da matrícula 00411/841001, nº de identificação de Pessoa Colectiva 501656286, nº de inscrição 2, Nº e data da apresentação Ap. 16/90 11.12

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, certificado que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 3.200.000\$00, subscrito em dinheiro pelos sócios Américo de Oliveira Caetano, c. na comunhão geral com Margarida Ferreira da Silva da Gaio; c. na comunhão geral com Maria Alves dos Santos; Manuel Pereira Fontes, c. na comunhão geral com Maria da Encarnação Lopes e Ricardo de Oliveira Marques, c. na comunhão geral com Maria de Lurdes Fernandes Pinto com as quantias de 1.475.000\$00 cada; Marcelino Guedes de Oliveira, c. na comunhão geral com Maria Fernanda Loureiro da Silva Oliveira; António Carvalho dos Santos,

c. na comunhão geral com Palmira Loureiro da Silva com as quantias de 1.967.000\$00 cada e José Domingues de Oliveira Carvalho, solteiro, maior com a quantia de 1.966.000\$00, tendo em consequência o artº 3º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em sete quotas, quatro iguais de UM MILHÃO OITOCENTOS E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios AMÉRICO DE OLIVEIRA CAETANO, ANTÓNIO DA SILVA OLIVEIRA, MANUEL PEREIRA FONTES e RICARDO DE OLIVEIRA MARQUES e três iguais de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios

MARCELINO GUEDES DE OLIVEIRA, ANTÓNIO CARVALHO DOS SANTOS e JOSÉ DOMINGUES DE OLIVEIRA CARVALHO.

Declararam mais os outorgantes, como gerente que são da mencionada sociedade, que não é exigida, quer pela Lei, quer pelo contrato, a realização de outras entradas.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Espinho e Conservatória do registo Comercial, 04 de Dezembro de 1990.

A Ajudante
Maria Isabel Soares, digo
Maria Isabel Paquete
Torres Soares

Maré Viva nº 701 de 20.12.90

A Académica de Espinho foi a principal beneficiada da dupla jornada do fim-de-semana, juntamente considerada de enorme importância para o apuramento para a fase final, ao derrotar o C. da Maia e a Grundig, por igual resultado (3-1). Com estas vitórias os campeonatos nacionais deram um passo de extrema importância para o seu apuramento, subindo alguns lugares na classificação.

No sábado os "Mochos" derrotaram convincentemente os maiores (15-12, 17-16, 8-15, 15-10) num jogo em que ambas as equipas acusaram a responsabilidade do mesmo, tendo os espinhenses conseguindo superiorizar-se nos momentos decisivos.

No domingo, em Braga, a Académica conquistou uma excelente vitória frente à Grundig (13-15, 12-15, 15-

12, 8-15), que havia triunfado no sábado, em Matosinhos.

Foi, sem dúvida, o melhor jogo desta época dos campeonatos nacionais, que apenas cederam no 3º set, logo recuperando até à vitória final.

A vitória assentou, sobretudo, na excelente prestação do bloco, que se superiorizou categoricamente ao ataque dos homens de Braga, e na recepção onde, pela 1ª vez esta época, se pode ver um grande espírito de entreaajuda e a garra que sempre caracterizou o jogo dos "Mochos".

Contrariamente, o Sp. de Espinho, ao perder por 3-2 em S. Mamede (14-16, 15-8, 2-15, 15-12), complicou um pouco a sua posição, já que se atrasou face aos seus principais adversários.

Uma vez mais os "tigres" patentearam um jogo irregu-

lar, com bons momentos intercalados com outros de grande (desconcentração,) que lhes causou mais uma derrota.

Tudo está ainda em aberto para o apuramento para a fase final, já que o grande equilíbrio que se verifica entre o 3º e o 9º classificados promete uma parte final espectacular desta fase inicial no nacional da 1ª divisão.

Nas camadas jovens, o destaque vai para os juniores da AAE que, com a sua vitória sobre os carvalhos por 3-1, se juntaram ao SCE, ambos apurados para o nacional.

Bem pior está a situação dos juvenis (derrotados em casa pela S. Mamede) e dos iniciados da AAE (derrotados em Esmoriz), que puseram em causa a sua passagem ao nacional.

Rui Abrantes**ADVOGADO**

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues****SOLICITADORES**

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

**JOSÉ
OLIVEIRA****SOLICITADOR**

Escritório:
Rua 19 — nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

RAICA

Pronto-a-Vestir - Homem

e Senhora

Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

CASA TRAVASSOS

Venda de bicicletas das melhores marcas.

Reparações.

Rua 18 nº465 — ESPINHO

*Deseja a todos os seus estimados
clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo*

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Economista aceita trabalhos de contabilidade em todos os grupos.

Assegura preenchimento de IVA, IRS, IRC e Segurança Social.

— Contactar R. 30 — Nº 520, 1º E — Telef. 723025 —

**CERQUEIRA
FERNANDES****ADVOGADO**

AVENIDA 24, Nº741-S/D
Tels: 723129 c/Fax 2004116
2ªs e 4ªs de Tarde

FAMOPOL**ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL**

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrêlados,
revestimentos em carrinhas, etc.

Esmojães — Anta — Tel. 720559/ 725318 — 4500 ESPINHO

**Ernesto
Ferreira****ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes**

Rua 18 — nº 582 — 1º Drº
Telef. 721810 — ESPINHO

FUTEBOL / TAÇA DE PORTUGAL

MAÇADOR ATÉ AO FIM!

AVES, 0 — ESPINHO, 1

Estádio do Clube Desportivo das Aves, na Vila das Aves.
Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa, coadjuvado por Luis Guilherme e Carlos Matos.
DESPORTIVO DAS AVES — Carlos Alberto; Almir, Petana, Vieira e Claudemiro "cap"; Guimarães, Pelé e Wilson (Sérgio, aos 60 minutos); Cunha, Rui Alberto e Craveiro (Jonas, aos 60 minutos).
Suplentes não utilizados: Ricardo, Neves e Vítor.
Treinador: José Domingos.
ESPINHO — Pudar; Kongolo, Nené, Sousa e Coelho (Enerto, aos 60 minutos); Marcos António; David (Bessa, aos 45 minutos), Nelo, Vitinha e Vermelhinho; Ivan "cap".
Suplentes não utilizados: Vítor, João Couto e Rui Manuel.
Treinador: Manuel José.
Ao fim do tempo regulamentar: 0-0.
Marcador: Bessa, aos 109 minutos.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Coelho (aos 60 minutos), Marcos António (aos 71 m), Guimarães (aos 76 m) e Vitinha (aos 83 m), e cartão vermelho para Guimarães (aos 81 minutos).

Sem tradições relevantes em matéria de Taça, o Espinho consegue, volta e meia um feito mais destacado. Como desta vez ao eliminar o Aves em casa própria, num jogo maçador, com prolongamento e quase às escuras.

MAU DO PRINCÍPIO AO ÚLTIMO APITO

As duas equipas teimaram, de princípio ao fim, em proporcionar um mau espectáculo, com passos transviados, as jogadas inconsequentes, a ineficácia ofensiva e a letargia exibicional, a serem uma constante. Num confronto entre "aves" sem... asas e "tigres" sem... garras.

O jogo viveu, única e exclusivamente, de intenções... imaterializadas. Ambas as formações apresentaram dispositivos tácticos com propensão ofensiva mas... ficaram-se por aí, revelando uma inépcia atacante conflagradora; ambas as formações procuraram utilizar a velocidade como "arma", mas acabou

por sair o "tiro pela culatra", porque "depressa e bem há pouco quem"... Ambas as



formações procuraram aproveitar as lacunas da equipa contrária, mas as suas limitações ofensivas foram impeditivas. Consequências lógicas destas variantes do encontro: golos houve apenas um, situações de verdadeiro perigo poucas foram, emotividade foi quase nula, futebol de bom nível foi algo que nunca se viu.

O Espinho foi, apesar de

tudo, a equipa mais consistente, assentando o seu futebol numa estrutura mais homogénea e em melhores valores individuais, mas não soube tirar o melhor partido do descompensado meio-campo contrário, revelando-se ainda vulnerável no sector esquerdo da sua defensiva. Acabou por vencer com um golo obtido no prolongamento, quando já mal se via a bola...

O ESPÍRITO DE TAÇA

Por trás desta amálgama toda, com sangrias a deixarem para trás os mais fracos, resta sempre a esperança do mais pequeno bater o pé ao grande, um sonho de David e Golias,

HÓQUEI EM CAMPO

VISO, 1 — ACADÉMICA, 1

Já várias vezes temos escrito que a equipa da Académica se agiganta perante as contrariedades ou nos momentos mais difíceis.

Neste encontro com os campeões regionais, no seu próprio recinto, mais uma vez isso se verificou, e os academistas, "esquecendo" a contrariedade da ausência de dois titulares, cometeram a proeza de arrancar um meritório empate.

Actuando com muita garra e determinação os espinhenses beneficiaram das melhores oportunidades de golo no primeiro tempo.

Numa delas, aos vinte e oito minutos, Magano, muito bem servido por Miro, libertou-se do defensor adversário e, de ângulo muito difícil, marcou de "bolado" um extraordinário golo.

Em outras ocasiões, o mesmo Magano e o jovem Pedro perderam excelentes oportunidades de elevarem

o marcador.

Resolvendo todas as situações de perigo desenvolvidas por Viso, os academistas, com invulgar afoitesa, lançavam contra-ataques que causavam pânico na defesa adversária. Numa dessas jogadas valeu mesmo aos visitantes a "colaboração" do árbitro ao não marcar uma flagrante grande-penalidade.

No segundo tempo, compreensivelmente, os campeões regionais lançaram-se deliberadamente ao ataque, forçando os academistas a actuarem mais sobre a sua defensiva.

Os lances de perigo para os espinhenses passaram a surgir mais amiúde e, num livre a castigar falta à entrada da grande área, a rápida marcação aliada a momentânea distração dos defesas, proporcionou ao Desportivo do Viso o merecido empate.

Continuando com a de-



terminação inicial, os academistas não desmoralizaram com o golo sofrido, nem com a lesão de Miro, que vinha actuando muito bem, ou com o fraco rendimento do juvenil Ulisses, em estreia nos seniores e até final fizeram juz à divisão dos pontos em disputa.

Num conjunto que valeu pelo seu estoicismo colectivo, conseguem merecer destaque Tino, Pedro e Jesus (quem conseguirá esquecer este 115 da equipa?).

Alinharam: Magalhães; Agostinho, Jesus, Beto e Paulo; Pedro, Tino, Vieira e Ulisses; Magano e Miro (Meneses).

No próximo Sábado, às 14 horas, em Cassufas, a Académica defronta o Canelas.



1ª DIVISÃO:

Águias de Anta — Leões Bairristas (adiado); Desportivo — Águias de Paramos (adiado); Rio Largo — Cruzeiro (adiado); Corredoura 1 — Ronda 1; Outeiros 1 — Cantinho 0; Q. Paramos — Associação (interrompido).

2ª DIVISÃO

Canários 1 — G.D.R. Para-

FUTEBOL POPULAR

RESULTADOS DA 6ª JORNADA DO CAMPEONATO AMADOR

mos 0; Sp. Esmojães 1 — Estrelas 2; Império 0 — J. Estrada 4; B.P. Anta 0 — G.D. Idanha 2; Magos de Anta — C. Regresso (adiado); Semente — Guetim (interrompido).

Jogos para a próxima semana referentes à 1ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho.

Sábado dia 22/12, pelas 15 horas.

G.D. Idanha — Cruzeiro;

Cantinho — Casa Regresso; J. Estrada — Águias de Anta; Canários — Quinta de Paramos.

Domingo dia 23/12.

Corredoura — Desportivo da P. Anta; Outeiros — Império; G.D.R. Paramos — Leões Bairristas; Magos de Anta — Sp. de Esmojães; Estrelas — B.P. de Anta; Guetim — Nova Semente; Ronda — Associação de Esmojães; Rio Largo — Águias de Paramos.

ANDEBOL/TAÇA F.P.A.

DESP. FAFE - 28, S.C. ESPINHO - 23

pelo equilíbrio do marcador até dez minutos do final da contenda, altura em que a turma da casa, aproveitando alguns erros cometidos pelo adversário, passou para o comando do marcador, cimentando uma vantagem que embora não traduza o desenrolar do encontro, acaba por se justificar.

As desqualificações de Bruno e Mendes, ainda com bastante tempo para jogar, acabaram por influir no desfecho final, já que a reacção algo inconsequente

da turma espinhense não se traduziu em resultados práticos.

Atletas do SCE: Paulo, Botelho, Rocha, Bruno, J. Paulo, Fernando, Pedro, Rocha, A. Carlos, Mendes, Luís e Rui.

PRÓXIMO ENCONTRO P/ NACIONAL

O Espinho irá defrontar o Salgueiros, sendo este considerado um encontro importante para a consecução dos objectivos das duas formações quanto ao apuramento para a fase final.

"UNIDOS DO BELENENSES"

— PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA? —

A Associação Desportiva "Os Unidos do Belenenses" pediu à Câmara o parecer a que se refere o Dec-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, para efeitos de instrução do processo de pedido de declaração de pessoa colectiva de utilidade pública da colectividade.

A Câmara irá dar o parecer de que a referida colectividade prossegue no Concelho de Espinho uma actividade desportiva perfeitamente enquadrada no espírito subjacente à atribuição deste reconhecimento ao papel das colectividades na vida local.

ART PIM

Sábado, dia 22 de Dezembro, às 15 horas, exposição de trabalhos realizados pelas crianças do ART PIM, no Auditório da Cooperativa Nascente.
APARECE!

CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE

BANCA DE NATAL

Livros Infantis, Juvenis, Banda Desenhada, etc.

— Do dia 17 a 21, das 15h às 19h e das 21.30 às 23.30

— Dia 22, 23 e 24 das 15 às 17h.

VISITE-NOS

DESCONTOS AOS SÓCIOS



Sem os aliciantes que normalmente caracterizam uma partida do Nacional, não deixou de ser emotivo o confronto entre espinhenses e fafenses, ambos com o desejo de vencer e passar à eliminatória seguinte.

Muito embora sem grande craveira técnica, este encontro proporcionou ao público presente momentos bem emocionantes, traduzidos

DOCE NATAL

No ritual natalício, a função vai principiar. É a Consoada costume mais característico da véspera do dia de Nascimento ("... das sete para as oito horas da noite, pouco mais ou menos, começa a ceia da consoada, que é somente composta de pessoas de família e exclusivamente obrigada a peixe, não faltando nunca o tradicional prato de bacalhau cozido com as couves, que vimos em tão grande abundância nos mercados (...). A ceia é abundantíssima bem regada com os preciosos vinhos do Alto Douro, bem adoçada com as rabanadas..."). "Obacalhau, esse pobre bacalhau tão crivado de epigramas por poetas de mau estômago, esse pobre bacalhau que é, para assim dizer, o pelicano da humanidade (...), o bacalhau é o bom, o salutar, o principal alimento dessa noite. Cozido com batatas, guisado, cozinhado em pastelinhos, ele figura triunfalmente a par da sopa de feijão frade, do prato de grelos cobertos de ovos estrelados, em quasi todas as casas, em todas, podemos dizer, na cidade ou nos arrabaldes...").

A Consoada está dividida em duas fases. O mandar da bacalhoadá preenche parte da noite. Os estômagos bem preparados absorvem duas ou três repetições. Com o apoio de águas minerais umas vezes, do verde no mais dos casos. Depois vem a fase subsequente: a doçaria, outro rito no ritual maior. Ao bacalhau cor-

responde, em doce, as rabanadas (...)

As rabanadas são, poderemos dizê-lo, uma ins-

ovos em fio e de dez outras qualidades; os "Bicharcos" e os de Bolina com tão confeiteira perícia ex-

bou por se tornar numa praxe obrigatória da época). E são as frutas secas: as passas de uvas, as pêras, as ameixas, os feijos, as avelãs... Os pinhões. (Eram populares para os jogos infantis, mas na actualidade constituem "artigo de luxo"). Ainda há as frutas cristalizadas em calda de açúcar: abóbora, pêra figo... ("A ceia é abundantíssima, bem regada com os preciosos vinhos do Alto Douro...").

Da abundância e dos excessos praticados pelos portugueses na comida natalícia, deixou-nos Ramalho este delicioso testemunho: "Como eram características, como eram típicas aquelas clássicas guloseimas que a gente não tornava a comer em nenhum outro dia do ano! Os mexidos, as rabanadas, os bolinhos de bolina e as orelhas de abade ... (...) Dizem os sujeitos afrancesados pela moda, a mais tola das potências que governam o orbe, que todos esses pratos são

• HÉLDER PACHECO •



tuição cultural portuguesa. A tal respeito afirmava Ramalho: "Quando de todo em todo as "rabanadas" desapareceram da superfície do orbe, chorá-las-ei como a mais querida e a mais doce das minhas ilusões de criança. Ainda hoje, para a maioria da população do Porto — que só faz, por princípio, rabanadas no Natal, ao contrário de outras regiões —, Consoada, sem elas, seria incompleta. Mas a doçaria não fica por aqui. As gulodices abrangem outras especialidades ("... os

traídos do miolo da abóbora menina; os Formigos, de pão, mel e outros ingredientes..."). Os doces de abóbora são prato indispensável, ainda que fiquem quase todos por comer pois já não há barriga para mais. São os doces de jerimú, espécie de abóbora de tom alaranjado a que na cidade chamam doces de bolina. E são também os doces de chila feitos na mesma maneira que os anteriores. Vêm depois a aletria e o bolo-rei (que, não sendo uma invenção portuguesa, aca-

indigestos e dissaboridos. Histórias! Que importava isso, se ninguém os comia! Interrogai todas as famílias que ainda consoam, segundo a letra do antigo regimento, e vereis como todas vos dizem que lhes falta o apetite na véspera do Natal".

SAUDADES NATALÍCIAS

Quadra de intimidades e de alegrias, pequenas, repartidas com os amigos e a família, o Natal do contentamento é-o, de igual modo, de nostalgia. No dia da Festa, a 25, o português continua o seu exercício culinário, repetindo as doçarias da véspera aumentadas com o bolo-rei. Come-se frango ou carne assada regados, quando se pode, com um vinho espumoso.

Mas de recordações se vive também o Natal. As saudades dos que já não vêm à consoada justificam a visita aos cemitérios que, na tarde do dia 25, aparecem coelhos de flores ou velas acesas nas sepulturas. É a sobrevivência estranha do culto dos mortos associado às cele-

brações natalícias. Ele manifestava-se, até, neste curioso costume de inúmeras casa do burgo em meados deste século: na mesa da sala anexa àquela onde se ceava, arranjava-se, na noite da Consoada, "uma duplicação da ceia que era destinada aos mortos da família, nessa ocasião especialmente evocadas. (É convicção de alguns portugueses que o facto de nas casas onde se faz a Consoada, se continuam a conservar durante a noite todas as iguarias e bebidas finas sobre a mesa, constitui uma variante do referido culto dos mortos. Estes, obviamente, poderão servir-se enquanto a família dorme).

(...) Em 5 de Janeiro, na véspera de Reis, o português come o primeiro bolo-rei do ano. Depois arruma o presépio e retira da árvore as bolas coloridas. Nas ruas, as ornamentações vão sendo desmanchadas. As iluminações apagam-se. De manhã, nas sarjetas e lixeiras, os pequenos pinheiros, mortos, inúteis, anunciam-nos, melancolicamente, que o Natal passou...

("Tradições Populares de Espinho")



ELECTRODOMÉSTICOS

TV — VIDEO — HI-FI
VIDEO CLUBE

CANDEEIROS — VIDROS
CRISTAIS — MÓVEIS — LOUÇAS
PEÇAS DECORATIVAS, ETC.

Boas
Festas

Coutos, L.da



Rua 19, Nº 437 — Telet. 720681 — ESPINHO

Coutos

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIÉDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83



LIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(Ex- Colégio da Nº 59 da Com.
Angulos das ruas 31 e 32
4500 ESPINHO